MANUAL DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS BENS DA PRAÇA DOS TRÊS PODERES | BRASÍLIA | DF

IPHAN | INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

LAND5 | DESENHO URBANO E ARQUITETURA DA PAISAGEM

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO....1
LOCALIZAÇÃO....2
INFORMAÇÕES TÉCNICAS....3
DEFINIÇÕES E CONCEITOS....4
NORMATIVAS, INSTRUÇÕES TÉCNICAS E LEIS MUNICIPAIS....5
DADOS DA PRAÇA DOS TRÊS PODERES....6
TIPOS DE MANUTENÇÃO....7
EPI - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL....8
PRAÇA DOS TRÊS PODERES / POMBAL / PALANQUE / GUARITA....9
PAVIMENTO....10
CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)....13
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS....14
ILUMINAÇÃO....16
DRENAGEM....16
DRENAGEM | BOMBA CENTRIFUGA....17
MONITORAMENTO....17
CONCRETO ARMADO (ESTRUTURAL) *....18
IMPERMEABILIZAÇÃO *....19
BANCOS EXISTENTES EM CONCRETO ARMADO....20
MOBILIÁRIO URBANO....22
GUARITA....23
QUADRO DE LUMINÁRIAS – PRAÇA DOS TRÊS PODERES....23
QUADRO DE PINTURAS – GUARITA....27
OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA....28
ESPAÇO LÚCIO COSTA....30
CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)....31
PAREDE....32
TETO....33
PINTURA....33
ESQUADRIAS E FERRAGENS....33
VIDROS....35
LOUÇAS E METAIS....36
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS....37
ILUMINAÇÃO....38
LÓGICA....39
MONITORAMENTO....39
SONORIZAÇÃO....39
CLIMATIZAÇÃO....40
CONCRETO ARMADO (ESTRUTURAL)....40
IMPERMEABILIZAÇÃO....41
COMBATE A INCÊNDIO....42
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA....43
SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO....44
SISTEMA DE GÁS INERTE....44
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA....44
QUADRO DE LUMINÁRIAS – ESPAÇO LÚCIO COSTA....45
QUADRO DE PINTURAS – ESPAÇO LÚCIO COSTA....46
MUSEU DA CIDADE....47
FACHADA....48
COBERTURA....49
PAREDE....49
TETO....50
PINTURA....50
ESQUADRIAS E FERRAGENS....50
VIDRO TEMPERADO....51
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS....52
ILUMINAÇÃO....53
CLIMATIZAÇÃO....54
ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO....54
IMPERMEABILIZAÇÃO....54
COMBATE A INCÊNDIO....55
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA....56
SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO....57
SISTEMA DE GÁS INERTE....57
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA....57
QUADRO DE LUMINÁRIAS – MUSEU DA CIDADE....58
QUADRO DE PINTURAS – MUSEU DA CIDADE....59
ALOJAMENTO....60
FACHADA (FUNÇÃO ESTRUTURAL E DE VEDAÇÃO) *....61
LAJE DE COBERTURA E PAREDES DE CONTENÇÃO (FUNÇÃO ESTRUTURAL) *....62
CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)....63
PAREDES COM PINTURA....63
PINTURA....64
ESQUADRIAS E FERRAGENS....64

VIDROS TEMPERADOS 66
LOUÇAS E METAIS 66
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 67
ILUMINAÇÃO 69
MONITORAMENTO 69
IMPERMEABILIZAÇÃO 70
QUADRO DE LUMINÁRIAS – ALOJAMENTO 70
QUADRO DE PINTURAS – ALOJAMENTO 71
BENS MÓVEIS E INTEGRADOS 72
ESCULTURA “CABEÇA DE JUSCELINO KUBITSCHEK” 73
ESCULTURA “A JUSTIÇA” 74
HERMA DE ISRAEL PINHEIRO 75
ESCULTURA “MARCO DE BRASILIA” 76
ESCULTURA “OS CANDANGOS” 77
HERMA DE TIRADENTES 78

APRESENTAÇÃO

Este **Manual de Manutenção e Conservação dos Bens** foi elaborado no âmbito do **Projeto de Restauração da Praça dos Três Poderes**, localizada na Praça dos Três Poderes, Eixo Monumental, Brasília – DF, CEP 70160-900, Brasil, cuja execução coube à empresa LAND5 Arquitetura e Urbanismo LTDA.

A durabilidade e a integridade de espaços públicos, especialmente aqueles de valor histórico e patrimonial, estão diretamente relacionadas à forma como são utilizados, conservados e mantidos ao longo do tempo. Assim, a vida útil de uma praça depende não apenas da qualidade de seus materiais, mas também da adoção de práticas de uso e manutenção compatíveis com suas características construtivas, simbólicas e culturais.

Este documento reúne orientações técnicas, procedimentos e recomendações destinados a subsidiar as atividades de uso, limpeza, conservação e manejo dos elementos que compõem o bem, com o objetivo de ampliar a durabilidade dos materiais, preservar suas características originais e assegurar as garantias eventualmente associadas aos sistemas e componentes empregados.

Para o adequado cumprimento de suas finalidades, este manual deverá ser integralmente observado por todos os agentes envolvidos na manutenção e conservação da Praça dos Três Poderes, incluindo usuários, equipes de limpeza, manutenção e demais responsáveis, sendo sua aplicação cotidiana condição essencial para a preservação do conjunto.

Considerando a evolução contínua de técnicas, produtos e métodos de conservação, bem como o aprendizado decorrente do uso permanente, os procedimentos aqui descritos devem ser compreendidos como diretrizes básicas, passíveis de complementação e atualização sempre que necessário, a fim de garantir sua eficácia e adequação ao longo do tempo. Recomenda-se, ainda, a realização de testes e avaliações prévias antes da aplicação de qualquer material ou procedimento indicado.

A elaboração deste Manual é de responsabilidade da empresa LAND5, tendo sido realizado em conformidade com a ABNT NBR 14037 e em observância às diretrizes da ABNT NBR 5674, que orientam a correta operação, uso e conservação dos espaços edificados. Cabe ao IPHAN zelar pela preservação do bem tombado, competindo-lhe fiscalizar e assegurar que as ações de manutenção e conservação dos bens sejam executadas pelo responsável designado para tal função.

Ressalta-se que a organização metodológica, a estrutura dos conteúdos e parte das diretrizes conceituais adotadas tiveram como referência o “Guia nacional para a elaboração do manual de uso, operação e manutenção das edificações” (2014) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e o “Manual de Conservação – Restauração e Modernização das Instalações do Palácio Gustavo Capanema”, elaborado pela empresa Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S/A, sendo o presente documento devidamente adaptado às especificidades, escala, materiais e condições próprias da Praça dos Três Poderes.


N
VIA N1
EIXO MONUMENTAL
PRAÇA DOS TRÊS PODERES

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Contratante:

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO – DISTRITO FEDERAL

Empresa responsável pelos Projetos Executivos de Restauração da Praça dos Três Poderes:

LAND5 ARQUITETURA E URBANISMO LTDA

CNPJ: 40.851.323/0001-03

Coordenação Técnica do Projeto de Revitalização e Restauração da Praça dos Três Poderes:

Arq-Urb. Dra. Michelle Souza Benedet (CAU/SC nº A40819-0)

Equipe técnica de projeto:

Projeto de Arquitetura, Restauração e Luminotécnico: Arq-Urb. Dra. Michelle Souza Benedet (CAU/SC nº A40819-0) e Arq-Urb. Ma. Maria Aline de Alencar Oliveira Pacheco (CAU/PE nº A39959-0)

Projeto de Estrutura: Vanderlei Cardoso -(CREA/SC nº 108762-6) e Eng. Civil Douglas Brito Chagas (CREA/SC nº 205731-8)

Projeto de Drenagem: Eng. Civil Marcelo Maia (CREA/SC nº 051342-9)

Projeto de Elétrica: Eng. Elet. Arthur da Rosa Santos (CREA/SC nº 76539-9) e Eng. Elet. Edson Medeiros de Oliveira (CREA/SC nº 0218960)

Projeto de Monitoramento, Lógica e Sonorização: Eng. Elet. Luciano da Silva Cardoso (CREA/SC nº 20649-0)

Projeto de Climatização, Lógica e Sonorização: Eng. Elet. Luciano da Silva Cardoso (CREA/SC nº 20649-0) e Técnico em Mecânica Joelson da Silva Mendes (CRT-01 00490721966)

Projeto Preventivo de Incêndio: Eng. Civil Fabiano Vander Pereira (CREA/SC 0307822-3)

Projeto de Restauração dos Bens Móveis Integrados: Artista e Restaurador Júlio Moraes

Contato:

E-mail: contato@land5.com.br

Telefone / WhatsApp: (48) 99616-3106

DEFINIÇÕES E CONCEITOS

ABNT - Entidade privada, sem fins lucrativos, responsável pela elaboração, atualização e publicação das normas técnicas brasileiras, mediante delegação do INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia.

ART - Documento que formaliza a responsabilidade técnica de um profissional habilitado por determinada obra ou serviço.

Ciclo de vida do produto - Conjunto de etapas pelas quais um produto passa, desde a extração das matérias-primas, passando por sua fabricação, uso e manutenção, até sua destinação final, seja por reforma, reutilização, reciclagem ou descarte, visando ao uso racional de recursos e à redução de impactos ambientais.

Componente - Elemento individual que integra um sistema da edificação, possuindo forma definida e função específica (ex.: bloco, telha, folha de porta).

Construtor - Pessoa física ou jurídica legalmente habilitada, contratada para executar uma obra conforme projeto, especificações técnicas e condições previamente acordadas.

Desempenho - Comportamento funcional de uma edificação ou de seus sistemas ao longo do uso.

Degradação - Processo de perda de desempenho causado pela ação de agentes físicos, químicos, biológicos ou mecânicos.

Durabilidade - Capacidade da edificação e de seus sistemas de manter suas funções ao longo do tempo, desde que respeitadas as condições de uso e manutenção previstas.

Fornecedor - Pessoa física ou jurídica responsável pelo fornecimento de produtos, serviços ou informações, incluindo fabricantes, distribuidores e prestadores de serviços.

Inspeção predial de uso e manutenção - Avaliação técnica das condições de uso e dos procedimentos de manutenção preventiva e corretiva de uma edificação.

Manual de Uso, Operação e Manutenção - Documento que reúne orientações técnicas destinadas à correta utilização, operação e conservação da edificação e de seus sistemas.

Manutenção - Conjunto de ações destinadas a preservar ou recuperar a capacidade funcional e a segurança da edificação.

Manutenibilidade - Facilidade com que um sistema, elemento ou componente pode ser mantido ou restaurado às suas condições de funcionamento, considerando procedimentos e recursos previamente definidos.

Plano de manutenção - Conjunto organizado de diretrizes que orienta as ações de manutenção e operação dos sistemas, conforme um programa previamente estabelecido.

Profissional habilitado - Pessoa física ou jurídica legalmente registrada em conselho profissional competente, apta a executar atividades técnicas específicas.

Programa de manutenção - Definição das atividades essenciais de manutenção, com indicação de periodicidade, responsáveis, normas de referência e recursos necessários.

Proprietário - Pessoa física ou jurídica detentora do direito de propriedade da edificação.

Requisitos de desempenho - Condições qualitativas que os sistemas da edificação devem atender para satisfazer as necessidades do usuário, conforme estabelecido na ABNT NBR 15.575.

RRT - Documento que formaliza a responsabilidade técnica.

Sistema - Conjunto de elementos e componentes destinados a atender a uma função principal da edificação (ex.: estrutura, fundações, cobertura, instalações).

Sistema construtivo - Arranjo de princípios, técnicas e métodos construtivos que, integrados, resultam em uma edificação funcional.

Solidez da construção - Conjunto de atributos relacionados à estabilidade, resistência e segurança estrutural da edificação.

Usuário - Pessoa que ocupa ou utiliza a edificação, independentemente do vínculo jurídico.

Vício aparente - Defeito perceptível de forma imediata, identificado no momento da entrega ou logo após a ocupação.

Vício oculto - Defeito não perceptível no momento da entrega, que se manifesta apenas com o uso ao longo do tempo.

Vida útil (VU) - Período durante o qual a edificação e seus sistemas mantêm o desempenho esperado, desde que submetidos à manutenção adequada.

Vida útil de projeto (VUP) - Tempo estimado para o qual um sistema foi projetado para atender aos requisitos normativos, considerando o conhecimento técnico disponível à época do projeto e a correta execução das manutenções previstas.

NORMATIVAS, INSTRUÇÕES TÉCNICAS E LEIS MUNICIPAIS

ABNT NBR 14037:2024 - “Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações - Requisitos para elaboração e apresentação dos conteúdos”.

ABNT NBR 5674:2024 - “Manutenção de edificações - requisitos para o sistema de gestão de manutenção”.

ABNT NBR 16280:2024 - “Reforma em edificações — Sistema de gestão de reformas — Requisitos”.

ABNT NBR 17170:2022 - “Edificações – Garantias – Prazos Recomendados e Diretrizes — Sistema de gestão de reformas — Requisitos”.

ABNT NBR 6118: 2023- “Projeto de estruturas de concreto”.

ABNT NBR 15758:2009 - “Sistemas construtivos em chapas de gesso para drywall - Projeto e procedimentos executivos para montagem”.

ABNT NBR 10821-5:2017 - “Esquadrias para edificações – Parte 5: esquadrias externas – Instalação e manutenção”.

ABNT NBR 15930:2018 -“Portas de Madeira”.

ABNT NBR 9575:2010 - “Impermeabilização – Seleção e projeto”.

ABNT NBR 5410:2004 - “Instalações elétricas de baixa tensão”.

ABNT NBR 17240:2010 - Sistemas de detecção e alarme de incêndio – projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos.

ABNT NBR 12779:2009 – Mangueiras de incêndio – Inspeção Manutenção e cuidados.

NBR IEC 62642-1:2019 - Sistemas de alarme - sistemas de alarme contra intrusão e roubo - parte 1: requisitos do sistema.

ABNT NBR 15848:2024 - Sistemas de ar-condicionado e ventilação – Procedimentos e requisitos relativos às atividades de construção, reformas, operação e manutenção das instalações que afetam a qualidade do ar interior (QAI).

ABNT NBR 7199:2016 - Vidros na construção civil - Projeto, execução e aplicações.

ABNT NBR 9062:2017 - Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Pré Moldado.

ABNT NBR 5738:2015 - Concreto - Procedimento para moldagem e cura de corpos de prova.

ABNT NBR 5739:2018 - Concreto - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos.

ABNT NBR 14931:2023 - Execução de estruturas de concreto – Procedimento.

ABNT NBR 9050:2020 - “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”

ABNT NBR 16537:2016 - “Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação”

Lei Federal nº 10.098/00 - Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

ABNT NBR 5626:1998 - “Sistemas Prediais de Água Fria e Água Quente — Projeto, Execução, Operação e Manutenção”.

ABNT NBR 5419:2015 - “Proteção contra descargas atmosféricas”.

ABNT NBR 5474:1986 – “Eletrotécnica e Eletrônica - conectores elétricos”.

NBR 5471:1986 – “Condutores elétricos”.

ABNT NBR 5626:2020 - “Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção”.

ABNT NBR 10844:1989 - “Instalações prediais de águas pluviais”.

ABNT NBR 12214:2020 – “Projeto de estação de bombeamento ou de estação elevatória de água - Requisitos”.

ABNT NBR 14039:2021 – “Instalações elétricas de média tensão, de 1,0 kV a 36,2 Kv”.

ABNT NBR 12655:2022 – “Concreto de Cimento Portland – Preparo, Controle e Recebimento - Procedimento”.

ABNT NBR 9452:2019 – “Inspeção de Estruturas de Concreto – Procedimento”.

ABNT NBR 9574:2008 – “Execução de Sistemas de Impermeabilização – Procedimento”.

ABNT NBR 13281:2005 – “Argamassa para Assentamento e Revestimento”.

ABNT NBR 7584:2012 – “Esclerometria”.

ABNT NBR 8802:2019 – “Ultrassom em Estruturas de Concreto”.

ABNT NBR ISO/CIE 8995-1 - “Iluminação de ambientes de trabalho”.

ABNT NBR 5101:2012 – “Iluminação viária”.

ABNT NBR 5413:1992 – “Iluminância de interiores” (substituída pela NBR ISO/CIE 8995-1, mas ainda utilizada em alguns contextos).

ABNT NBR 13707:1996 - "Projeto de revestimento de paredes e estruturas com placas de rocha - Procedimento" (NORMA CANCELADA, SEM VERSÃO ATUALIZADA).

NR-10 - “Segurança em instalações e serviços em eletricidade”.

NR 23 – “Proteção contra incêndios”.

NBR13281:2023 – “Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos”.

NR-18 – “Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção”.

NR-24 – “Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho”.

NBR 14744:2001 - “Poste de aço para iluminação”

SSPC-SP2 – “Hand Tool Cleaning - Limpeza com Ferramentas Manuais”.

NT n° 03/2015 – CBMDF.

NT nº 41/2024 – CBMDF.

NT nº 22/2024 – CBMDF.

ABNT NBR ISO/IEC 27001:2024 – “Segurança da informação, segurança cibernética e proteção à privacidade — Sistemas de gestão da segurança da informação — Requisitos’.

NBR 16264:2016 – “Cabeamento estruturado residencial”.

ANSI/TIA/EIA-568-B.2-1 CATEGORIA 6.

ISO/IEC 11801:2002.

Norma RoH:2003 - (Restriction of Hazardous Substances).

Caderno técnico Monumenta – Caderno de Encargos.

Normas específicas da Neoenergia de Brasília.

DADOS DA PRAÇA DOS TRÊS PODERES

A Praça dos Três Poderes, construída e inaugurada em 1960, foi projetada por Lúcio Costa e respeita as intenções imaginadas pelo arquiteto de formar um triângulo equilátero com os edifícios dos três poderes posicionados em cada um dos vértices. Os três edifícios (Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e Congresso Nacional) têm uma planta-baixa, cuja estrutura é organizada através de um ritmo determinado, que proporcionam unidade ao conjunto arquitetônico da Praça: o Palácio do Planalto volta-se para a praça em sua maior dimensão; o edifício do Supremo Tribunal Federal é o menor de todos e assume a mesma tipologia do Palácio do Planalto, voltando-se para a praça em sua menor dimensão; o conjunto arquitetônico do Congresso Nacional é formado pelo edifício dos plenários e os dois anexos com a rampa de acesso que se volta para o lado oeste do Fixo Monumental.

A forma da Praça é um retângulo que se estende do Supremo Tribunal Federal até o Palácio do Planalto e mede aproximadamente 120 x 220m, de modo que os prédios representativos dos três poderes se apresentam harmônicos e independentes materializando as determinações constitucionais. A praça está subdividida em quadros de 5x5m separadas por juntas de cimento com 10cm de largura.

A praça foi construída quase que totalmente sobre um terrapleno, como pode ser visto na figura 01, no dia da inauguração da praça. Somente após a inauguração da praça que foi executado o muro de contenção, na face leste, com placas de concreto pré-moldadas, em formato de "U" (figura 02). A ideia original de Lúcio Costa eram pedras neste muro de arrimo. A via que liga o Eixo Monumental do lado sul para o lado norte é interrompida e apenas contorna a praça.

A praça é revestida com piso de mosaico português branco emolduradas por quadrículas de concreto.

À frente do STF, à sua esquerda, está a escultura "A Justiça", de autoria de Alfredo Ceschiatti com aproximadamente 3,30 metros de altura. A escultura foi colocada sobre uma base em concreto. Na direção norte do plano da praça está a escultura "Os Candangos", em bronze, com aproximadamente 7 metros, de Bruno Giorgi, que inicialmente tinha o nome de "Guerreiros". É uma obra esbelta,

caracterizada pela simetria dos elementos: duas figuras humanas com formas idênticas. O eixo que a divide é o mesmo eixo de uma das colunas do palácio do Planalto, é o elemento no plano da praça que tem a tonalidade mais escura.

O Museu da Cidade, ou Museu Histórico de Brasília, comparece em uma posição mais ao meio do limite do plano da praça contíguo à via que liga um lado ao outro do Eixo Monumental. Ele é composto por dois volumes e uma altura de aproximadamente 7 metros. Na fachada voltada para a praça está a cabeça de Juscelino Kubitschek em pedra-sabão. O paralelepípedo alongado apoiado corresponde ao espaço expositivo do museu.

No limite do plano da praça, próximo à base do triângulo, está a Casa de Chá, restaurada recentemente.

É uma construção semienterrada retangular que reproduz o grande retângulo do espaço aberto. A distância entre a cobertura e o piso da praça tem cerca de um metro e meio. O volume é revestido por uma pele de vidro, dando a percepção de que ela flutua, como se fosse uma subtração do plano da praça.

A Praça dos Três Poderes já passou por várias intervenções: a construção do Pombal e um pequeno palanque, nomeado como parlatório (1961); o busto em homenagem ao Engenheiro Israel Pinheiro próximo ao Museu (1986); o marco comemorativo do tombamento do Plano-Piloto (1988); e o Espaço Lucio Costa (1992). Fora da base da praça, mas compondo com o restante do conjunto arquitetônico, estão: o mastro da bandeira e o Panteão da Pátria Tancredo Neves.

O Espaço Lúcio Costa, inaugurado em 1992, foi construído no subsolo e apresenta bancos que também assumem a função de guarda-corpo, no entorno do vão aberto da escadaria.

O mastro da bandeira, projeto pelo arquiteto Sérgio Bernardes, foi erguido em 1972, durante o Governo Militar. O mastro e os dois edifícios anexos do Congresso Nacional compartilham o mesmo eixo. Das intervenções feitas, ele é a construção mais vertical, com uma altura de 100 metros. A estrutura tubular metálica, que representa o número de estados da federação na época da sua construção, é disposta radialmente, proporcionando certa permeabilidade ao volume. A ausência de uma pintura para o acabamento imprime à obra uma tonalidade escura - um contraponto à cor branca do conjunto arquitetônico da praça.

O Panteão foi inaugurado em 1986 com cinco elementos; o que se encontra mais próximo ao mastro tem uma planta retangular que mede, servindo de base a uma pira. O Panteão propriamente dito é um edifício em três níveis, com pisos de tamanhos variados. É um volume irregular de grande robustez conformado por linhas sinuosas e oblíquas. O acesso, em ponto intermediário, encontra-se no mesmo plano da praça, através de uma passarela. Entre o Panteão e o mastro, estão três grandes paredes que em planta baixa são linhas, em parte, curvas, posicionadas em eixos e ângulos diferentes, formando uma composição dinâmica.

TIPOS DE MANUTENÇÃO

Quadro 01 – Tipos de manutenção

MANUTENÇÃO CORRETIVA	MANUTENÇÃO PREVENTIVA	MANUTENÇÃO PREDITIVA	MANUTENÇÃO DETECTIVA
É caracterizada pela reparação de falhas após o surgimento destas, causando a paralisação do sistema a ser corrigido. Por esta razão possui um elevado custo em relação a outras formas de manutenção e não é a mais indicada para manutenção e conservação dos bens da Praça dos Três Poderes.	É caracterizada como forma de prevenção, através da adoção de medidas necessárias com intervalos predeterminados, para garantir a redução da probabilidade de falha ou degradação do funcionamento ou integridade de um item.	É caracterizada pela realização de monitoramento continuado, especialmente com equipamentos e sistemas tecnológicos, sobre as condições dos itens em operação com a finalidade de predizer a ocorrência de uma falha. É o tipo de manutenção mais indicado para sistemas nos quais uma falha pode gerar custos elevados.	É caracterizada pela realização de inspeção periódica focada em encontrar falhas ocultas ou não visíveis em sistemas e equipamentos, antes da ocorrência de falhas críticas, utilizando testes de funcionamento e instrumentos diagnósticos. A manutenção detectiva analisa problemas em componentes que estão em funcionamento, mas podem falhar, aumentando a segurança operacional.

EPI - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

A seguir são apresentadas as ferramentas e equipamentos necessários à correta execução dos procedimentos de limpeza, proteção e manutenção dos diversos revestimentos instalados no Museu do Ipiranga. É de suma importância que trabalhos em altura sejam realizados por profissionais devidamente capacitados, que dominem os procedimentos descritos na Norma Regulatória Nº 35 (NR-35).

Quadro 02 – Equipamentos de Proteção Individual

COMUM			TRABALHOS EM ALTURA	
				
Capacete de segurança Classe B, Tipo || (com aba frontal)	Máscara de Proteção	Luvas de proteção PVA/Látex	Cinto de Segurança com ancoragem frontal, posterior e dupla lateral	Cinto para ferramentas, sendo essencial a utilização cinta para ferramenta
				
Óculos de segurança	Protetor auricular tipo concha ou plug	Calçado de segurança do tipo botina.		

(*) Para trabalho em altura é necessário também considerar os equipamentos descritos em *Trabalho Comum*.

PRAÇA DOS TRÊS PODERES / POMBAL / PALANQUE / GUARITA

Quadro 03 – Manual de manutenção e conservação da Praça dos Três Poderes, Palanque, Pombal, Guarita

PRAÇA DOS TRÊS PODERES / PALANQUE / POMBAL / GUARITA						
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**MARCA / MODELO / ESPECIFICAÇÃO**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
				PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
PAVIMENTO	Pedra portuguesa (Petit Pavé)	Superfície da praça, via em frente ao Supremo Tribunal Federal e passarela de acesso ao Panteão da Pátria e da Liberdade.		Semanalmente ou conforme a necessidade **Responsável:** Equipe de manutenção	A limpeza do pavimento deverá ser realizada por meio de varrição manual, utilizando vassouras tipo gari. Não é recomendável a utilização de caminhões ou quaisquer equipamentos motorizados pesados em todo o piso da praça. Nessas áreas, a varrição deverá ocorrer exclusivamente de forma manual. A periodicidade da limpeza deverá ser definida em função do fluxo de usuários e das condições climáticas, especialmente em períodos de maior incidência de chuvas. Recomenda-se que o serviço seja realizado, no mínimo, uma vez por semana, de modo a evitar o acúmulo de resíduos nas grelhas e nos sistemas de drenagem. Como recurso complementar, poderão ser utilizados sopradores de ar movidos a gasolina, com a finalidade de concentrar os resíduos para posterior recolhimento.	Em função das dimensões da área e de suas características construtivas, recomenda-se que a operação de lavagem seja realizada por meio de caminhões-pipa com capacidade de até 2.500 PSI, quando aplicável. Caso se opte pela limpeza com caminhão, este deverá permanecer fora das áreas executadas sobre laje, sendo o abastecimento e a condução da água realizados sem o acesso direto à estrutura do Espaço Lúcio Costa e do Alojamento. Não é permitida a utilização de solventes, produtos com base forte ou derivados de petróleo nos procedimentos de limpeza do piso, a fim de evitar danos aos materiais e às juntas. Não é adequada a circulação, a permanência ou o estacionamento de veículos automotores, caminhões, máquinas e equipamentos de grande porte sobre toda a extensão do piso da praça executado em pedra portuguesa, inclusive para fins de limpeza, manutenção ou apoio operacional. Ressalta-se, que o sistema estrutural e a pavimentação foram dimensionados exclusivamente para suportar o peso próprio e a circulação de pedestres, não sendo prevista a atuação de cargas provenientes de veículos, em qualquer ponto da praça, com exceção da via em frente ao STF e a via perpendicular a este, conforme indicado no Memorial Descritivo. Destacam-se as áreas da praça executadas sobre laje estrutural — incluindo a Laje do Espaço Lúcio Costa e a Laje do Alojamento — assim como a faixa perimetral de aproximadamente 4 m ao longo do muro de arrimo, configuram-se como zonas de maior sensibilidade estrutural, apresentando restrições ao acréscimo de cargas, sobretudo aquelas associadas a áreas de circulação intensiva, permanência prolongada e à realização de eventos.

				Bimestralmente ou conforme a necessidade **Responsável:** Equipe de manutenção	A lavagem dos pisos deverá ser realizada conforme o nível de sujidade observado, adotando-se os seguintes procedimentos: Para níveis leves de sujeira, o pavimento deverá ser lavado com enceradeira industrial equipada com escova de cerdas em nylon, flange 300 mm – Certec, utilizando solução composta por sabão neutro, hipoclorito de sódio e água, na proporção de diluição 1:1:20, seguida de enxágue. Para sujidades mais aderidas ou impregnadas, deverá ser utilizada enceradeira industrial com escovas de maior abrasividade, do tipo Scotch-Brite, nas cores verde ou preta, associada a produtos de limpeza de maior concentração, como, por exemplo, Limpe Certa Limpeza Profunda ou similar. A diluição deverá respeitar as orientações do fabricante, de acordo com o grau de impregnação, sendo obrigatória a realização de enxágue ao final. Nos casos de impregnação severa por gorduras, tais como manchas de óleo e incrustações oleosas, deverão ser empregados produtos com ação desengordurante, como o Bio 7 Soluções – Limpador Multiuso da Nano 4you ou similar. A aplicação deverá seguir rigorosamente as recomendações do fabricante quanto à diluição, procedendo-se ao enxágue após o uso.	
				Conforme a necessidade **Responsável:** Empresa Capacitada	Na ocorrência de pedras soltas ou faltantes, essas deverão ser reassentadas ou substituídas, cravadas com auxílio de soquete manual. Após o assentamento, será realizado novamente o rejuntamento com a mistura de areia e cimento, traço (1:4) espalhada sobre a superfície e varrida com vassoura de cerdas duras, até penetrar completamente entre as juntas. Se a área for superior a 0,20 m2, recomenda-se que toda a superfície do quadrante seja compactada com placa vibratória leve, para garantir o nivelamento das pedras e a fixação definitiva.	• No assentamento das pedras, deve-se garantir o correto alinhamento, nivelamento e acabamento.
	Piso Tecnogran	Via no sentido norte-sul		Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Lavar o piso com detergente NEUTRO usando uma enceradeira com disco Vermelho.	• Seguir corretamente as instruções, nunca usar água sanitária, ácido ou qualquer produto corrosivo, pois irá danificar o piso e o rejunte.

				Semestralmente **Responsável:** E Empresa Capacitada	• Lavar o piso com removedor acrílico, removendo a base seladora existente e manchas superficiais. Diluir o removedor em água conforme instruções do fabricante, espalhas o removedor uniformemente e deixar o produto agir por 15 minutos (sem deixar secar), lavar o piso usando uma enceradeira industrial com o Disco Preto ou usando uma enceradeira com o prato escova. • Após a remoção concluída enxugar o piso e fazer uma nova lavagem, desta vez com detergente neutro, removendo todos os resíduos existentes e neutralizando a ação do removedor. Em seguida enxaguar bem o piso e deixar secar para a reaplicação do tratamento de proteção.	
	Piso podotátil			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Limpeza dos pisos (peças em inox) com água e detergente neutro.	• Evite produtos como ácido clorídrico, alvejantes, polidores, buchas e palhas de aço no piso. Eles vão danificar a peça e prejudicar o seu uso adequado.
				Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Além disso, pelo menos duas vezes por mês realize uma limpeza pesada em seu piso. Para isso use removedores de amônia diluídos em água morna, limpa-vidros, álcool e polidores de metal. Isso manterá a peça livre de vírus e bactérias.	
				Conforme a necessidade **Responsável:** Empresa Especializada	• No caso de desprendimento de alguma peça, devem ser recolocadas e/ou substituídas. • As peças serão fixadas mecanicamente por buchas plásticas de expansão e parafusos, tipo panela 3,8 x 38mm de aço inoxidável, embutidos na base de concreto armado tipo C15, garantindo firmeza e segurança aos usuários. • Para a instalação é necessário fixar gabarito técnico no caminho a ser seguido, fornecido pelo fabricante e conforme NBR 16537, verificar a possibilidade de usar a mesma furação já existente, limpar a área perfurada retirando toda a poeira excedente dentro dos furos, aplicar bucha de nylon 5mm, parafusar a peça com parafuso inox e, por fim, conferir o torque de modo a deixar a peça firme.	

	Molduras de concreto			Semanalmente ou conforme a necessidade **Responsável:** Equipe de manutenção	A limpeza do pavimento deverá ser realizada por meio de varrição manual, utilizando vassouras tipo gari. Caso se opte pelo uso de equipamentos motorizados, como caminhões aspiradores, sua utilização fica restrita às áreas que não se encontram sobre laje estrutural, não sendo adequado o tráfego desses equipamentos sobre a laje do Espaço Lúcio Costa e do Alojamento, com risco de causar danos estruturais. Nessas áreas, a varrição deverá ocorrer exclusivamente de forma manual. A periodicidade da limpeza deverá ser definida em função do fluxo de usuários e das condições climáticas, especialmente em períodos de maior incidência de chuvas. Recomenda-se que o serviço seja realizado, no mínimo, uma vez por semana, de modo a evitar o acúmulo de resíduos nas grelhas e nos sistemas de drenagem. Como recurso complementar, poderão ser utilizados sopradores de ar movidos a gasolina, com a finalidade de concentrar os resíduos para posterior recolhimento.	Em função das dimensões da área e de suas características construtivas, recomenda-se que a operação de lavagem seja realizada por meio de caminhões-pipa com capacidade de até 2.500 PSI, quando aplicável. Caso se opte pela limpeza com caminhão, este deverá permanecer fora das áreas executadas sobre laje, sendo o abastecimento e a condução da água realizados sem o acesso direto à estrutura do Espaço Lúcio Costa e do Alojamento. Não é permitida a utilização de solventes, produtos com base forte ou derivados de petróleo nos procedimentos de limpeza do piso, a fim de evitar danos aos materiais e às juntas.
				Conforme a necessidade **Responsável:** Empresa Especializada	No caso de quebra das molduras de concreto (requadros), estas deverão ser reparados com uma mistura de Cimento Portland com ligante, agregados graúdos (basalto xisto e pedra pome em tom acobreado) e areia grossa com óxidos de ferro (agregado miúdo exposto), na proporção de 1:2:3.	
CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)	O concreto aparente consiste em uma característica arquitetônica expressa na estética do conjunto da Praça dos Três Poderes, em diversos elementos e/ou edifícios. Tratamentos que alteram o aspecto do concreto aparente por meio da adição de filme, mudança de cor, pinturas ou similares não atendem aos cuidados que o patrimônio acautelado requer.	Superfícies de paredes e lajes da Guarita, Palanque e Pombal.	Concreto armado, conforme projeto original.	Anualmente ou conforme indicação do fabricante (verificação do hidrorrepelente) **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realização de teste com água para visualizar a necessidade de reaplicação do produto. A periodicidade da reaplicação dependerá da composição do substrato e sua exposição ao intemperismo e condições de uso. • Para a reaplicação do hidrorrepelente, primeiro é necessária a homogeneização do produto antes do uso. • A aplicação pode ser realizada por trincha, rolo de espuma ou pulverizador a baixa pressão. • Aplicação de duas demãos, até que a superfície seja uniformemente umedecida. A 2ª demão deve ser aplicada sobre a superfície ainda úmida, mínimo 30 e máximo 60 minutos após a aplicação da 1ª demão.	• A reaplicação de hidrorrepelente nas superfícies de concreto aparente, nos prazos especificados pelo manual do produto, deve ser considerada ação de manutenção preventiva do edifício; • O produto deve ser aplicado em dias secos ou com a umidade relativa do ar inferior a 80%; • Caso o produto seja aplicado em excesso remover imediatamente o produto (escorrido) com uma trincha, rolo ou pano seco para evitar manchamento. Se chover, a aplicação deve ser interrompida e a área coberta; • Após a aplicação, a área deve ser protegida por pelo menos 24 horas; • Quando se intervier nos locais em que, eventualmente, houver pintura aplicada sobre o concreto aparente, esta deverá ser removida
				Conforme necessidade ou prazos especificados	Onde houver pequenas perdas de concreto, deve-se utilizar a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação de hidrorrepelente à base de silicone transparente que adentre os poros do	

				pelo manual do produto (pequenas perdas de concreto) **Responsável:** Empresa capacitada	concreto sem formar película/filme selador. O traço do estuque deve ser definido de forma que a coloração das partes tratadas não destoe significativamente da superfície original.	totalmente, resgatando a expressão do concreto aparente. • No caso do Palanque, a mistura de concreto conta com a presença de agregados e, para sua recuperação deve seguir a seguinte dosagem (traço orientativo 1:2:2): . 1 parte de Cimento Portland CP II Z 32 ou CP V ARI, de acordo com a ABNT NBR 16697. . 2 partes de Areia média . 3 partes de Seixo Rolado de rio, fino, na cor marrom - fragmento de mineral ou de rocha natural encontrado em fundos de rios, lavado e isento de impurezas, de 5 a 15mm. . Água: o suficiente para obter um concreto plástico e trabalhável (relação a/c ≅ 0,5).
				Conforme necessidade (perdas significativas de concreto) **Responsável:** Empresa especializada	Onde houver perdas significativas de concreto, acompanhada de corrosão nas armaduras, ou outras manifestações patológicas mais severas, deve-se realizar estudo técnico específico por profissionais habilitados sobre qual a solução adequada para a recuperação da estrutura.	
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	As instalações elétricas têm como finalidade assegurar o fornecimento e a distribuição de energia elétrica de forma segura, controlada e contínua em toda a praça e em seus edifícios, incluindo os bens móveis integrados ao conjunto, conforme projeto específico elaborado de acordo com os padrões estabelecidos pelas normas técnicas brasileiras (ABNT) e pelas diretrizes da concessionária local. **Normal Reguladora:** ABNT NBR 5410:2004 – Instalações elétricas de baixa tensão.			Bimestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção e Empresa Especializada	Realizar o teste do dispositivo diferencial residual (DR), acionando o botão de teste localizado no próprio equipamento. A interrupção imediata do fornecimento de energia indicará o correto funcionamento do dispositivo. Verificar o estado de isolamento de tomadas e emendas de cabos, realizando as correções necessárias sempre que forem identificadas irregularidades. Inspecionar as conexões dos quadros de distribuição, procedendo ao reaperto quando necessário. Avaliar as condições dos contatos elétricos, substituindo componentes que apresentem desgaste, como tomadas, interruptores e pontos de luz. Verificar as condições de limpeza e conservação das caixas de entrada, dos contatos elétricos e dos dispositivos de proteção, incluindo disjuntores, luminárias, estabilizadores de tensão e demais componentes do sistema.	• Não devem ser realizadas alterações nas especificações dos disjuntores instalados nos quadros de distribuição das edificações, uma vez que estes foram dimensionados de acordo com a capacidade dos circuitos e em conformidade com as normas técnicas brasileiras, possuindo a função de proteger os circuitos contra sobrecargas e curtos-circuitos. • É proibida a execução de perfurações nas proximidades dos quadros de distribuição e dos demais componentes do sistema de instalações elétricas. • Deve-se evitar a sobrecarga dos circuitos por meio da ligação simultânea de vários equipamentos em um mesmo ponto de tomada, especialmente com o uso de benjamins ou dispositivos similares. • Recomenda-se a utilização de dispositivos de proteção individual, como estabilizadores de tensão, para equipamentos mais sensíveis, tais como computadores, centrais telefônicas e similares. • Somente deverão ser instaladas lâmpadas compatíveis com a tensão prevista em projeto. • Antes da instalação de qualquer equipamento, deve-se verificar sua carga elétrica, a fim de não exceder a capacidade do circuito que alimenta a tomada, assegurando seu funcionamento dentro das condições especificadas pelo fabricante e previstas no projeto da edificação. • Deve-se verificar e garantir o correto aterramento das instalações, sendo permitido apenas o uso de
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Realizar revisão geral do sistema elétrico, incluindo: Avaliação do estado de funcionamento de todos os dispositivos de proteção; Inspeção detalhada de tomadas, interruptores, luminárias e demais componentes; Verificação das condições de conservação e	

					operação do sistema como um todo. • Verificar a integridade dos contatos elétricos, substituindo peças que apresentem desgaste, quando necessário. • Inspecionar a temperatura de cabos, quadros e disjuntores. Aquecimentos anormais indicam falhas de contato, excesso de condutores em um mesmo eletroduto ou sobrecarga nos circuitos, exigindo correções imediatas.	eletrodomésticos cujos plugues possuam o terceiro pino (terra). • Na ocorrência de sobrecarga em um circuito, o disjuntor somente deverá ser religado após o desligamento do equipamento responsável pela sobrecarga. Caso o dispositivo volte a desarmar, deverá ser acionado um técnico especializado para avaliação do problema. • Se o disjuntor diferencial residual (DR) desarmar, recomenda-se apenas o rearme do dispositivo. Caso o desligamento se repita, não se deve forçar o acionamento, devendo ser solicitado o atendimento de um eletricista para identificar a origem da fuga de corrente ou do defeito no equipamento. • Quando houver necessidade de interrupção do fornecimento de energia e não houver certeza quanto ao disjuntor específico a ser desligado, recomenda-se o desligamento do disjuntor geral ou do disjuntor diferencial residual. • Os quadros de distribuição dos sistemas de iluminação estão localizados na sala de monitoramento do Alojamento (QD1), para o sistema da ala da Casa de Chá, e no depósito do Espaço Lúcio Costa (QD1), para o sistema da ala do Museu de Brasília. • Sempre que o edifício permanecer desocupado, recomenda-se o desligamento da chave geral (disjuntor geral) no respectivo quadro de distribuição. • Não devem ser geradas correntes elétricas superiores à capacidade dimensionada dos circuitos, sob pena de sobrecarga e acionamento automático dos disjuntores de proteção. • Os disjuntores diferenciais do quadro elétrico deverão ser desligados e religados periodicamente, a fim de garantir seu correto funcionamento. • A limpeza das partes externas das instalações elétricas, tais como espelhos, tampas de quadros e demais superfícies aparentes, deverá ser realizada exclusivamente com pano seco. Ressalta-se que as tampas têm a função de proteger o usuário contra contato com partes energizadas, não impedindo, entretanto, a entrada de água, o que pode ocasionar curto-circuito. • Em caso de incêndio, deverá ser desligado imediatamente o disjuntor geral do quadro de distribuição.
				A cada 10 anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Substituição do disjuntor diferencial residual (DR) do Quadro Elétrico.	

ILUMINAÇÃO	Sistema constituído por um conjunto de dispositivos e componentes destinados a proporcionar iluminação adequada aos ambientes, assegurando conforto visual, segurança e funcionalidade, conforme os modelos e especificações indicados em projeto. Luminárias utilizadas em áreas descobertas ou externas com umidade excessiva podem ter seu tempo de vida diminuído, necessitando de manutenções frequentes, como, por exemplo, vedações e isolamentos.	Verificar a tabela com modelos / ambientes (Quadro 04).		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção do funcionamento das luminárias, verificando se estão acendendo corretamente e se o interruptor ou seletor encontra-se na posição adequada. Identificar eventuais falhas, oscilações ou irregularidades no acendimento. Caso sejam constatados problemas, deverá ser acionado profissional habilitado para avaliação e correção.	Quando necessária a substituição de lâmpadas, estas deverão possuir a mesma potência e a mesma tensão (voltagem) das originalmente especificadas em projeto. Não utilizar o local onde estão instalados os equipamentos como depósito de materiais, especialmente aqueles inflamáveis ou combustíveis, devido ao risco de incêndio. Para a limpeza das luminárias, recomenda-se o uso de pano seco, escova de cerdas macias, não sendo permitida a aplicação de produtos químicos agressivos ou solventes. As lâmpadas possuem vida útil estimada de aproximadamente 9.000 horas de uso (ou dois anos, conforme especificação do fabricante), devendo ser substituídas ao final desse período por equipe capacitada. Para substituição das lâmpadas e demais componentes, deve-se manter a especificação de marcas, modelos e características técnicas previstas em projeto.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada	Realizar a limpeza dos contatos elétricos, terminais de baterias e demais componentes, com remoção de resíduos e oxidações. Avaliar o estado geral das luminárias, observando sinais de desgaste, corrosão ou comprometimento de componentes. Efetuar substituições quando necessário, priorizando a manutenção do desempenho e da eficiência luminosa do sistema.	
DRENAGEM	Para garantir uma prestação de serviços eficiente, é fundamental implementar ações de planejamento e controle. A frequência de manutenção preventiva do sistema de drenagem varia conforme o tipo de dispositivo ou instalação. No entanto, de forma geral, é recomendável que todos os elementos do sistema passem por manutenção ao menos antes do início da estação chuvosa e imediatamente após a ocorrência de chuvas intensas. Isso se justifica pelo fato de que o acúmulo de sedimentos ou resíduos sólidos pode comprometer a eficiência do sistema, reduzindo seu desempenho em relação ao previsto em projeto. Além disso, é essencial manter uma estrutura funcional que permita a realização de vistorias sob demanda. No caso dos serviços de operação e manutenção preventiva dos sistemas de drenagem pluvial	Superfície da Praça	Tampas de bocas de lobo (grelhas)	Vistoria programada: trimestralmente	Limpeza, correção de falhas, reparos e substituição de itens danificados.	A vistoria preventiva inclui limpeza, correção de falhas, reparos e substituição de itens danificados. Em caso de precipitações fora dos padrões, deverá ser feito uma verificação esporádica. A seguir, são apresentadas recomendações gerais de manutenção preventiva e de operação para cada tipo de dispositivo de drenagem contemplado. Essas orientações devem ser ajustadas e complementadas com base nas experiências adquiridas ao longo das manutenções realizadas.
				Vistoria preventiva: Semestralmente	• Reparos na tampa ou estruturas; • Substituição de dispositivo inutilizado.	
			Galerias e Bueiros (redes pluviais)	Vistoria programada: bimestralmente	Limpeza, correção de falhas, reparos e substituição de itens danificados.	
				Vistoria preventiva: Semestralmente	Bocas de lobo: • Limpeza manual ou com uso de equipamentos próprios de sucção; Reparos no fundo ou estrutura, caso apresentem danos. Galerias, Bueiros e Caixas de Ligação e Passagem (redes pluviais): • Limpeza manual ou com uso de equipamentos próprios de sucção; • Reparos nas tubulações ou galerias, caso apresentem trincas, ou desalinhamentos; • Substituição dos trechos danificados, caso apresente afundamentos no solo de cobertura das tubulações (recalques acentuados)	
			Piso da praça dos Três Poderes	Vistoria programada: bimestralmente	Limpeza, correção de falhas, reparos e substituição de itens danificados.	
				Vistoria preventiva: Semestralmente	• Limpeza através de sucção a vácuo e jateamento de água sob pressão;	

	urbana, devem ser priorizadas as ações descritas na tabela a seguir.				• Correção de depressões, com retirada e recolocação das pedras portuguesas do piso da praça;	
DRENAGEM | BOMBA CENTRIFUGA	A conservação das bombas centrífugas depende diretamente da execução periódica de rotinas de manutenção preventiva e corretiva, definidas nos respectivos planos de manutenção. Esses planos têm como objetivo assegurar o pleno funcionamento do equipamento, dentro dos parâmetros de desempenho e eficiência estabelecidos em projeto. Uma manutenção adequada contribui para o aumento da vida útil da bomba, reduzindo custos operacionais e minimizando o risco de falhas que possam interromper processos industriais. Além disso, garante que o equipamento opere em suas condições ideais, proporcionando menor consumo de energia, melhor rendimento e maior confiabilidade operacional.	Espaço Lucio Costa	Casa de Bombas	Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	As inspeções mensais devem verificar: • a temperatura dos mancais; • o intervalo de lubrificação dos mancais	<u>O plano de manutenção prevê verificações, das quais pode-se destacar:</u> • lubrificação do mancal; • monitoração do selo; • análise de vibração; • pressão de descarga; • monitoração da temperatura. <u>As inspeções a serem feitas rotineiramente devem incluir os itens a seguir:</u> • verificação do nível e da condição do óleo, por meio do visor no alojamento do mancal; • verificação da presença de ruído, vibração e temperaturas anormais do mancal; • inspeção da bomba e das tubulações quanto à presença de vazamentos; • verificação de vazamento da caixa de gaxetas; • inspeção do engaxetamento: a existência de vazamento excessivo requer ajustagem ou possível troca do engaxetamento; • verificação de vazamento no selo mecânico: não deve haver nenhum; • medições de corrente e tensão elétrica do motor elétrico.
				Trimestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	Durante as inspeções trimestrais é necessário controlar os itens a seguir: verificação do aperto da base e dos parafusos de fixação; inspeção do engaxetamento, se a bomba foi deixada sem funcionar. Deve ser trocado, se for necessário; troca de óleo a cada três meses ou com mais freqüência se existem condições atmosféricas adversas ou outras condições que possam contaminar ou deteriorar o óleo. O manual técnico do fabricante da bomba deverá ser consultado; medir a resistência de isolação elétrica do motor; inspeção do painel elétrico, verificando principalmente o rele de nível e as proteções elétricas.	
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	As inspeções anuais devem verificar a capacidade, pressão e potência da bomba. Caso o desempenho da bomba não atenda aos requisitos de processamento, ela deve ser desmontada e inspecionada. As peças desgastadas devem ser trocadas.	
MONITORAMENTO	Elemento integrante do sistema de segurança, destinado à vigilância, ao acompanhamento e ao registro de ocorrências em áreas específicas do conjunto, incluindo espaços comuns e áreas de modo isolado, com a finalidade de assegurar a integridade e a proteção do patrimônio da Praça dos Três Poderes.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar a verificação periódica do funcionamento do sistema de monitoramento, assegurando que todos os dispositivos estejam operando em conformidade com as instruções do fabricante.	Em caso de ampliação do sistema, não deverão ser utilizados diversos equipamentos em um mesmo circuito (uso de benjamins ou dispositivos similares). Recomenda-se a utilização de nobreaks ou fontes auxiliares, a fim de evitar a descontinuidade do sistema em situações de interrupção no fornecimento de energia. Os equipamentos deverão ser mantidos sempre limpos e devidamente acomodados. Deve-se evitar exposição a quedas, superaquecimento, contato com umidade e manuseio inadequado dos componentes. Todas as manutenções deverão seguir rigorosamente as recomendações do fabricante. A operação e a manutenção do sistema deverão atender à legislação vigente em relação ao uso e à conservação de imagens captadas pelo sistema de
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Efetuar vistoria completa do sistema instalado, incluindo a análise do estado dos componentes, ajustes necessários e realização das manutenções cabíveis.	
				Mensalmente	• Inspecionar todos os elementos do sistema, identificando eventuais falhas, anomalias ou mau funcionamento, providenciando os	

				Responsável: Equipe de manutenção local	reparos e substituições necessárias de forma imediata. • Quando identificado desgaste, falha ou comprometimento de desempenho, o equipamento deverá ser desmontado e submetido à inspeção técnica, com substituição das peças danificadas.	monitoramento. É obrigatória a elaboração e a implementação de um plano de manutenção específico, contemplando as orientações dos fabricantes, em conformidade com as Normas Técnicas Brasileiras aplicáveis.
CONCRETO ARMADO (ESTRUTURAL) *	Elementos pré-moldados em concreto (vedação do muro de contenção, sem função estrutural); Muro de contenção tramado (por trás dos elementos pré-moldados) Paredes, pilares e lajes estruturais (Guarita, Pombal, Palanque). **Norma Reguladora:** ABNT NBR 6118:2023 – Projeto de Estrutura de Concreto	Superfícies de piso da Praça, paredes da Guarita, laje de piso e cobertura da Guarita, Palanque e Pombal.		Semestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Inspecionar os elementos estruturais em concreto aparente, com verificação da integridade das peças, identificação de fissuras, trincas, desagregações, destacamentos, formação de fungos, manchas de umidade, eflorescências e manchas de ferrugem, avaliando-se possíveis indícios de mau desempenho estrutural ou início de processos de degradação. • Remover depósitos de fuligem, micro-organismos (limo/fungos) e vegetação invasiva com jateamento de baixa pressão. • Realizar a limpeza manual da superfície com escova de cerdas de aço para remover oxidações superficiais e preparar a base para selagens preventivas em microfissuras (< 0,2 mm). • Realizar o fechamento imediato de microfissuras superficiais com material selante para interromper o processo de carbonatação do concreto.	• É proibida a remoção total ou parcial de pilares, vigas, lajes ou quaisquer outros elementos estruturais, bem como a descaracterização do projeto original, sob pena de comprometimento da estabilidade, segurança e desempenho da edificação. • Não é permitida a abertura de furos, cortes, rasgos, passagens de dutos ou tubulações em elementos estruturais sem prévia análise e aprovação de profissional legalmente habilitado, de modo a evitar a redução da capacidade resistente e danos à estrutura. • É vedada a aplicação de cargas superiores às previstas em projeto, bem como qualquer alteração de uso que possa gerar sobrecargas, fissuração excessiva ou comprometimento dos elementos estruturais. • Deve-se evitar a atuação de sobrecargas permanentes ou acidentais sobre os elementos estruturais, especialmente sobre a laje de cobertura do Espaço Lúcio Costa e do Alojamento. • Não deve ser permitida a exposição direta dos elementos estruturais a substâncias agressivas, tais como ácidos, óleos, graxas ou outros agentes químicos que possam provocar degradação do concreto e corrosão das armaduras. • A limpeza dos elementos estruturais deve ser realizada exclusivamente com produtos neutros e métodos não agressivos. É proibida a utilização de produtos ácidos ou abrasivos, que possam causar desagregação do concreto e acelerar processos de corrosão. Para a limpeza de áreas adjacentes, como pisos, revestimentos e componentes próximos, deve ser adotada proteção adequada da estrutura, evitando qualquer contato com substâncias potencialmente danosas. • A realização de limpezas não substitui a necessidade de inspeções periódicas, uma vez que a avaliação estrutural e a conservação superficial são atividades complementares. • Qualquer intervenção de caráter corretivo, preventivo ou estético deverá ser precedida de avaliação por profissional habilitado e autorização da
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada e / ou especializada	• Reaplicar hidrorrepelente à base de silicone transparente em áreas onde a proteção original apresente desgaste, garantindo a estanqueidade da superfície (mais informações no tópico “CONCRETO APARENTE – SUPERFÍCIES). • Substituir selantes de juntas de dilatação que apresentem ressecamento ou perda de aderência, evitando a entrada de detritos e água nos vãos estruturais. • Em pontos com sinais de descascamento (delaminações) ou desagregações (pequenas perdas de concreto), realizar a limpeza da área e recompor o cobrimento utilizando a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação do hidrorrepelente à base de silicone transparente.	
				A cada 5 (cinco) anos ou quando necessário **Responsável:**	• Em elementos com corrosão exposta, remover o concreto delaminado (perímetro de 2 cm ao redor da barra) e utilizar escova de aço para limpeza profunda do metal até a remoção total da ferragem. • Executar testes de percussão em toda a face do Muro de Arrimo para localizar e tratar vazios	

				Empresa Especializada	internos ou áreas em processo de desprendimento. • Proceder com a troca técnica de peças pré-moldadas em "U" (vedação do muro de arrimo) que apresentem fadiga ou corrosão que comprometa a sua função de vedação ou suporte.	fiscalização, não sendo permitidas ações improvisadas ou sem respaldo técnico.
	*Para manutenção do tratamento das superfícies em concreto aparente (internas), verificar o item “CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)”					
IMPERMEABILIZAÇÃO *	A impermeabilização consiste no conjunto de sistemas, técnicas e procedimentos construtivos destinados à proteção das estruturas contra a ação da umidade, da água livre e de agentes agressivos, prevenindo infiltrações, ascensão capilar e degradação dos elementos estruturais. No caso em questão, os sistemas impermeabilizantes estarão aplicados sob pavimentação em pedra portuguesa e quadros em concreto, devendo apresentar elevada resistência mecânica, estabilidade dimensional e compatibilidade com cargas de uso, além de adequada proteção contra perfurações e movimentações térmicas. **Normal Reguladora:** NBR 9575:2010 – Impermeabilização – Seleção e projeto	Lajes de cobertura do Espaço Lúcio Costa e Alojamento		Semestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Observação atenta dos ambientes sob as lajes do Espaço Lúcio Costa e Alojamento, examinando eventuais infiltrações de água.	É proibida a fixação de elementos temporários ou permanentes (postes, mobiliários urbanos, equipamentos, sinalizações, estruturas metálicas etc.) por meio de perfurações, chumbamentos ou ancoragens que atravessem o sistema impermeabilizante, salvo mediante detalhamento técnico específico e aprovação de profissional habilitado. Qualquer intervenção que envolva remoção, recomposição ou substituição da pavimentação deverá ser precedida de análise técnica, garantindo a integridade da impermeabilização e de suas camadas de proteção. Serviços sobre áreas impermeabilizadas deverão ser executados exclusivamente por empresa especializada em sistemas de impermeabilização, utilizando métodos compatíveis com a tipologia adotada. É proibida a utilização de equipamentos de alta pressão, ferramentas perfurantes ou processos abrasivos que possam comprometer a camada de proteção mecânica e o sistema impermeabilizante. Recomenda-se que a limpeza da pavimentação seja realizada com métodos não agressivos, evitando-se produtos químicos ácidos, solventes ou substâncias que possam migrar até as camadas inferiores e comprometer o desempenho do sistema.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Verificação técnica da integridade do sistema impermeabilizante por meio de inspeções indiretas e, quando necessário, abertura pontual de áreas para avaliação das camadas de proteção mecânica e da membrana impermeabilizante. Deverá ser analisada a presença de infiltrações, falhas de aderência, perfurações, desgaste por compressão ou deformações decorrentes das cargas de uso e da movimentação térmica.	
				A cada 04 (quatro) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	• Substituição e/ou recomposição de juntas de dilatação, rejuntamentos, mata-juntas e demais componentes de arremate da pavimentação, garantindo a estanqueidade do sistema e a acomodação das movimentações térmicas e estruturais, sem comprometer a camada impermeabilizante subjacente.	
				A cada 08 (oito) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	• Revisão geral do sistema de impermeabilização, com eventual reexecução localizada ou completa das camadas impermeabilizantes, incluindo a recomposição da proteção mecânica e do pavimento em pedra portuguesa e concreto, conforme diagnóstico técnico e vida útil estimada do sistema.	
	*A impermeabilização das lajes do Espaço Lúcio Costa e Alojamento também estão descritas nos procedimentos específicos destes edifícios, visto que estes elementos podem ser verificados tanto na verificação da Praça dos Três Poderes quanto na verificação dos edifícios isoladamente.					

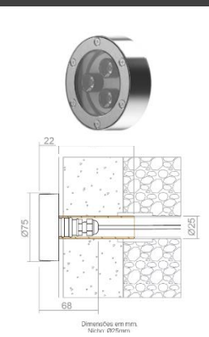
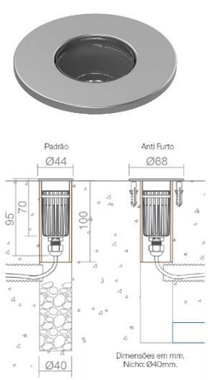
BANCOS EXISTENTES EM CONCRETO ARMADO	Elementos de mobiliário urbano existentes, executados em concreto armado, integrados ao conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça dos Três Poderes. Destinam-se ao uso público para permanência e descanso, possuindo relevância funcional, estética e patrimonial, devendo ser mantidos de forma a preservar suas características originais de forma, textura, coloração e acabamento superficial.	Praça dos Três Poderes, conforme implantação existente.	Bancos em concreto armado, moldados conforme projeto original, com acabamento aparente.	Conforme prazos especificados pelo manual do produto, **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	a) IMPERMEABILIZAÇÃO A aplicação da argamassa e do hidrofugante deve atender às especificações do fabricante quanto ao **traço, tempo de cura, consumo, temperatura** e **humidade.** Deverá ser a superfície será tratada com um hidrofugante, de base de silano/siloxano, para minimizar a absorção de água pelo concreto, aumentando a resistência às intempéries e prolongando a vida útil da recuperação. b) MISTURA PARA RECOMPOSIÇÃO DO CONCRETO EM PARTES FALTANTES Recuperação dos bancos em concreto armado, visando restabelecer tanto a resistência estrutural quanto o acabamento original da superfície, preservando o estilo, a textura e a cor da peça. MATERIAIS I. **Cimento:** • Cimento Portland **CP II Z 32** ou **CP V ARI**, de acordo com a ABNT NBR 16697. • Apenas sacos recentes, em bom estado e isentos de umidade. I. **Agregados:** • Agregado miúdo: areia grossa, material natural (NBR 7225) com granulometria de 2 a 1,2mm. • Agregado graúdo: seixo rolado de rio, fino, na cor marrom - fragmento de mineral ou de rocha natural encontrado em fundos de rios, lavado e isento de impurezas, de 5 a 15mm. I. **Água:** • Apenas potável, isenta de óleos, sais, partículas em suspensão e matéria orgânica. IV. **Aditivos (se necessários):** • Plastificante para melhoria da trabalhabilidade, de acordo com a ABNT NBR 11768, na dosagem indicada pelo fabricante. *DOSAGEM (traço orientativo 1: 2: 2)* • 1 parte de Cimento • 2 partes de Areia média • 3 partes de Seixo Rolado	Todas as intervenções devem preservar as características originais dos bancos, não sendo permitidas alterações de forma, dimensões ou linguagem estética. Não é permitida a aplicação de revestimentos, pinturas ou tratamentos que descaracterizem o concreto aparente. Caso haja exposição de armaduras, estas deverão ser tratadas contra corrosão antes da recomposição do concreto. Não utilizar produtos ácidos, solventes agressivos ou métodos abrasivos de limpeza. As áreas reparadas deverão permanecer isoladas durante o período de cura. Todos os serviços deverão ser executados por empresa capacitada e/ou especializada. Qualquer intervenção deverá ser previamente aprovada pela fiscalização do patrimônio.

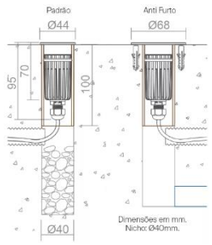
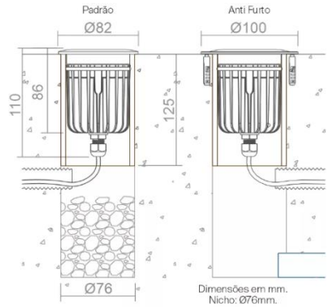
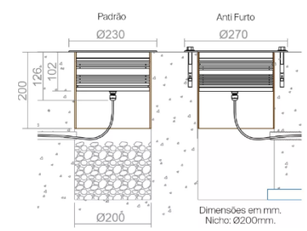
					• Água: o suficiente para obter um concreto plástico e trabalhável (relação a/c ≅ 0,5). Este traço proporciona resistência adequada para recuperação (20 MPa a 25 MPa a 28 dias). *PREPARO* • Homogeneizar a mistura a seco (agregados e cimento); • Adicionar a água gradualmente até atingir a consistência desejada; • A massa deve apresentar trabalhabilidade adequada, evitando segregação e exsudação; • Antes de utilizar a mistura na restauração dos bancos, uma amostra deve ser aprovada pela Fiscalização da Obra. *APLICAÇÃO* A superfície de concreto a receber o reparo deve estar: • Limpa de partículas soltas, sujeira, óleos e agentes que interfiram na aderência; • Ligeiramente umedecida, evitando absorção da água do concreto de recuperação; • Aplicar o concreto com espátula ou desempenadeira, compactando para eliminar vazios; • Alisar e trabalhar a superfície para reproduzir a textura original. *CURA* • Proteger o concreto da desidratação nas primeiras 24 horas; • Manter o concreto úmido, molhando-o 2 vezes ao dia, pelo período de 7 dias; • Se necessário, pode ser aplicado a cura química. *ACABAMENTO* Uma vez iniciado o endurecimento, o acabamento deve igualar a superfície nova à original.	

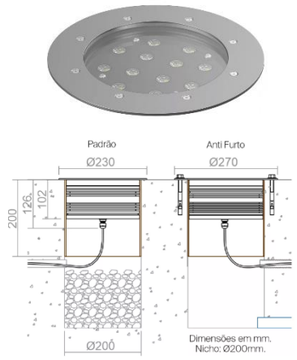
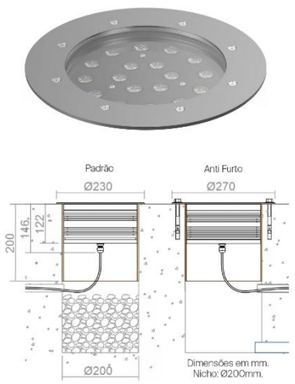
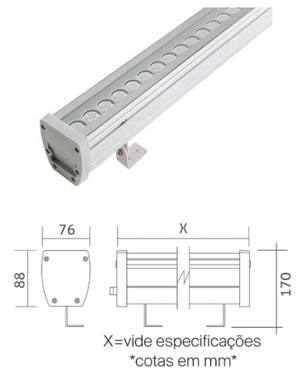
MOBILIÁRIO URBANO	Aço	Estrutura dos mobiliários	Mmcité	**Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	Instruções para a limpeza: Lavar com uma esponja macia e sabão em pó neutro. Enxaguar com água abundante e esperar secar. Instrução para reparo da limpeza Limpar a peça conforme instruções para limpeza. A área danificada deve estar seca; Lixar a área danificada com lixa P220 fazendo movimentos circulares; Retirar os resíduos com pano úmido e esperar secar; Agitar a lata de tinta em spray pelo menos durante cinco minutos; Verificar se o aplicador não está obstruído, testando-o em outra direção; Aplicar a tinta em spray com movimentos horizontais, mantendo uma distância de aproximadamente 40cm, em ângulo de 45° até criar uma camada homogênea. Esperar secar por vinte minutos e repetir os passos 4, 5 e 6; Fazer duas camadas e esperar secar por uma hora. Instruções para reparo da metalização Limpar a peça conforme instruções para limpeza. A área danificada deve estar seca; Desengordurar com álcool industrial; Lixar os arredores da superfície com lixa P120, deixando a área mais grosseira; Aplicar revestimento com alto conteúdo de zinco (no mínimo 96%); Após a secagem, lixar a área com lixa P280 para alisar a superfície; Aplicar a tinta em spray (de acordo com as recomendações do fabricante do produto).	Em caso de danos maiores é recomendado solicitar suporte profissional para o fabricante. A tonalidade da cor após o reparo pode ser ligeiramente diferente da original; Ficará uniforme após aproximadamente 12 meses. A garantia não se aplica a defeitos causados por uso ou manuseio, armazenamento, montagem e instalação inadequados. Tudo deve ser feito de acordo com as recomendações do fabricante. A pintura eletrostática a pó não é resistente a abrasão e não se destina a itens que podem ter uso pedonal, como protetores de árvores ART. A garantia não cobre eventuais danos mecânicos, vandalismo, desgaste natural ou defeitos causados por desastres naturais e outros fatores climáticos.
	Mecanismos e Fechaduras	Componentes dos mobiliários urbanos	Mmcité	**Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	Instruções para limpeza Lavar com uma esponja macia e sabão em pó neutro. Limpar as fechaduras de sujeira e poeira – recomenda-se usar pincel ou escova pequena. Verificar se o bloqueio das fechaduras funciona corretamente. Aplicar óleo lubrificante nas fechaduras e	

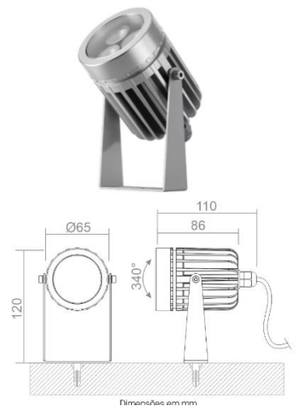
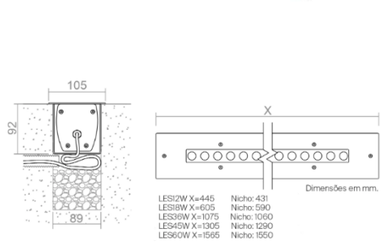
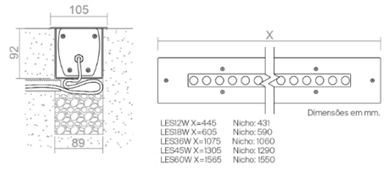
					mecanismos. Travar e destravar várias vezes para que o óleo lubrificante entre em todo o mecanismo. Intervalo de manutenção de três em três meses.	
GUARITA	Mármore Branco de Cachoeiro de Itapemirim apicoado	Paredes externas		**Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	A limpeza deve ser sistemática e efetuada com esfregão de pano, apenas umedecido em água ou com pequena diluição de detergente com pH neutro ou de sabões puros.	Deve-se evitar o excesso de água, bem como de produtos de limpeza abrasivos (sapólio, palha de aço) ou ainda quimicamente agressivos (ácidos em geral, álcool, querosene, acetona, soda cáustica, removedores e solventes). Qualquer substância potencialmente manchante por ataque químico ou absorção superficial, derramada sobre o revestimento, deve ser removida com a máxima rapidez. Deve-se ainda evitar o contato dos revestimentos com materiais ferruginosos oxidáveis.

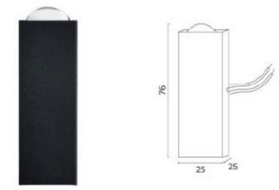
Quadro 04 – Luminárias utilizadas na Praça dos Três Poderes e Guarita

QUADRO DE LUMINÁRIAS – PRAÇA DOS TRÊS PODERES					
LOCAL DE INSTALAÇÃO	**DESCRIÇÃO**	**FONTE DE LUZ**	**FIXAÇÃO**	**IMAGEM**	**FABRICANTE**
Iluminação de efeito na água, onde as luminárias estarão instaladas nas paredes internas do espelho d'água do Museu Histórico de Brasília.	Embutido subaquático, corpo em inox 316 usinado, difusor em acrílico anti-UV 4mm, acompanha nicho em PVC para instalação, produto compatível para espera de Ø25mm, acabamento inox natural, não permite recebimento de pintura, LEDs High Power Nichia, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 12Vcc com uso de fonte remota externa, facho de abertura: 50°.	LED, potência de 9W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura: 50°, fluxo luminoso 1035lm, IP68, IK08, IRC>80	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 25mm de diâmetro, instalada na parede do espelho d'água.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral difusa através de uma grande malha de pontos de luz instalada no piso da praça.	Embutido de solo LED, potência de 3W, temperatura de cor 2700K, facho de abertura 60°, fluxo luminoso 276lm, IP67, IK08, IRC>80, corpo em alumínio injetado, difusor em acrílico anti UV 4mm, acompanha tubo de PVC para instalação em piso, opção de tubo camisa personalizado sob consulta, pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, acessório: anel antifurto - consultar dimensões do fabricante.	LED, potência de 3W, temperatura de cor 2700K, facho de abertura 60°, fluxo luminoso 276lm, IP67, IK08, IRC>80	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 40mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Iluminação de destaque rasante *uplight* nas paredes internas do pátio interno da Casa de Chá.	Embutido de solo LED, potência de 3W, temperatura de cor 4000K, de abertura assimétrico 10x60°, fluxo luminoso 345lm, IP67, IRC>80, corpo em alumínio injetado, difusor em acrílico anti UV 4mm, acompanha tubo de PVC para instalação em piso, opção de tubo camisa personalizado sob consulta, pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, acessório: anel antifurto - consultar dimensões.	LED, potência de 3W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura assimétrico 10x60°, fluxo luminoso 345lm, IP67, IRC>80	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 40mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque *uplight* com as luminárias embutidas no piso e com a luz voltada para a laje da cobertura da Casa de Chá.	Embutido de solo LED, potência de 9W, temperatura de cor 4000K, de abertura assimétrico 10x60°, IP67, IK08, IRC>80, fluxo luminoso 1035lm, corpo em alumínio injetado, difusor em acrílico anti UV 4mm, acompanha tubo de PVC para instalação em piso, opção de tubo camisa personalizado sob consulta, pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, acessório: anel antifurto - consultar dimensões com fabricante.	LED, potência de 9W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura assimétrico 10x60°, IP67, IK08, IRC>80, fluxo luminoso 1035lm	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 76mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque *uplight* das Fachadas do Museu Histórico de Brasília e na iluminação de destaque *uplight* do monumento - Os Candangos.	Embutido de solo LED, potência de 36W, temperatura de cor 3000K, IP67, IK08, IRC> 80, fluxo luminoso 3312lm, corpo em alumínio injetado, difusor em acrílico anti UV 4mm, acompanha tubo de PVC para instalação em piso, opção de tubo camisa personalizado (sob consulta), pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, ou baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, facho de abertura assimétrico: 10x60°, temperatura de cor 3000K, acessório: anel antifurto (consultar dimensões), IRC>85.	LED, potência de 36W, temperatura de cor 3000K, facho de abertura assimétrico: 10x60°, IP67, IK08, IRC> 80, fluxo luminoso 3312lm	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 200mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Iluminação de destaque rasante e *uplight* do Mastro da bandeira e do Monumento Marco de Brasília.	Embutido de solo LED, potência de 36W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura 25°, IP 67, IRC >80, fluxo luminoso 3312lm, corpo em alumínio extrudado e usinado, difusor em acrílico transparente anti UV 6mm, acompanha tubo de PVC para instalação em piso, opção de tubo camisa personalizado (sob consulta), pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, ou baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, acessório: anel antifurto (consultar dimensões).	LED, potência de 36W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura 25°, IP 67, IRC >80, fluxo luminoso 3312lm	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 200mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque rasante *uplight* nas paredes laterais do Pombal.	Embutido de solo LED, potência de 50W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura assimétrico 10x60°, IP 67, IRC 85, fluxo luminoso 4600lm, corpo em alumínio extrudado e usinado, difusor em acrílico transparente anti UV 6mm, acompanha tubo de PVC para instalação em piso, opção de tubo camisa personalizado (sob consulta), pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, ou baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, acessório: anel antifurto (consultar dimensões).	LED, potência de 50W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura assimétrico 10x60°, IP 67, IRC 85, fluxo luminoso 4600lm	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 200mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque rasante *uplight* do volume vertical nas fachadas do Museu Histórico de Brasília, conforme localização em projeto.	Projetor linear LED, potência de 36W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 4140lm, IP67, IK80, IRC85, corpo em alumínio extrudado, difusor em vidro temperado 4mm, cabeceiras em alumínio injetado, suporte de fixação com posição regulável conforme necessidade, produto orientável de 0 a 90°, pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver integrado na peça ou 24Vcc, baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, facho de abertura assimétrico 10x60°. Dimensões: 76x88mm H=170mm.	LED, potência de 36W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 4140lm, facho de abertura assimétrico 10x60°, IP67, IK80, IRC85	Suporte de fixação orientável em alumínio, permitindo inclinação de até 240°, parafusado na alvenaria.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

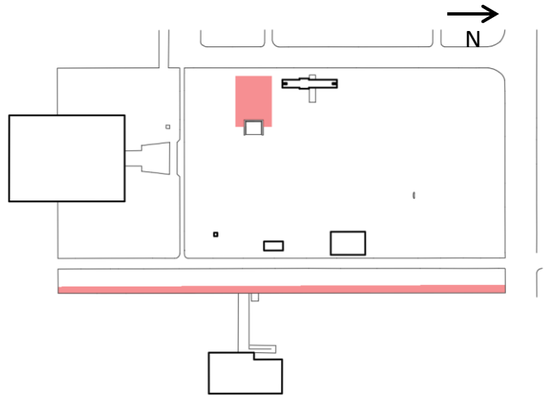
Iluminação de destaque nos monumentos Herma de Israel de Pinheiro e Herma de Tiradentes, bem como para a iluminação de destaque da cabeça do JK no Museu Histórico de Brasília.	Projetor LED, potência de 6W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso 552lm, IP67, IK08, IRC>80, corpo em alumínio injetado, difusor em acrílico anti UV 4mm, suporte de fixação em chapa de alumínio em U, pintura eletrostática epóxi microtexturizada, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, Alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, Baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc, facho de abertura:10x60°.	LED, potência de 6W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso 552lm, facho de abertura: 10x60°, IP67, IK08, IRC>80.	Suporte de fixação orientável em alumínio, permitindo inclinação de até 340°, parafusado na alvenaria.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação tipo balizamento do percurso do muro de arrimo, alojamento e bambuzal, conforme localização em projeto.	Luminária linear LED, de embutir no solo, potência de 12W, temperatura de cor 2700K, fluxo luminoso: 1104lm, de abertura: 30x65°, IP67, IK08, IRC>80, UGR 4H/8H: 12/17, corpo em alumínio extrudado e usinado, cabeceiras em alumínio injetado e nicho em chapa de alumínio, com acessório anti ofuscamento (*honeycomb*), difusor: Vidro temperado transparente espessura 4mm, acabamento: pintura eletrostática epóxi microtexturizada em anodizado natural, fixação: parafusado em nicho chumbado ao piso, temperatura de operação: -10 a 45°C, vida útil L70: 50000h, alimentação: 80~250Vac driver integrado, ou 24Vcc com fonte externa, fonte de luz: placa LED parafusada no corpo da luminária.	LED, de embutir no solo, potência de 12W, temperatura de cor 2700K, fluxo luminoso: 1104lm, facho de abertura: 30x65°, IP67, IK08, IRC>80.	Fixação parafusado em nicho chumbado ao piso.	 	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque rasante *uplight* do grande banco de concreto em torno do Espaço Lúcio Costa e do Palanque.	Luminária linear LED, de embutir no solo, potência de 12W, temperatura de cor 2700K, fluxo luminoso: 1104lm, facho de abertura: 10x60°, UGR 4H/8H: 12/18, corpo em alumínio extrudado e usinado, cabeceiras em alumínio injetado e nicho em chapa de alumínio, com acessório anti-ofuscamento (honeycomb), difusor: Vidro temperado transparente espessura 4mm, acabamento: pintura eletrostática epóxi microtexturizada em anodizado natural, fixação: parafusado em nicho chumbado ao piso, temperatura de operação: -10 a 45°C, vida útil L70: 50000h, alimentação: 80~250Vac driver integrado, ou 24Vcc com fonte externa, fonte de luz: placa LED parafusada no corpo da luminária.	LED, de embutir no solo, potência de 12W, temperatura de cor 2700K, fluxo luminoso: 1104lm, facho de abertura: 10x60°.	Fixação parafusado em nicho chumbado ao piso.	 	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

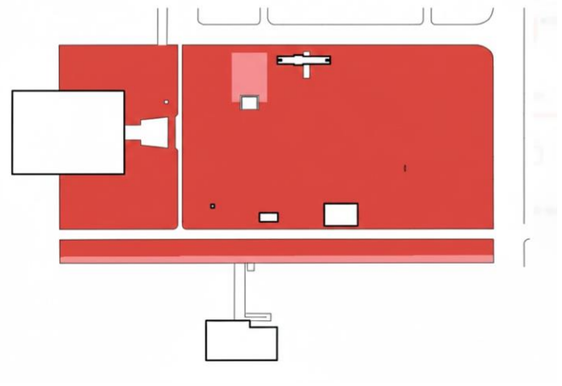
Iluminação das informações nos mapas táteis. Serão instalados dois pontos na parte superior dos mapas táteis. Deverão ser fornecidos todos os componentes que permitam o perfeito encaixa no mapa tátil.	Luminária LED tipo spot, 1W, temperatura de cor 3000K, IRC>80, fluxo luminoso 80lm, corpo em alumínio e vidro, pintura eletrostática epóxi microtexturizada na cor preta, IP65, dimensões 25x25x76mm.	LED tipo spot, 1W, temperatura de cor 3000K, IRC>80, fluxo luminoso 80lm	Fixação no mapa tátil por rosqueamento e estrutura com possibilidade de direcionamento do de abertura de luz.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral do interior da Guarita. A luminária será fixa ao teto.	Luminária tartaruga blindada TGVP, tipo industrial, de sobrepor, material alumínio fundido e vidro temperado, à prova de água, pós, gases e vapores, com soquete E27 para 1(uma) lâmpada LED, 7W, temperatura de cor 3000K, índice de proteção: IP65, tensão: bivolt, dimensões (cm): A:12.5 / L:16.8 / C:23.	1(uma) lâmpada LED, 7W, temperatura de cor 3000K, índice de proteção: IP65	Fixação por parafusos		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral do interior da Guarita. A lâmpada será utilizada na Luminária Tartaruga.	Lâmpada bulbo LED, 7W, temperatura de cor 3000K, bulbo leitoso branco, base E27, tensão: 100-240VAC, Corrente: 0,06A (127V) / 0,045A (220V), Fator de potência: ≥0,7, Fluxo luminoso: 560lm, Eficiência luminosa: 80lm/W, Ângulo de abertura: 220°, IRC: >80, Base: E27, Vida útil (L70): 25.000H, Garantia: 2 anos. Local de uso:	LED, 7W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso: 560lm, ângulo de abertura: 220°	Fixação no soquete base E27		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Quadro 05 – Cores utilizadas na Guarita

QUADRO DE PINTURAS – GUARITA				
LOCAL DE APLICAÇÃO	**COR**	**TIPO DE TINTA**	**ACABAMENTO**	**FABRICANTE**
Paredes internas	Amarela	Tinta Acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Quadro 06 – Manual de Uso, Ocupação Temporária, Conservação e Manutenção da Praça dos Três Poderes

OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
USO, OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA E LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS DAS LAJES	Diretrizes para o controle de cargas estáticas e dinâmicas incidentes sobre as lajes da praça, especialmente em situações de eventos, operações de manutenção, circulação de veículos, instalação de estruturas provisórias e demais usos não cotidianos.	Toda a área da praça executada em piso de pedra portuguesa, especialmente sobre as lajes estruturais — Laje do Espaço Lúcio Costa e a Laje do Alojamento — e a faixa perimetral de aproximadamente 4 m ao longo do muro de arrimo, caracterizam-se como zonas que devem ter controle referente ao acréscimo de cargas - circulação e permanência de veículos e realização de eventos.  	Antes da realização de qualquer evento, montagem de estruturas provisórias, acesso de veículos ou operação especial. **Responsável:** Responsáveis por Eventos / Administração da praça / Equipe de Manutenção.	Antes de qualquer evento, intervenção ou operação especial, deverá ser realizada avaliação prévia das cargas incidentes sobre as lajes da praça, considerando tanto as cargas dinâmicas (circulação de pessoas e veículos) quanto as cargas estáticas (equipamentos, palcos, coberturas, geradores, contêineres, estruturas provisórias, entre outros). Não é recomendável a circulação, permanência ou estacionamento de automóveis, caminhões, ônibus, guindastes, carretas, patolas, veículos pesados e similares sobre as áreas em laje, salvo mediante comprovação técnica de compatibilidade estrutural, acompanhada de laudo e autorização formal do responsável técnico. A instalação de estruturas temporárias, tais como palcos, arquibancadas, coberturas, tendas, torres de iluminação e demais dispositivos para eventos, deverá respeitar os limites de carga admissíveis da laje, sendo obrigatória a distribuição adequada dos esforços e, quando necessário, o uso de sistemas de apoio que não concentrem cargas pontuais. Em nenhuma hipótese deverão ser utilizados equipamentos de grande porte diretamente sobre o piso da praça sem estudo técnico prévio.	A estrutura da praça foi dimensionada para suportar apenas seu peso próprio e as cargas previstas para circulação de pessoas. O uso indevido, com aplicação de cargas superiores às previstas em projeto, poderá ocasionar danos estruturais graves, riscos à segurança dos usuários e comprometimento do patrimônio. Qualquer uso extraordinário deverá ser previamente analisado por responsável técnico habilitado.

RESTRIÇÃO DE TRÁFEGO VEICULAR	Diretrizes para a preservação do piso em pedra portuguesa, estabelecendo a não recomendação de tráfego de veículos, em função das características construtivas do mosaico.	Toda a extensão da praça, abrangendo tanto as áreas sobre solo quanto as áreas sobre lajes estruturais, com exceção apenas para a via em frente ao STF (rebaixada em grande parte de sua extensão) e a via perpendicular ao STF, no sentido norte-sul da praça revestida com piso cimentício que permite o tráfego de veículos. N 	**Periodicidade:** Permanente. **Responsável:** Responsáveis por Eventos / Administração da praça / Equipe de Manutenção.	Não é recomendável a circulação, parada ou estacionamento de veículos em toda a área da praça, com exceção das vias existentes. A técnica de execução do mosaico português não comporta a aplicação de cargas estáticas ou dinâmicas provenientes de pneus e eixos veiculares, independentemente da capacidade de suporte do aterro, e das lajes das edificações em subsolo. O tráfego de veículos sobre este tipo de pavimento causa o desprendimento das peças, a desestabilização da base de assentamento e a descaracterização estética do conjunto.	A fragilidade do piso é intrínseca ao seu método de assentamento. O uso da praça deve ser restrito exclusivamente ao fluxo de pedestres para garantir a conservação do patrimônio histórico e a integridade do pavimento. Os veículos devem circular apenas nas vias existentes na praça – em frente ao STF e no sentido norte-sul da praça.

ESPAÇO LÚCIO COSTA

Quadro 07 – Manual de manutenção e conservação do Espaço Lúcio Costa

ESPAÇO LÚCIO COSTA						
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**MARCA / MODELO / ESPECIFICAÇÃO**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
				PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)	O concreto aparente nas superfícies de piso, paredes, laje de cobertura, pórtico de acesso, escada e banco externos consiste em uma característica arquitetônica, expressa na estética da edificação. Tratamentos que alteram o aspecto do concreto aparente por meio da adição de filme, mudança de cor, pinturas ou similares não atendem aos cuidados que o patrimônio acautelado requer.	Paredes, pisos, escadas, pórtico de acesso, lajes e banco externo.	Concreto aparente, conforme projeto original.	Anualmente ou conforme indicação do fabricante (verificação do hidrorrepelente) **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realização de teste com água para visualizar a necessidade de reaplicação do produto. A periodicidade da reaplicação dependerá da composição do substrato e sua exposição ao intemperismo e condições de uso. • Para a reaplicação do hidrorrepelente, primeiro é necessária a homogeneização do produto antes do uso. • A aplicação pode ser realizada por trincha, rolo de espuma ou pulverizador a baixa pressão. Aplicação de duas demãos, até que a superfície seja uniformemente umedecida. A 2ª demão deve ser aplicada sobre a superfície ainda úmida, mínimo 30 e máximo 60 minutos após a aplicação da 1ª demão.	• A reaplicação de hidrorrepelente nas superfícies de concreto aparente, nos prazos especificados pelo manual do produto, deve ser considerada ação de manutenção preventiva do edifício; • O produto deve ser aplicado em dias secos ou com a umidade relativa do ar inferior a 80%; • Caso o produto seja aplicado em excesso remover imediatamente o produto (escorrido) com uma trincha, rolo ou pano seco para evitar manchamento. Se chover, a aplicação deve ser interrompida e a área coberta; • Após a aplicação, a área deve ser protegida por pelo menos 24 horas; • Quando se intervier nos locais em que, eventualmente, houver pintura aplicada sobre o concreto aparente, esta deverá ser removida totalmente, resgatando a expressão do concreto aparente.
				Conforme necessidade ou prazos especificados pelo fabricante **Responsável:** Empresa Capacitada	• Onde houver pequenas perdas de concreto, deve-se utilizar a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação de hidrorrepelente à base de silicone transparente que adentre os poros do concreto sem formar película/filme selador. O traço do estuque deve ser definido de forma que a coloração das partes tratadas não destoe significativamente da superfície original.	
				Conforme necessidade **Responsável:** Empresa Especializada	Onde houver perdas significativas de concreto, acompanhada de corrosão nas armaduras, ou outras manifestações patológicas mais severas, deve-se realizar estudo técnico específico por profissionais habilitados sobre qual a solução adequada para a recuperação da estrutura.	

PAREDE	Revestimento de acabamento em pintura látex acrílico, destinada à proteção, acabamento estético e conservação das paredes da edificação.	Paredes internas da edificação	Em acabamento fosco nas cores branca e azul	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realizar inspeção visual das superfícies pintadas, verificando limpeza, conservação e presença de manchas, umidade, bolor, descascamentos ou fissuras. Quando necessário, executar limpeza superficial com água e sabão neutro, utilizando pano macio ou esponja não abrasiva.	Não utilizar produtos químicos agressivos, principalmente ácidos, solventes ou substâncias cáusticas. Realizar a limpeza apenas com água e sabão neutro. Não utilizar escovas duras, esponjas abrasivas, palhas de aço ou materiais que possam riscar ou danificar a superfície. Evitar o uso de jatos de água sob alta pressão diretamente sobre a pintura. Em caso de retoques ou repintura, utilizar tinta com as mesmas características, cor e acabamento da pintura original. Não aplicar novas camadas de tinta sobre superfícies sujas, úmidas ou com partes soltas. Manter registro das inspeções e manutenções realizadas.
				Bianualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Verificar o estado geral da pintura, avaliando perda de cor, descascamentos, fissuras e desgaste do acabamento. Realizar retoques localizados quando necessário ou repintura completa das áreas internas, mantendo as características da pintura original.	
				Trianualmente **Responsável:** Profissional ou Empresa Capacitada	• Inspecionar as superfícies externas quanto a desgaste causado pelas intempéries, como desbotamento, descascamento e fissuras. Preparar as superfícies, corrigindo falhas, e realizar repintura completa quando necessário, conforme especificações originais.	
	Divisória revestida em laminado melamínico	Vedação dos ambientes denominados Antessala 2, Sala 01 e Sala 02	Painel de MDF branco 4 mm – chapa de fibra de média densidade (MDF) com 4 mm de espessura, na cor branca, acabamento liso e uniforme	Conforme necessidade **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção visual das divisórias, verificando o estado geral de conservação, presença de manchas, riscos, descolamentos, empenamentos, perda de brilho ou outros danos superficiais. Efetuar a limpeza com pano macio levemente umedecido em solução de água e detergente neutro, sem encharcar a superfície. Quando identificados danos localizados, realizar a substituição pontual dos painéis ou reparos nos sistemas de fixação, mantendo as características originais de cor, padrão e acabamento. Caso haja desgaste generalizado ou comprometimento funcional, proceder à substituição parcial ou total dos elementos, conforme avaliação técnica.	Não utilizar produtos abrasivos, como saponáceos, esponjas de aço ou esponjas ásperas. Não aplicar produtos de limpeza diretamente sobre a superfície; aplicar sempre no pano. Não utilizar produtos de base ácida ou alcalina, pois podem causar descoloração e perda de brilho do laminado. Evitar o uso excessivo de água durante a limpeza. Não utilizar solventes, álcool em excesso ou produtos químicos agressivos. Para remoção de manchas específicas, consultar as recomendações do fabricante. Evitar impactos, atritos e contato com objetos cortantes ou pontiagudos.
	Revestimento em azulejo.	Sanitários	Azulejo cerâmico branco 20 x 20 cm – revestimento cerâmico esmaltado, na cor branca, acabamento brilhante ou acetinado, formato 20 x 20 cm	Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção visual geral do revestimento, verificando a integridade das peças, presença de trincas, destacamentos, manchas, infiltrações e falhas nos rejuntes. Efetuar limpeza regular com água e sabão neutro, removendo resíduos e sujidades superficiais. Quando identificadas falhas pontuais, realizar a substituição de peças danificadas e correção de rejuntes comprometidos, mantendo as características do revestimento original.	Realizar a limpeza com água e detergente neutro, utilizando pano macio, esponja não abrasiva ou mop. Não utilizar produtos abrasivos, ácidos, alcalinos ou solventes, pois podem danificar o esmalte das peças e o rejunte. Não utilizar palhas de aço, escovas com cerdas duras, espátulas metálicas ou objetos pontiagudos. Evitar o uso de máquinas de alta pressão diretamente sobre o revestimento e sobre os rejuntes. Em caso de manchas, realizar a limpeza imediata para evitar impregnação. Não apoiar objetos pontiagudos ou realizar impactos sobre as peças cerâmicas. Para substituição de peças danificadas, utilizar peças do mesmo padrão, dimensão e acabamento do
				A cada 3 (três) anos **Responsável:** Profissional ou Empresa Capacitada	Realizar inspeção técnica mais detalhada do sistema de revestimento, avaliando a aderência das peças, a condição dos rejuntes, a estanqueidade e o desempenho geral do conjunto. Quando necessário, executar a reconstituição dos rejuntamentos, substituição de peças soltas ou	

					danificadas e eventuais correções de impermeabilização, conforme avaliação técnica.	revestimento original (ou similar). Manter os rejuntes íntegros, pois sua deterioração pode permitir infiltrações
	Parede em *Dry-wall* (3,01 x 2,6 M) com isolamento acústico	Vedação dos espaços das condensadoras		Diariamente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza leve da superfície com escova macia ou aspirador de pó, removendo poeira e sujidades superficiais. Verificar visualmente a presença de manchas, riscos, impactos, fissuras ou outros danos aparentes.	Antes de realizar qualquer reparo, proteger os elementos ao redor (pisos, móveis, portas, janelas e rodapés). Não submeter a parede a impactos, cargas excessivas ou contato com objetos pontiagudos. Utilizar sempre buchas, ganchos e sistemas de fixação específicos para drywall, dimensionados conforme a carga a ser suportada. Não utilizar excesso de água na limpeza, pois a umidade pode comprometer as chapas de gesso. Não utilizar produtos abrasivos, solventes ou químicos agressivos. Evitar perfurações sem consulta prévia aos projetos, para não atingir instalações internas. Manter a superfície seca e ventilada para evitar formação de mofo.
				Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza com pano levemente umedecido em água, sem encharcar a superfície. Avaliar o estado geral da parede, observando possíveis deformações, descolamentos, perfurações indevidas ou danos ao acabamento.	
TETO	Forro em gesso com pintura látex acrílico, na cor branca	Teto dos sanitários, Depósito, Espaço da Condensadora, Sala 1, Sala 2, Sala de Controle de Som, Antessala 2, Espaço da Condensadora	Forro em gesso com pintura látex acrílico branco – forro executado em placas de gesso, com superfície nivelada e acabamento liso, recebendo duas demãos de tinta látex acrílicos na cor branca	Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza leve da superfície com escova macia ou aspirador de pó, removendo poeira e sujidades superficiais. Verificar visualmente a presença de manchas, fissuras, descascamentos, pontos de umidade ou deformações	Antes de realizar qualquer reparo, proteger os elementos ao redor (pisos, móveis, equipamentos e paredes). Não apoiar cargas, objetos ou instalações diretamente no forro sem estrutura adequada. Utilizar sempre buchas, ganchos e sistemas de fixação específicos para forro de gesso, dimensionados conforme a carga. Não utilizar excesso de água na limpeza, pois a umidade pode danificar as placas de gesso. Não utilizar produtos abrasivos, solventes ou químicos agressivos. Em caso de infiltração, acionar empresa especializada para diagnóstico e correção antes da recomposição do sistema. Manter a pintura conforme as especificações originais, evitando diferenças visuais
PINTURA	• Verificar quadro de pinturas do Espaço Lúcio Costa (Quadro 09).					
ESQUADRIAS E FERRAGENS	Porta revestida com lâmina melamínica	Sanitários, Depósito, Espaço da Condensadora, Sala 1, Sala 2, Sala de Controle de Som, Antessala 2, Espaço da Condensadora	Porta de giro simples em divisória de mdf	Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza da superfície da porta com pano macio levemente umedecido em água e sabão neutro. Em seguida, passar pano seco e limpo para eliminar qualquer resíduo de umidade. Verificar o estado geral da lâmina melamínica, observando manchas, riscos, descolamentos ou desgaste do acabamento.	Não bater as portas, evitando impactos que possam causar trincas, lascamentos ou danos às fechaduras e ao revestimento das paredes. Não molhar em abundância a parte inferior da porta, especialmente em áreas úmidas. Não utilizar produtos abrasivos, esponjas ásperas, palhas de aço, solventes ou álcool em alta concentração. Não pendurar objetos ou aplicar cargas adicionais sobre as portas e ferragens. Em caso de raspagem da porta no piso, acionar
				Quando necessário	Para remoção de sujeiras mais difíceis, utilizar pano macio levemente umedecido com solução	

				Responsável: Equipe de manutenção	de sabão neutro diluído em água ou produto específico recomendado pelo fabricante do laminado. Realizar limpeza das fechaduras e ferragens com flanela seca ou levemente umedecida, sem uso de produtos abrasivos. Efetuar lubrificação periódica das dobradiças e mecanismos com pequena quantidade de lubrificante apropriado. Quando houver danos no revestimento, empenamentos ou falhas de funcionamento, realizar ajuste, reparo ou substituição do componente, conforme avaliação técnica.	assistência técnica para ajuste ou substituição. Evitar exposição prolongada à umidade excessiva e calor intenso. Manter o ambiente ventilado para evitar proliferação de fungos e deterioração da madeira ou do MDF.
	Porta de acesso principal de ferro e vidro	Espaço Expositório		Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza mecânica a seco com pano macio, limpo e sem fiapos, removendo poeira e sujidades superficiais. Verificar visualmente o estado geral da porta, observando riscos, manchas, falhas na pintura, folgas, desalinhamentos ou ruídos no funcionamento.	Não utilizar produtos ácidos, alcalinos, solventes ou qualquer outro produto químico agressivo. Não utilizar vaselina, removedores, thinner ou derivados de petróleo, pois podem danificar a pintura, ressecar plásticos e borrachas. Não utilizar esponjas abrasivas, palhas de aço ou objetos pontiagudos. Evitar impactos e batidas que possam causar trincas no vidro ou deformações na estrutura metálica. Não apoiar objetos pesados sobre a porta. Em caso de pontos de oxidação, realizar tratamento imediato para evitar propagação da corrosão. Manter os trilhos e componentes limpos e livres de resíduos.
				Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Efetuar limpeza completa das esquadrias, incluindo perfis metálicos, guarnições de borracha e superfícies envidraçadas. Utilizar pano macio ou esponja não abrasiva, com solução de água e detergente neutro (diluído a aproximadamente 5%). Após a limpeza, secar completamente todas as superfícies para evitar manchas e acúmulo de umidade. Verificar o funcionamento das ferragens, fechaduras e dobradiças, ajustando quando necessário.	
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção técnica geral da porta, avaliando o estado da pintura, possíveis pontos de oxidação, desgaste dos componentes e desempenho das ferragens. Quando necessário, executar repintura, mantendo as mesmas especificações de acabamento, cor e proteção anticorrosiva do projeto original.	
	Ferragens		Latão	Sempre que necessário **Responsável:**	Realizar limpeza superficial com pano macio levemente umedecido, removendo poeira e sujidades. Em seguida, utilizar flanela seca para polimento leve, recuperando o brilho das ferragens. Lubrificar dobradiças, cilindros e mecanismos	Manusear as ferragens com cuidado, evitando aplicação de força excessiva. Não utilizar produtos abrasivos, esponjas ásperas, palhas de aço ou solventes agressivos. Não utilizar produtos ácidos ou alcalinos, pois podem danificar o acabamento do latão.

				Equipe de manutenção	móveis conforme orientação do fabricante. Inspecionar o funcionamento das fechaduras, verificando desgaste de componentes, folgas, ruídos ou travamentos. Quando necessário, substituir peças desgastadas e realizar manutenção corretiva.	Evitar contato prolongado com umidade. Realizar limpeza regular para evitar acúmulo de sujeira e oxidação. Para intervenções específicas, seguir sempre as recomendações do fabricante ou de profissional especializado.
				A cada 2 anos **Responsável:** Empresa especializada	Realizar inspeção técnica completa das ferragens, avaliando desgaste, oxidação, funcionamento e acabamento. Quando necessário, executar a retirada e reaplicação da proteção superficial (ex.: Paraloid B72 ou produto equivalente), conforme especificações técnicas e orientação do fabricante. Realizar ajustes e substituições de componentes comprometidos.	
VIDROS	Sistema de vedação com vidros é utilizado em esquadrias, divisórias ou painéis internos e externos, forros, coberturas, parapeitos, fachadas, dentre outros, com a finalidade de proteger os ambientes de intempéries permitindo, ao mesmo tempo, a passagem de luz. **Norma reguladora:** ABNT NBR 7199:2016 – Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção visual dos vidros, verificando trincas, lascamentos, manchas, riscos e estado geral de conservação. Efetuar limpeza com pano macio ou esponja não abrasiva, utilizando água e detergente neutro. Secar a superfície após a limpeza para evitar marcas e manchas. Verificar o funcionamento de portas, janelas e esquadrias associadas aos vidros.	Não submeter os vidros a impactos, choques ou torções. Não utilizar objetos pontiagudos ou metálicos para limpeza. Não aplicar peso ou pressão excessiva sobre as placas de vidro. Não utilizar produtos abrasivos, ácidos, alcalinos ou solventes agressivos. Para limpeza, utilizar apenas água, detergente neutro ou produtos específicos para vidro. Não apoiar escadas, ferramentas ou objetos diretamente sobre os vidros. Em caso de quebra ou trinca, realizar a substituição imediata para evitar acidentes. Utilizar sempre vidro com as mesmas especificações do original (espessura, tipo e acabamento). Evitar contato com massas, tintas, argamassas e outros produtos de obra. Manter trilhos e perfis limpos, livres de poeira e resíduos.
				Semestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Verificar o desempenho dos elementos de vedação e fixação dos vidros, observando perfis, caixilhos, borrachas, guarnições e pontos de apoio. Avaliar a estabilidade, o alinhamento e o correto encaixe das peças. Quando necessário, realizar ajustes ou substituições pontuais.	
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	Realizar inspeção técnica detalhada dos vidros encaixilhados, observando a ocorrência de fissuras, lascamentos, perda de transparência ou alterações superficiais. Verificar a integridade estrutural e a segurança do sistema. Quando identificadas anomalias, providenciar substituição do vidro por peça com mesmas características (espessura, tipo e dimensões).	

LOUÇAS E METAIS	Conjunto de componentes aparentes e de uso direto, tais como torneiras, misturadores, registros aparentes, chuveiros, válvulas de descarga, bacias sanitárias, mictórios, cubas, lavatórios e demais peças similares, destinados à utilização cotidiana pelos usuários. Esses elementos têm como função permitir o controle, a condução e o uso da água nos pontos de consumo, assegurando conforto, higiene, funcionalidade e eficiência no uso.	Sanitários do Espaço Lúcio Costa e Alojamento.	Conforme especificações de projeto	Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Limpeza de torneiras, canoplas, registros aparentes, válvulas de descarga e demais metais, utilizando pano macio levemente umedecido em água morna e pequena quantidade de detergente neutro. Secagem imediata com pano seco e macio para evitar manchas. Não utilizar produtos abrasivos, palha de aço, esponjas metálicas ou similares.	Evitar apertar excessivamente torneiras, registros e misturadores, pois isso pode danificar as buchas de vedação internas. Não permitir sobrecarga de louças ou outros materiais sobre bancadas, pias, lavatórios e tanques, evitando trincas, quebras ou deslocamentos. Não remover elementos de apoio, como travessas, colunas e suportes, pois sua ausência pode provocar instabilidade ou ruptura. Em caso de ausência prolongada de uso, recomenda-se o fechamento dos registros. Quando não for possível interromper totalmente o uso, recomenda-se girar os registros periodicamente para evitar travamento e desgaste irregular. Não utilizar produtos de limpeza agressivos, como ácidos, solventes, soda cáustica, acetona concentrada ou substâncias corrosivas. Para limpeza das louças sanitárias, utilizar escova de plástico ou pano macio, detergente neutro e enxágue abundante. Não utilizar escovas de aço, saponáceos ou materiais abrasivos. Não realizar ajustes nas regulagens das válvulas redutoras de pressão ou dispositivos internos sem assistência técnica especializada.
				Semestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Verificação de vazamentos aparentes em torneiras, registros, válvulas de descarga, chuveiros e misturadores. Limpeza dos arejadores (bicos removíveis) das torneiras e chuveiros, removendo resíduos que possam comprometer o fluxo de água. Manutenção geral para avaliação das condições de uso. Limpeza e verificação do funcionamento do mecanismo de descarga (válvulas aparentes e caixas acopladas).	
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Verificação do estado geral de limpeza, conservação, funcionamento e estanqueidade de torneiras, registros, chuveiros, duchas, bacias sanitárias, mictórios, cubas, lavatórios e caixas acopladas. Avaliação do estado de conservação das louças, observando trincas, fissuras, lascamentos ou desgastes.	
				A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Substituição dos vedantes das torneiras, misturadores e registros aparentes, a fim de garantir a vedação e evitar vazamentos. Responsável: Empresa especializada.	
				A cada 4 (quatro) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Substituição de gaxetas, anéis de vedação e componentes móveis dos registros de gaveta e similares, evitando vazamentos e travamentos.	
				A cada 12 (doze) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Proceder à nova cromagem ou recuperação de acabamento das torneiras, canoplas, registros aparentes e válvulas de descarga, quando aplicável.	

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	É o sistema destinado a distribuir a energia elétrica de forma segura e controlada no Espaço Lúcio Costa, conforme projeto específico elaborado dentro de padrões descritos em normas técnicas brasileiras (ABNT) e concessionária local. **Normal Reguladora:** ABNT NBR 5410:2004 – Instalações elétricas de baixa tensão.			Bimestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção e Empresa Especializada	• Realizar o teste do dispositivo diferencial residual (DR), acionando o botão de teste localizado no próprio equipamento. A interrupção imediata do fornecimento de energia indicará o correto funcionamento do dispositivo. • Verificar o estado de isolamento de tomadas e emendas de cabos, realizando as correções necessárias sempre que forem identificadas irregularidades. • Inspecionar as conexões dos quadros de distribuição, procedendo ao reaperto quando necessário. • Avaliar as condições dos contatos elétricos, substituindo componentes que apresentem desgaste, como tomadas, interruptores e pontos de luz. • Verificar as condições de limpeza e conservação das caixas de entrada, dos contatos elétricos e dos dispositivos de proteção, incluindo disjuntores, luminárias, estabilizadores de tensão e demais componentes do sistema.	• Não devem ser realizadas alterações nas especificações dos disjuntores instalados nos quadros de distribuição das edificações, uma vez que estes foram dimensionados de acordo com a capacidade dos circuitos e em conformidade com as normas técnicas brasileiras, possuindo a função de proteger os circuitos contra sobrecargas e curtos-circuitos. • É proibida a execução de perfurações nas proximidades dos quadros de distribuição e dos demais componentes do sistema de instalações elétricas. • Deve-se evitar a sobrecarga dos circuitos por meio da ligação simultânea de vários equipamentos em um mesmo ponto de tomada, especialmente com o uso de benjamins ou dispositivos similares. • Recomenda-se a utilização de dispositivos de proteção individual, como estabilizadores de tensão, para equipamentos mais sensíveis, tais como computadores, centrais telefônicas e similares. • Somente deverão ser instaladas lâmpadas compatíveis com a tensão prevista em projeto. • Antes da instalação de qualquer equipamento, deve-se verificar sua carga elétrica, a fim de não exceder a capacidade do circuito que alimenta a tomada, assegurando seu funcionamento dentro das condições especificadas pelo fabricante e previstas no projeto da edificação. • Deve-se verificar e garantir o correto aterramento das instalações, sendo permitido apenas o uso de eletrodomésticos cujos plugues possuam o terceiro pino (terra). • Na ocorrência de sobrecarga em um circuito, o disjuntor somente deverá ser religado após o desligamento do equipamento responsável pela sobrecarga. Caso o dispositivo volte a desarmar, deverá ser acionado um técnico especializado para avaliação do problema. • Se o disjuntor diferencial residual (DR) desarmar, recomenda-se apenas o rearme do dispositivo. Caso o desligamento se repita, não se deve forçar o acionamento, devendo ser solicitado o atendimento de um eletricista para identificar a origem da fuga de corrente ou do defeito no equipamento. • Quando houver necessidade de interrupção do fornecimento de energia e não houver certeza quanto ao disjuntor específico a ser desligado, recomenda-se o desligamento do disjuntor geral ou do disjuntor diferencial residual. Os quadros de distribuição dos sistemas de iluminação estão localizados na sala de
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Realizar revisão geral do sistema elétrico, incluindo: Avaliação do estado de funcionamento de todos os dispositivos de proteção; Inspeção detalhada de tomadas, interruptores, luminárias e demais componentes; Verificação das condições de conservação e operação do sistema como um todo. • Verificar a integridade dos contatos elétricos, substituindo peças que apresentem desgaste, quando necessário. • Inspecionar a temperatura de cabos, quadros e disjuntores. Aquecimentos anormais indicam falhas de contato, excesso de condutores em um mesmo eletroduto ou sobrecarga nos circuitos, exigindo correções imediatas.	
				A cada 10 anos **Responsável:** Empresa Especializada	Substituição do disjuntor diferencial residual (DR) do Quadro Elétrico.	

						monitoramento do Alojamento (QD1), para o sistema da ala da Casa de Chá, e no depósito do Espaço Lúcio Costa (QD1), para o sistema da ala do Museu de Brasília. • Sempre que o edifício permanecer desocupado, recomenda-se o desligamento da chave geral (disjuntor geral) no respectivo quadro de distribuição. • Não devem ser geradas correntes elétricas superiores à capacidade dimensionada dos circuitos, sob pena de sobrecarga e acionamento automático dos disjuntores de proteção. • Os disjuntores diferenciais do quadro elétrico deverão ser desligados e religados periodicamente, a fim de garantir seu correto funcionamento. • A limpeza das partes externas das instalações elétricas, tais como espelhos, tampas de quadros e demais superfícies aparentes, deverá ser realizada exclusivamente com pano seco. Ressalta-se que as tampas têm a função de proteger o usuário contra contato com partes energizadas, não impedindo, entretanto, a entrada de água, o que pode ocasionar curto-circuito. • Em caso de incêndio, deverá ser desligado imediatamente o disjuntor geral do quadro de distribuição.
ILUMINAÇÃO	Sistema constituído por um conjunto de dispositivos e componentes destinados a proporcionar iluminação adequada aos ambientes, assegurando conforto visual, segurança e funcionalidade, conforme os modelos e especificações indicados em projeto. Luminárias utilizadas em áreas descobertas ou externas com umidade excessiva podem ter seu tempo de vida diminuído, necessitando de manutenções frequentes, como, por exemplo, vedações e isolamentos.	Verificar a tabela com modelos / ambientes (Quadro 07).		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção do funcionamento das luminárias, verificando se estão acendendo corretamente e se o interruptor ou seletor encontra-se na posição adequada. • Identificar eventuais falhas, oscilações ou irregularidades no acendimento. Caso sejam constatados problemas, deverá ser acionado profissional habilitado para avaliação e correção.	Quando necessária a substituição de lâmpadas, estas deverão possuir a mesma potência e a mesma tensão (voltagem) das originalmente especificadas em projeto. Não utilizar o local onde estão instalados os equipamentos como depósito de materiais, especialmente aqueles inflamáveis ou combustíveis, devido ao risco de incêndio. Para a limpeza das luminárias, recomenda-se o uso de pano seco, escova de cerdas macias, não sendo permitida a aplicação de produtos químicos agressivos ou solventes. As lâmpadas possuem vida útil estimada de aproximadamente 9.000 horas de uso (ou dois anos, conforme especificação do fabricante), devendo ser substituídas ao final desse período por equipe capacitada. • Para substituição das lâmpadas e demais componentes, deve-se manter a especificação de marcas, modelos e características técnicas previstas em projeto.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada	Realizar a limpeza dos contatos elétricos, terminais de baterias e demais componentes, com remoção de resíduos e oxidações. Avaliar o estado geral das luminárias, observando sinais de desgaste, corrosão ou comprometimento de componentes. • Efetuar substituições quando necessário, priorizando a manutenção do desempenho e da eficiência luminosa do sistema.	

LÓGICA	Sistema de dados e cabeamento estruturado é uma infraestrutura que organiza e padroniza os cabos de rede, voz e dados em um ambiente. Sistema de telefone é um conjunto de equipamentos que permite a comunicação entre pessoas por meio de chamadas de voz.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Verificação do funcionamento conforme instruções do fabricante.	• No caso de ampliação do sistema, não utilizar vários equipamentos em um mesmo circuito; • Recomenda-se o uso de nobreak ou fonte auxiliar, a fim de evitar descontinuidade do sistema em caso de interrupção do fornecimento de energia; • Evitar queda, superaquecimento, contato com umidade e manuseio inadequado dos equipamentos; • Seguir as recomendações do fabricante.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada.	• Vistoria completa no sistema instalado e realização de manutenções.	
MONITORAMENTO	Elemento integrante do sistema de segurança, destinado à vigilância, ao acompanhamento e ao registro de ocorrências em áreas específicas do conjunto, incluindo espaços comuns e áreas de modo isolado, com a finalidade de assegurar a integridade e a proteção do patrimônio do edifício.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar a verificação periódica do funcionamento do sistema de monitoramento, assegurando que todos os dispositivos estejam operando em conformidade com as instruções do fabricante.	Em caso de ampliação do sistema, não deverão ser utilizados diversos equipamentos em um mesmo circuito (uso de benjamins ou dispositivos similares). Recomenda-se a utilização de nobreaks ou fontes auxiliares, a fim de evitar a descontinuidade do sistema em situações de interrupção no fornecimento de energia. Os equipamentos deverão ser mantidos sempre limpos e devidamente acomodados. Deve-se evitar exposição a quedas, superaquecimento, contato com umidade e manuseio inadequado dos componentes. Todas as manutenções deverão seguir rigorosamente as recomendações do fabricante. A operação e a manutenção do sistema deverão atender à legislação vigente em relação ao uso e à conservação de imagens captadas pelo sistema de monitoramento. • É obrigatória a elaboração e a implementação de um plano de manutenção específico, contemplando as orientações dos fabricantes, em conformidade com as Normas Técnicas Brasileiras aplicáveis.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Efetuar vistoria completa do sistema instalado, incluindo a análise do estado dos componentes, ajustes necessários e realização das manutenções cabíveis.	
SONORIZAÇÃO	Conjunto de equipamentos destinados à amplificação, distribuição e reprodução sonora no ambiente. O sistema é projetado para assegurar a adequada propagação do som, garantindo níveis homogêneos de pressão sonora, clareza e inteligibilidade, de modo a proporcionar uma distribuição equilibrada e uniforme em todas as áreas do espaço.			Mensalmente **Responsável:** Empresa Capacitada e / ou Especializada	• Verificação do funcionamento conforme instruções do fabricante.	• Seguir as instruções do fabricante do equipamento quanto ao uso e manuseio; • Evitar queda, superaquecimento, contato com umidade e manuseio inadequado dos equipamentos.
				Semestralmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Vistoria completa no sistema instalado e realização de manutenções	

CLIMATIZAÇÃO	Sistema de ar-condicionado projetado para regular a temperatura e garantir conforto térmico no ambiente.			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Ligar o sistema.	• Para manutenção, tomar cuidados específicos com a segurança e a saúde das pessoas que irão realizar as atividades; • Desligar o fornecimento geral de energia do sistema para realizar as manutenções; • Este sistema da edificação necessita de um plano de manutenção específico, que atenda as recomendações dos fabricantes, diretivas da ABNT NBR 5674 e normas especificas do sistema, quando houver; • Somente utilizar peças originais ou com desempenho de características comprovadamente equivalente; • Realizar a manutenção recomendada pelo fabricante em atendimento à legislação vigente.
				Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Verificar todos os componentes do sistema e, caso detecte-se qualquer anomalia, providenciar os reparos necessários.	
CONCRETO ARMADO (ESTRUTURAL)	Pórtico estrutural de concreto armado que sustenta Laje de Cobertura do Espaço Lúcio Costa, sob o piso da Praça, através de 6 (seis) vigas de concreto. Essas vigas se apoiam diretamente na estrutura de contenção e possuem seções transversais. **Norma Reguladora:** ABNT NBR 6118:2023 – Projeto de Estrutura de Concreto	Área interna e externa (pórtico, lajes, paredes de contenção e vigas)	Concreto armado e aparente, conforme projeto original.	Semestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Inspeção das faces internas e externas em concreto armado aparente (pórtico, lajes, paredes de contenção e vigas) com verificação da integridade das peças, identificação de fissuras, trincas, desagregações, destacamentos, formação de fungos, manchas de umidade, eflorescências e manchas de ferrugem, avaliando-se possíveis indícios de mau desempenho estrutural ou início de processos de degradação. • Desobstruir canais de drenagem e ralos das lajes e fosse de ventilação e iluminação para impedir o empoçamento e a percolação de água para o interior da estrutura. • Realizar a limpeza manual da superfície com escova de cerdas de aço para remover oxidações superficiais e preparar a base para selagens preventivas em microfissuras (< 0,2 mm). • Realizar o fechamento imediato de microfissuras superficiais com material selante para interromper o processo de carbonatação do concreto.	• Os elementos estruturais não devem, em hipótese alguma, ser removidos, alterados, seccionados ou descaracterizados do projeto original, uma vez que tais intervenções comprometem a estabilidade, a segurança e a integridade da edificação. • É vedada a execução de cortes, perfurações, aberturas ou passagens para instalações na laje, pórtico ou paredes de contenção, bem como qualquer intervenção que reduza sua seção resistente ou modifique seu comportamento estrutural. • A estrutura foi dimensionada para cargas específicas previstas em projeto. Assim, não é permitido o acréscimo de cargas não previstas, seja por mudança de uso, instalação de ornamentos, acúmulo de materiais ou armazenamento de objetos pesados. • O concreto aparente deve ser preservado quanto às suas características originais de textura, cor e acabamento, não sendo permitida a aplicação de pinturas, revestimentos, texturas ou tratamentos que descaracterizem sua aparência, salvo mediante autorização formal da fiscalização. • Não se deve permitir o contato do concreto com agentes agressivos, tais como produtos ácidos, solventes, óleos, graxas ou substâncias corrosivas, que possam acelerar processos de degradação e corrosão das armaduras. • Os procedimentos de limpeza devem ser realizados com métodos suaves, sendo proibido o uso de produtos abrasivos, ácidos, jatos de alta pressão, lixamento mecânico ou escovação agressiva, que possam causar desgaste superficial, abertura de poros e perda de material. • Durante a limpeza de elementos adjacentes, como pisos, esquadrias, vidros ou áreas ajardinadas, a estrutura deverá ser devidamente protegida, evitando o
				Anualmente, conforme necessidade ou especificação do fabricante Responsável: Empresa Capacitada e / ou Especializada	• Reaplicar hidrorrepelente à base de silicone transparente em áreas onde a proteção original apresente desgaste, garantindo a estanqueidade da superfície (mais informações no tópico “CONCRETO APARENTE – SUPERFÍCIES”). • Em pontos com sinais de descascamento (delaminações) ou desagregações (pequenas perdas de concreto), realizar a limpeza da área e recompor o cobrimento utilizando a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação do hidrorrepelente à base de silicone transparente (mais informações no tópico “CONCRETO APARENTE – SUPERFÍCIES”). • Substituir selantes de juntas de dilatação que	

					apresentem ressecamento ou perda de aderência, evitando a entrada de detritos e água nos vãos estruturais.	contato com produtos químicos utilizados nesses processos. • A realização de limpezas não substitui a necessidade de inspeções periódicas, uma vez que a avaliação estrutural e a conservação superficial são atividades complementares. • Qualquer intervenção de caráter corretivo, preventivo ou estético deverá ser precedida de avaliação por profissional habilitado e autorização da fiscalização, não sendo permitidas ações improvisadas ou sem respaldo técnico.
				A cada 5 anos ou conforme a necessidade **Responsável:** Empresa Especializada	• Executar testes de percussão em toda a face da parede de contenção para localizar e tratar vazios internos ou áreas em processo de desprendimento.	
	• *para manutenção do tratamento das superfícies em concreto aparente (internas), verificar o item “CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)”					
IMPERMEABILIZAÇÃO	A impermeabilização consiste no conjunto de sistemas, técnicas e procedimentos construtivos destinados à proteção das estruturas contra a ação da umidade, da água livre e de agentes agressivos, prevenindo infiltrações, ascensão capilar e degradação dos elementos estruturais. No caso em questão, os sistemas impermeabilizantes estarão aplicados sob pavimentação em pedra portuguesa e quadros em concreto, devendo apresentar elevada resistência mecânica, estabilidade dimensional e compatibilidade com cargas de uso, além de adequada proteção contra perfurações e movimentações térmicas. **Normal Reguladora:** NBR 9575:2010 – Impermeabilização – Seleção e projeto			Anualmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar inspeção visual das superfícies impermeabilizadas, verificando a integridade do sistema, o estado dos rejuntes, ralos, peças sanitárias, bordas de banheiras, grelhas de ventilação e demais pontos críticos. Observar a presença de fissuras, descolamentos, bolhas, infiltrações ou manchas de umidade.	Não permitir a fixação de antenas, postes de iluminação, suportes, equipamentos ou quaisquer outros elementos diretamente sobre as superfícies impermeabilizadas. Para qualquer instalação sobre área impermeabilizada, o serviço deverá ser previamente analisado por empresa especializada, de modo a evitar perfurações, rasgos ou danos ao sistema. Não utilizar máquinas de alta pressão para limpeza das áreas impermeabilizadas, pois podem comprometer a integridade do sistema. Não utilizar produtos químicos agressivos, ácidos ou solventes que possam atacar as camadas impermeabilizantes. Para limpeza, utilizar apenas água e detergente neutro, aplicados manualmente. Caso seja necessária limpeza especializada ou intervenções mais profundas, o serviço deverá ser executado por empresa capacitada, com registro conforme as Normas Técnicas Brasileiras. Manter as superfícies sempre limpas e livres de resíduos que possam reter umidade.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Executar inspeção técnica detalhada do sistema de impermeabilização, avaliando o desempenho das camadas de proteção mecânica, a integridade da manta ou tratamento aplicado e possíveis pontos de falha expostos às intempéries.	
				A cada 04 (quatro) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	• Realizar a substituição dos componentes de juntas, rejuntamentos, mastiques e demais elementos de arremate, garantindo a continuidade e estanqueidade do sistema.	
				A cada 08 (oito) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	• Executar a reaplicação completa do sistema de impermeabilização em coberturas e demais áreas expostas, conforme avaliação técnica e especificações normativas.	

COMBATE A INCÊNDIO	Sistema de Abastecimento de Água Conjunto de tubulações, reservatórios, peças de utilização, equipamentos e demais componentes destinados à condução da água da fonte de abastecimento até os pontos de consumo. Pode operar de forma direta, quando alimentado diretamente pela rede, ou indireta, quando a água é proveniente de reservatórios do edifício. Sistema de Distribuição para Incêndio A distribuição de água para combate a incêndio ocorre por meio das colunas de incêndio, que alimentam os sistemas de hidrantes, podendo contar com conjuntos motobomba. O sistema é finalizado em registros instalados em caixas embutidas em pontos estratégicos. Mangueiras e Mangotinhos Conjuntos formados por mangueiras flexíveis e dispositivos destinados à condução da água até o foco de incêndio. As mangueiras possuem diâmetro entre 40 e 65 mm, são acondicionadas em caixas metálicas e conectadas a registros, com esguicho metálico na extremidade. Os mangotinhos possuem menor diâmetro, ficam enrolados em carretéis metálicos e permitem acionamento rápido. Extintores de Incêndio			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar a verificação do nível dos reservatórios e do funcionamento dos dispositivos de controle de nível, incluindo boias e válvulas.	Não modificar o sistema de combate a incêndio sob nenhuma hipótese, sem autorização prévia do projetista, da incorporadora/construtora e do cliente. Não alterar o volume de reserva técnica destinado ao combate a incêndio. Não utilizar mangueiras ou sistemas dos hidrantes para qualquer outra finalidade que não seja o combate a incêndio. O sistema de combate a incêndio deve possuir plano de manutenção específico, atendendo às recomendações dos fabricantes e às diretrizes da ABNT NBR 5674. As mangueiras de incêndio devem possuir plano de manutenção específico, conforme recomendações do fabricante e da ABNT NBR 12779. É responsabilidade do responsável pela edificação manter os extintores, hidrantes e sistemas de combate em perfeitas condições de funcionamento. Em caso de substituição de mangueiras, utilizar apenas componentes com desempenho e características equivalentes às especificadas em projeto. Conforme a ABNT NBR 12779, mangueiras de incêndio devem ser inspecionadas, ensaiadas e submetidas à manutenção por empresa capacitada. A empresa responsável deve fornecer ao usuário instruções de uso, conservação e manutenção preventiva. O usuário deve manter registros das inspeções e o último laudo de manutenção como comprovação de conformidade.
				Mensalmente **Responsável:** Empresa Especializada e / ou Profissional Capacitado.	Verificar a estanqueidade geral do sistema, observando possíveis vazamentos, perdas de carga ou falhas nas conexões. Acionar a bomba de incêndio, quando existente, tanto pelo comando direto quanto por meio do sensor de fluxo da tubulação do hidrante. Garantir que os operadores estejam devidamente treinados e que as orientações de segurança do edifício e do projeto de combate a incêndio estejam atualizadas.	
				A cada 4 (quatro) meses **Responsável:** Empresa Especializada e / ou Profissional Capacitado.	Desconectar, desenrolar completamente e inspecionar visualmente as mangueiras, verificando a presença de fissuras, ressecamentos, deformações ou danos. Após a inspeção, reenrolar ou dobrar adequadamente, evitando vincos, torções ou tensões excessivas, reconectando-as aos registros.	
				Semestralmente **Responsável:** Empresa Especializada	Verificar a estanqueidade dos registros de gaveta e demais dispositivos de comando. Abrir completamente os registros, evitando emperramentos e assegurando o pleno funcionamento. Realizar manutenção preventiva nas bombas de incêndio, conforme plano específico do fabricante.	
					• Abertura completa dos registros evitando emperramento e os mantendo em condições de manobra; • Realização de manutenção nas bombas de incêndio.	
				A cada 5 (cinco) anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Realizar a limpeza e remoção de produtos de oxidação em contatos elétricos, terminais de baterias e componentes associados ao sistema.	
				Quando necessário **Responsável:** Empresa Especializada	Em caso de utilização das mangueiras em situações reais ou simuladas, estas deverão ser submetidas a ensaios hidrostáticos e inspeções específicas, mesmo que ainda estejam dentro do prazo de validade.	

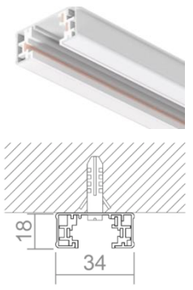
	Instalados conforme projeto específico, devem ser utilizados de acordo com as instruções do fabricante. Cada tipo de extintor é indicado para classes específicas de incêndio, conforme normas técnicas.					
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	Sistema destinado a garantir a iluminação mínima necessária em áreas específicas da edificação, conforme previsto em projeto (tais como halls, escadarias, subsolos, rotas de fuga e demais áreas estratégicas), em caso de interrupção do fornecimento de energia elétrica da concessionária. O sistema também tem a função de orientar e sinalizar as rotas de evacuação, assegurando a segurança dos usuários em emergências.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	Realizar a verificação do funcionamento das luminárias de emergência, simulando a falta de energia elétrica por meio do desligamento da rede. Verificar se todas as luminárias acendem corretamente e se permanecem em operação pelo tempo mínimo especificado em projeto. Caso seja identificada qualquer irregularidade, o sistema deverá ser avaliado por profissional habilitado.	• Manter o sistema permanentemente conectado à rede elétrica, garantindo a carga contínua das baterias. • Não desligar ou interromper o fornecimento de energia dos circuitos da iluminação de emergência. • Quando necessária a substituição de lâmpadas, utilizar sempre componentes com a mesma potência, tensão e características do modelo original. • Não utilizar os locais onde estão instalados os equipamentos como depósito, especialmente de materiais inflamáveis ou combustíveis. • Evitar o acesso indevido às baterias e componentes do sistema. Realizar a limpeza das luminárias apenas com pano seco ou levemente umedecido, sem uso de produtos abrasivos. • Caso o sistema possua baterias centralizadas, utilizar equipamentos de proteção individual (luvas isolantes, óculos de proteção e ferramentas isoladas) para qualquer intervenção. • Antes de realizar verificações nas baterias, remover as tampas das células, limpar os bornes e terminais, desligar o disjuntor e retirar o fusível. • Manter registros das inspeções e manutenções realizadas, conforme ABNT NBR 10898:2023.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada	• Realizar inspeção técnica completa do sistema, incluindo a verificação e limpeza de contatos elétricos, terminais de baterias e demais componentes. Substituir componentes que apresentem desgaste, falhas ou perda de desempenho. Testar a autonomia das baterias e o tempo de funcionamento das luminárias.	

SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO	Conjunto de dispositivos eletrônicos destinados à identificação antecipada de situações de risco, por meio da detecção de fumaça, calor ou chama, com emissão de alertas sonoros e visuais para orientação dos ocupantes e acionamento dos protocolos de emergência da edificação. Norma Reguladora: ABNT NBR 17240:2010 – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Projeto, Instalação, Comissionamento e Manutenção de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Requisitos.			Trimestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Verificar o funcionamento dos circuitos de detecção e sinalização; Testar acionadores manuais e alarmes; Conferir o estado operacional da central de controle; Avaliar a carga e a autonomia das baterias; Realizar testes simulados de acionamento; Conferir a alimentação elétrica principal.	Não modificar ou ampliar o sistema sem compatibilização com o projeto original; Não interromper o funcionamento sem adoção de medidas de contingência; Evitar exposição a umidade, calor excessivo e impactos; Não manusear sem autorização técnica; Seguir recomendações do fabricante.
SISTEMA DE GÁS INERTE	Sistema fixo de combate a incêndio por supressão de oxigênio, composto por cilindros, tubulações, difusores e central de acionamento, destinado à extinção do fogo sem causar danos aos equipamentos e sem deixar resíduos. **Normal Reguladora:** ABNT NBR 17240:2010 – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Projeto, Instalação, Comissionamento e Manutenção de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio - Requisitos			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Conferir o funcionamento geral do sistema; • Verificar sinalizações, pressões e indicadores; • Avaliar o estado externo dos cilindros e conexões.	• Não realizar alterações sem compatibilização técnica; • Manter o sistema sempre acessível e sinalizado; • Não obstruir difusores e pontos de descarga. • Não expor componentes a impactos, calor ou umidade; • Seguir recomendações do fabricante. • Qualquer intervenção deve ser registrada em relatório técnico.
				Trimestralmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Inspecionar circuitos de detecção e acionamento; • Verificar visualmente a central e seus indicadores; • Testar o sistema em modo de simulação.	
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	Realizar vistoria completa do sistema; Executar manutenção preventiva geral; Avaliar necessidade de substituições.	
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	Conjunto de placas, pictogramas e dispositivos visuais destinados a orientar os usuários em situações de risco, indicando rotas de fuga, saídas de emergência, equipamentos de combate a incêndio e áreas seguras.. **Norma Reguladora:** ABNT NBR 16820:2010 – Sistemas de Sinalização de Emergência – Projetos, Requisitos e Métodos de Ensaio.			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar limpeza leve das placas e sinalizações; • Verificar visibilidade, fixação e legibilidade.	• Não obstruir as placas; • Não alterar o posicionamento sem autorização técnica. • Não pintar, cobrir ou adesivar sobre as placas. • Utilizar apenas sinalizações compatíveis com o padrão normativo.
				Mensalmente **Responsável:** Profissional Capacitado	• Realizar vistoria completa do conjunto; • Verificar alinhamento, integridade e contraste visual.	
				Anualmente	• Avaliar o estado geral do sistema; • Substituir elementos danificados ou	

				Responsável: Empresa Especializada	desatualizados.	

Quadro 08 – Luminárias do Espaço Lúcio Costa

QUADRO DE LUMINÁRIAS – ESPAÇO LÚCIO COSTA					
LOCAL DE INSTALAÇÃO	**DESCRIÇÃO**	**FONTE DE LUZ**	**FIXAÇÃO**	**IMAGEM ILUSTRATIVA**	**FABRICANTE**
Iluminação de destaque no Espaço Lúcio Costa (cor preta) e no Museu Histórico de Brasília (cor branca), conforme localização em projeto.	Luminárias do tipo pendente, corpo cilíndrico, em alumínio, na cor preta (Espaço Lúcio Costa) e cor branca (Museu Histórico de Brasília), pintura eletrostática a pó poliéster, acabamento microtexturizado, lente em policarbonato, cabo em tecido ajustável até 1,5m, diâmetro de 50mm e comprimento de 500mm, instaladas em diferentes alturas, conforme projeto. Potência de 3W, temperatura de cor 2700k, de abertura de 22°, fluxo luminoso 360 lm, eficiência luminosa 100lm/W, garantia de 5 anos.	LED, potência de 3W, temperatura de cor 2700K, facho de abertura de 22°, fluxo luminoso 360 lm.	Fixação por canopla parafusada no teto.	‘ 	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral das áreas de serviço do Espaço Lúcio Costa	Luminária de sobrepor, 60 cm de comprimento, potência de 18W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura 110°, lúmens: 1.500 lm, eficiência: 83 lm/W, fator de potência: ≥ 0,5, dimensões: 600mm (A) x 75mm (B) x 23mm (C), fabricada em alumínio e polímero sintético, cor branca, IRC >80, IP-20.	LED, potência de 18W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura 110°, lúmens: 1.500 lm	Fixação do suporte por buchas e parafusos, conforme kit incluso da luminária e recomendação do fabricante.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral dos banheiros e circulação da antesala 2 do Espaço Lúcio Costa.	Painel de sobrepor quadrado, dimensões 20x20cm, tecnologia Backlight, potência de 18W, temperatura de cor 3000K, facho de abertura 120°, fluxo luminoso: 1260lm, corpo em alumínio, polímero sintético, na cor branca.	LED, potência de 18W, temperatura de cor 3000K, facho de abertura 120°, fluxo luminoso: 1260lm	Fixação do suporte por buchas e parafusos, conforme kit incluso da luminária e recomendação do fabricante.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral da antesala 1 e da copa do Espaço Lúcio Costa.	Painel de sobrepor quadrado Painel de sobrepor quadrado, tecnologia *backlight*, dimensões 60x60cm, potência 40W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso 4.000lm, facho de abertura 120°, corpo em alumínio, polímero sintético, na cor branca.	LED, potência 40W, temperatura de cor 3000K, facho de abertura 120°, fluxo luminoso 4.000lm	Fixação do suporte por buchas e parafusos, conforme kit incluso da luminária e recomendação do fabricante.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Iluminação geral da antesala 2, sala 1 e sala 2 do Espaço Lúcio Costa.	Painel de sobrepor quadrado 40x40cm, tecnologia *backlight*, potência 32W, temperatura de cor 3000K, facho de abertura 120°, IRC>80, fluxo luminoso: 3.200lm, corpo em alumínio, polímero sintético, na cor branca.	LED, potência 32W, temperatura de cor 3000K, de abertura 120°, fluxo luminoso: 3.200lm	Fixação do suporte por buchas e parafusos, conforme kit incluso da luminária e recomendação do fabricante.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação técnica nas áreas de exposição do Museu de Brasília e do Espaço Lúcio Costa.	Spot com LED integrado, potência 20W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 1820lm, IP40, IRC>90, de abertura ajustável 15o a 55°, articulação com rotação horizontal de 355° e giro de 90°, corpo em alumínio extrudado e usinado, óptica com lente ajustável em PMMA, pintura eletrostática epóxi microtexturizada cor preta (no Espaço Lúcio Costa) e cor branca (no Museu Histórico de Brasília), fonte de luz LED COB, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac.	LED integrado, potência 20W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 1820lm, IP40, IRC>90, de abertura ajustável 15° a 55°	Fixação por canopla parafusada no teto no Museu e fixação com adaptador para trilho eletrificado no Espaço Lúcio Costa.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Para suporte da iluminação de destaque nas áreas de exposição do Espaço Lúcio Costa.	Trilho eletrificado de sobrepor, 3 vias, corpo em alumínio extrudado, isolador em PVC e condutores em cobre, pintura eletrostática epóxi microtexturizada na cor preta, certificações: CE, ENEC, UL, Tensão: 100 a 240Vac, fixação parafusado diretamente em estrutura, corrente máximo de 16A, acessórios: alimentador, tampa, adaptador, conector reto, conector em L, conector em T, conector em X, comprimentos: 100cm, 150mm, 200mm e 300cm.	Não se aplica	Sobreposta parafusada ou pendente por cabos de aços, conforme projeto.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Quadro 09 – Tintas utilizadas no Espaço Lúcio Costa

QUADRO DE PINTURAS – ESPAÇO LÚCIO COSTA				
LOCAL DE APLICAÇÃO	**COR**	**TIPO DE TINTA**	**ACABAMENTO**	**FABRICANTE**
Painéis de Gesso acartonado	branca	Tinta acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Paredes internas existentes	branca	Tinta acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Parede lateral esquerda	Azul	Tinta acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

MUSEU DA CIDADE

Quadro 10 – Manual de Manutenção e conservação do Museu da Cidade

MUSEU DA CIDADE						
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**MARCA / MODELO / ESPECIFICAÇÃO**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
				PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
FACHADA	Revestimento em mármore branco do Cachoeiro de Itapemirim.	Paredes externas		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realizar a remoção de poeiras e partículas sólidas utilizando pano de microfibra úmido ou mop, evitando o acúmulo de sujidades que possam penetrar nos poros da pedra. • Monitoramento de Manchas: Identificar focos de oxidação (manchas ferrosas) ou amarelamento por umidade para tratamento imediato com produtos neutros específicos para mármores.	• Não raspar com espátulas metálicas; • Não utilizar máquina de alta pressão de água, vassouras de piaçava, escovas com cerdas duras, peças pontiagudas, esponjas ou palhas de aço, espátulas metálicas, objetos cortantes ou perfurantes na limpeza.
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Limpeza com água e sabão neutro e esponja macia ou seguir as recomendações técnicas para limpeza dos revestimentos conforme orientação dos fabricantes; • Remover rejuntes esfarelados ou com fungos e reaplicar material de preenchimento compatível para evitar a entrada de água por trás das placas. • Realizar polimento manual em áreas opacas para restaurar a camada de proteção natural da pedra e fechar microcanais de absorção.	
				A cada 5 anos **Responsável:** Equipe de manutenção	• Substituir placas que apresentem fissuras estruturais ou lascamentos acentuados. Em caso de desprendimento parcial, remover a peça, limpar o tardoz com escova de cerdas duras (não metálicas) e realizar a colagem técnica com argamassa colante especial para pedras claras (tipo branca) para evitar manchas de fundo.	
	Granito Cinza Andorinha	Rampa de acesso, piso e escada do térreo, piso do 1 pavimento e revestimento do espelho d'água		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	A limpeza deve ser sistemática e efetuada com esfregão de pano, apenas umedecido em água ou com pequena diluição de detergente com pH neutro ou sabões puros;	Deve-se evitar o excesso de água durante o processo de limpeza; Não utilizar produtos de limpeza abrasivos (saponáceo, palha de aço) ou quimicamente agressivos (ácidos em geral, álcool, querosene, acetona, soda cáustica, removedores e solventes); Qualquer substância potencialmente agressiva, por ataque químico ou absorção superficial, derramada sobre o revestimento, deve ser removida com a máxima rapidez;

						Evitar contato com materiais metálicos que possam gerar manchas por oxidação (ferrugem).
COBERTURA	RALO	Cobertura		Semestral **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realizar inspeções visuais periódicas para verificar a integridade da impermeabilização, juntas de dilatação, ralos e pontos de escoamento; Efetuar limpeza regular da superfície com água e detergente neutro, evitando o uso de produtos químicos agressivos, e removendo resíduos ou detritos que possam obstruir o escoamento da água.	Manter livres os ralos e calhas, garantindo o correto caimento e drenagem superficial; Verificar a presença de fissuras, bolhas, destacamentos ou danos na camada impermeável e proceder ao reparo localizado, conforme orientação do fabricante do sistema aplicado; Não utilizar ferramentas pontiagudas ou abrasivas que possam perfurar ou danificar a impermeabilização; Recomenda-se inspeção semestral e sempre após períodos de chuva intensa;
PAREDE	Revestimento de acabamento em pintura látex acrílico, destinada à proteção, acabamento estético e conservação das paredes da edificação.	Paredes da Copa	Pintura Branca com acabamento fosco.	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realizar inspeção visual das superfícies pintadas, verificando limpeza, conservação e presença de manchas, umidade, bolor, descascamentos ou fissuras. Quando necessário, executar limpeza superficial com água e sabão neutro, utilizando pano macio ou esponja não abrasiva.	Não utilizar produtos químicos agressivos, principalmente ácidos, solventes ou substâncias cáusticas. Realizar a limpeza apenas com água e sabão neutro. Não utilizar escovas duras, esponjas abrasivas, palhas de aço ou materiais que possam riscar ou danificar a superfície. Evitar o uso de jatos de água sob alta pressão diretamente sobre a pintura. Em caso de retoques ou repintura, utilizar tinta com as mesmas características, cor e acabamento da pintura original. Não aplicar novas camadas de tinta sobre superfícies sujas, úmidas ou com partes soltas. Manter registro das inspeções e manutenções realizadas.
				A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Equipe de manutenção	• Verificar o estado geral da pintura, avaliando perda de cor, descascamentos, fissuras e desgaste do acabamento. Realizar retoques localizados quando necessário ou repintura completa das áreas internas, mantendo as características da pintura original.	
				A cada 3 (três) anos **Responsável:** Profissional ou Empresa Capacitada	• Inspecionar as superfícies externas quanto a desgaste causado pelas intempéries, como desbotamento, descascamento e fissuras. Preparar as superfícies, corrigindo falhas, e realizar repintura completa quando necessário, conforme especificações originais.	
	Revestimento em mármore branco do Cachoeiro de Itapemirim.	Paredes internas do espaço expositório		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Limpeza superficial com pano para remoção de poeiras e outras sujidades.	Não raspar com espátulas metálicas; Não utilizar máquina de alta pressão de água, vassouras de piaçava, escovas com cerdas duras, peças pontiagudas, esponjas ou palhas de aço, espátulas metálicas, objetos cortantes ou perfurantes na limpeza.
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Limpeza com água e sabão neutro e esponja macia ou seguir as recomendações técnicas para limpeza dos revestimentos conforme orientação dos fabricantes; Inspeção da sua integridade e reconstituição dos rejuntamentos.	

TETO	Forro em gesso com pintura látex acrílico, na cor branca	Teto dos sanitários, Depósito, Espaço da Condensadora, Sala 1, Sala 2, Sala de Controle de Som, Antessala 2, Espaço da Condensadora	Forro em gesso com pintura látex acrílico branco – forro executado em placas de gesso, com superfície nivelada e acabamento liso, recebendo duas demãos de tinta látex acrílicos na cor branca	Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza leve da superfície com escova macia ou aspirador de pó, removendo poeira e sujidades superficiais. • Verificar visualmente a presença de manchas, fissuras, descascamentos, pontos de umidade ou deformações	Antes de realizar qualquer reparo, proteger os elementos ao redor (pisos, móveis, equipamentos e paredes). Não apoiar cargas, objetos ou instalações diretamente no forro sem estrutura adequada. Utilizar sempre buchas, ganchos e sistemas de fixação específicos para forro de gesso, dimensionados conforme a carga. Não utilizar excesso de água na limpeza, pois a umidade pode danificar as placas de gesso. Não utilizar produtos abrasivos, solventes ou químicos agressivos. Em caso de infiltração, acionar empresa especializada para diagnóstico e correção antes da recomposição do sistema. • Manter a pintura conforme as especificações originais, evitando diferenças visuais
PINTURA	• Verificar quadro de pinturas do Museu da Cidade (Quadro 12).					
ESQUADRIAS E FERRAGENS	Porta revestida com lâmina melamínica	Ambientes do Térreo		Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza da superfície da porta com pano macio levemente umedecido em água e sabão neutro. Em seguida, passar pano seco e limpo para eliminar qualquer resíduo de umidade. • Verificar o estado geral da lâmina melamínica, observando manchas, riscos, descolamentos ou desgaste do acabamento.	Não bater as portas, evitando impactos que possam causar trincas, lascamentos ou danos às fechaduras e ao revestimento das paredes. Não molhar em abundância a parte inferior da porta, especialmente em áreas úmidas. Não utilizar produtos abrasivos, esponjas ásperas, palhas de aço, solventes ou álcool em alta concentração. Não pendurar objetos ou aplicar cargas adicionais sobre as portas e ferragens. Em caso de raspagem da porta no piso, acionar assistência técnica para ajuste ou substituição. Evitar exposição prolongada à umidade excessiva e calor intenso. • Manter o ambiente ventilado para evitar proliferação de fungos e deterioração da madeira ou do MDF.
				Quando necessário **Responsável:** Equipe de manutenção	Para remoção de sujeiras mais difíceis, utilizar pano macio levemente umedecido com solução de sabão neutro diluído em água ou produto específico recomendado pelo fabricante do laminado. Realizar limpeza das fechaduras e ferragens com flanela seca ou levemente umedecida, sem uso de produtos abrasivos. Efetuar lubrificação periódica das dobradiças e mecanismos com pequena quantidade de lubrificante apropriado. • Quando houver danos no revestimento, empenamentos ou falhas de funcionamento, realizar ajuste, reparo ou substituição do componente, conforme avaliação técnica.	
	Janelas de ferro com vidro			Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Limpeza mecânica a seco, utilizando pano macio e sem fiapos, evitando riscos, abrasões ou danos permanentes ao material.	Não utilizar soluções ácidas ou produtos químicos agressivos. Não utilizar vaselina, removedores ou produtos derivados de petróleo, pois podem danificar a pintura e ressecar componentes plásticos ou borrachas.
				Mensalmente	• Limpeza completa das esquadrias, incluindo	

				Responsável: Equipe de manutenção	guarnições de borracha e escovas, com pano macio ou esponja e solução de água com detergente neutro (diluição aproximada de 5%).	Evitar o uso de produtos incompatíveis com o sistema de pintura existente, garantindo a integridade do material e a durabilidade do acabamento.
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Execução de serviço de repintura, respeitando integralmente as especificações técnicas e características originais do acabamento.	
	Ferragens		Latão	Sempre que necessário **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza superficial com pano macio levemente umedecido, removendo poeira e sujidades. Em seguida, utilizar flanela seca para polimento leve, recuperando o brilho das ferragens. Lubrificar dobradiças, cilindros e mecanismos móveis conforme orientação do fabricante. Inspecionar o funcionamento das fechaduras, verificando desgaste de componentes, folgas, ruídos ou travamentos. • Quando necessário, substituir peças desgastadas e realizar manutenção corretiva.	Manusear as ferragens com cuidado, evitando aplicação de força excessiva. Não utilizar produtos abrasivos, esponjas ásperas, palhas de aço ou solventes agressivos. Não utilizar produtos ácidos ou alcalinos, pois podem danificar o acabamento do latão. Evitar contato prolongado com umidade. Realizar limpeza regular para evitar acúmulo de sujeira e oxidação. Para intervenções específicas, seguir sempre as recomendações do fabricante ou de profissional especializado.
				A cada 2 anos **Responsável:** Empresa especializada	Realizar inspeção técnica completa das ferragens, avaliando desgaste, oxidação, funcionamento e acabamento. Quando necessário, executar a retirada e reaplicação da proteção superficial (ex.: Paraloid B72 ou produto equivalente), conforme especificações técnicas e orientação do fabricante. • Realizar ajustes e substituições de componentes comprometidos.	
VIDRO TEMPERADO	Sistema de vedação composto por painéis de vidro temperado e respectivos caixilhos, aplicado em fachadas, portas, janelas, forros, coberturas e demais elementos construtivos, com a função de garantir proteção contra intempéries, permitir a entrada de iluminação natural e contribuir para o conforto ambiental e visual dos ambientes. **Norma reguladora:** ABNT NBR 7199:2016 – Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Inspeção visual geral dos painéis de vidro, verificando a presença de trincas, quebras, lascas, manchas, opacificação, delaminações e outros sinais de degradação. Avaliação das bordas, dos pontos de fixação e das condições dos perfis e caixilhos.	Os vidros devem apresentar espessura compatível com as solicitações de projeto e normas vigentes. Evitar impactos diretos, cargas concentradas e apoio de objetos pesados sobre a superfície. Não arrastar materiais ou equipamentos sobre os painéis. Não utilizar produtos abrasivos, solventes, removedores, soluções ácidas ou alcalinas. Não empregar palha de aço, escovas metálicas ou utensílios que possam riscar ou comprometer a superfície do vidro. Para limpeza, utilizar exclusivamente água e sabão neutro, aplicados com pano macio ou esponja não abrasiva, realizando a secagem com flanela limpa. Em caso de quebra ou trinca, providenciar a substituição imediata por painel com as mesmas características técnicas (tipo, espessura, dimensões, cor e acabamento). Não utilizar agentes químicos agressivos ou produtos à
				Semestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Verificação do estado de conservação das vedações, gaxetas, silicones e demais componentes de fixação, assegurando a estabilidade dos painéis e a estanqueidade do conjunto. Avaliação do funcionamento dos sistemas de abertura, quando existentes.	
				Anualmente **Responsável:**	• Inspeção técnica especializada para identificação de anomalias estruturais, comprometimento da transparência, alterações ópticas e perda de desempenho. Avaliação da necessidade de	

				Empresa Especializada	substituição de painéis, sistemas de vedação ou fixação.	base de petróleo.
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	É o sistema destinado a distribuir a energia elétrica de forma segura e controlada no Espaço Lúcio Costa, conforme projeto específico elaborado dentro de padrões descritos em normas técnicas brasileiras (ABNT) e concessionária local. **Normal Reguladora:** ABNT NBR 5410:2004 – Instalações elétricas de baixa tensão.			Bimestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar o teste do dispositivo diferencial residual (DR), acionando o botão de teste localizado no próprio equipamento. A interrupção imediata do fornecimento de energia indicará o correto funcionamento do dispositivo. Verificar o estado de isolamento de tomadas e emendas de cabos, realizando as correções necessárias sempre que forem identificadas irregularidades. Inspecionar as conexões dos quadros de distribuição, procedendo ao reaperto quando necessário. Avaliar as condições dos contatos elétricos, substituindo componentes que apresentem desgaste, como tomadas, interruptores e pontos de luz. Verificar as condições de limpeza e conservação das caixas de entrada, dos contatos elétricos e dos dispositivos de proteção, incluindo disjuntores, luminárias, estabilizadores de tensão e demais componentes do sistema.	• Não devem ser realizadas alterações nas especificações dos disjuntores instalados nos quadros de distribuição das edificações, uma vez que estes foram dimensionados de acordo com a capacidade dos circuitos e em conformidade com as normas técnicas brasileiras, possuindo a função de proteger os circuitos contra sobrecargas e curtos-circuitos. • É proibida a execução de perfurações nas proximidades dos quadros de distribuição e dos demais componentes do sistema de instalações elétricas. • Deve-se evitar a sobrecarga dos circuitos por meio da ligação simultânea de vários equipamentos em um mesmo ponto de tomada, especialmente com o uso de benjamins ou dispositivos similares. • Recomenda-se a utilização de dispositivos de proteção individual, como estabilizadores de tensão, para equipamentos mais sensíveis, tais como computadores, centrais telefônicas e similares. • Somente deverão ser instaladas lâmpadas compatíveis com a tensão prevista em projeto. • Antes da instalação de qualquer equipamento, deve-se verificar sua carga elétrica, a fim de não exceder a capacidade do circuito que alimenta a tomada, assegurando seu funcionamento dentro das condições especificadas pelo fabricante e previstas no projeto da edificação. • Deve-se verificar e garantir o correto aterramento das instalações, sendo permitido apenas o uso de eletrodomésticos cujos plugues possuam o terceiro pino (terra). • Na ocorrência de sobrecarga em um circuito, o disjuntor somente deverá ser religado após o desligamento do equipamento responsável pela sobrecarga. Caso o dispositivo volte a desarmar, deverá ser acionado um técnico especializado para avaliação do problema. • Se o disjuntor diferencial residual (DR) desarmar, recomenda-se apenas o rearme do dispositivo. Caso o desligamento se repita, não se deve forçar o acionamento, devendo ser solicitado o atendimento de um eletricista para identificar a origem da fuga de corrente ou do defeito no equipamento. • Quando houver necessidade de interrupção do fornecimento de energia e não houver certeza quanto ao disjuntor específico a ser desligado, recomenda-se o
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Realizar revisão geral do sistema elétrico, incluindo: • Avaliação do estado de funcionamento de todos os dispositivos de proteção; • Inspeção detalhada de tomadas, interruptores, luminárias e demais componentes; • Verificação das condições de conservação e operação do sistema como um todo. • Verificar a integridade dos contatos elétricos, substituindo peças que apresentem desgaste, quando necessário. • Inspecionar a temperatura de cabos, quadros e disjuntores. Aquecimentos anormais indicam falhas de contato, excesso de condutores em um mesmo eletroduto ou sobrecarga nos circuitos, exigindo correções imediatas.	
				A cada 10 anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Substituição do disjuntor diferencial residual (DR) do Quadro Elétrico.	

						desligamento do disjuntor geral ou do disjuntor diferencial residual. • Os quadros de distribuição dos sistemas de iluminação estão localizados na sala de monitoramento do Alojamento (QD1), para o sistema da ala da Casa de Chá, e no depósito do Espaço Lúcio Costa (QD1), para o sistema da ala do Museu de Brasília. • Sempre que o edifício permanecer desocupado, recomenda-se o desligamento da chave geral (disjuntor geral) no respectivo quadro de distribuição. • Não devem ser geradas correntes elétricas superiores à capacidade dimensionada dos circuitos, sob pena de sobrecarga e acionamento automático dos disjuntores de proteção. • Os disjuntores diferenciais do quadro elétrico deverão ser desligados e religados periodicamente, a fim de garantir seu correto funcionamento. • A limpeza das partes externas das instalações elétricas, tais como espelhos, tampas de quadros e demais superfícies aparentes, deverá ser realizada exclusivamente com pano seco. Ressalta-se que as tampas têm a função de proteger o usuário contra contato com partes energizadas, não impedindo, entretanto, a entrada de água, o que pode ocasionar curto-circuito. • Em caso de incêndio, deverá ser desligado imediatamente o disjuntor geral do quadro de distribuição.
ILUMINAÇÃO	Sistema constituído por um conjunto de dispositivos e componentes destinados a proporcionar iluminação adequada aos ambientes, assegurando conforto visual, segurança e funcionalidade, conforme os modelos e especificações indicados em projeto. Luminárias utilizadas em áreas descobertas ou externas com umidade excessiva podem ter seu tempo de vida diminuído, necessitando de manutenções frequentes, como, por exemplo, vedações e isolamentos	Verificar a tabela com modelos / ambientes (Quadro 11).		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção do funcionamento das luminárias, verificando se estão acendendo corretamente e se o interruptor ou seletor encontra-se na posição adequada. • Identificar eventuais falhas, oscilações ou irregularidades no acendimento. Caso sejam constatados problemas, deverá ser acionado profissional habilitado para avaliação e correção.	Quando necessária a substituição de lâmpadas, estas deverão possuir a mesma potência e a mesma tensão (voltagem) das originalmente especificadas em projeto. Não utilizar o local onde estão instalados os equipamentos como depósito de materiais, especialmente aqueles inflamáveis ou combustíveis, devido ao risco de incêndio. Para a limpeza das luminárias, recomenda-se o uso de pano seco, escova de cerdas macias, não sendo permitida a aplicação de produtos químicos agressivos ou solventes. As lâmpadas possuem vida útil estimada de aproximadamente 9.000 horas de uso (ou dois anos, conforme especificação do fabricante), devendo ser substituídas ao final desse período por equipe capacitada. • Para substituição das lâmpadas e demais componentes, deve-se manter a especificação de marcas, modelos e características técnicas previstas em projeto.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada	Realizar a limpeza dos contatos elétricos, terminais de baterias e demais componentes, com remoção de resíduos e oxidações. Avaliar o estado geral das luminárias, observando sinais de desgaste, corrosão ou comprometimento de componentes. • Efetuar substituições quando necessário, priorizando a manutenção do desempenho e da eficiência luminosa do sistema.	

CLIMATIZAÇÃO	Sistema de ar-condicionado projetado para regular a temperatura e garantir conforto térmico no ambiente.			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Ligar o sistema.	• Para manutenção, tomar cuidados específicos com a segurança e a saúde das pessoas que irão realizar as atividades; • Desligar o fornecimento geral de energia do sistema para realizar as manutenções; • Este sistema da edificação necessita de um plano de manutenção específico, que atenda as recomendações dos fabricantes, diretivas da ABNT NBR 5674 e normas especificas do sistema, quando houver; • Somente utilizar peças originais ou com desempenho de características comprovadamente equivalente; • Realizar a manutenção recomendada pelo fabricante em atendimento à legislação vigente.
				Mensalmente Responsável: Equipe de manutenção local	• Verificar todos os componentes do sistema e, caso detecte-se qualquer anomalia, providenciar os reparos necessários.	
ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO	Estrutura em balanço realizada por duas vigas em formato “C”, em concreto armado. Este formato possui um alto momento de inércia garantindo assim maior rigidez estrutural para vencer os balanços em questão sem causar grandes deformações em suas extremidades. As vigas em “C” estão apoiadas sobre parede de concreto maciços de 155x615cm que resistem os esforços de momento fletor transferindo-os as fundações. **Norma Reguladora:** ABNT NBR 6118:2023 – Projeto de Estrutura de Concreto	Vigas, lajes e paredes de concreto maciças.	Concreto aparente, conforme projeto original.	Semestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Inspeção das faces internas e externas em concreto armado revestidas com mármore, granito ou pintura (vigas, lajes e paredes maciças) com verificação da integridade das peças, identificação de fissuras, trincas, desagregações, destacamentos, formação de fungos, manchas de umidade, eflorescências e manchas de ferrugem, avaliando-se possíveis indícios de mau desempenho estrutural ou início de processos de degradação. • Desobstruir canais de drenagem e ralos das lajes e fosse de ventilação e iluminação para impedir o empoçamento e a percolação de água para o interior da estrutura. • No caso de estruturas revestidas, efetuar verificações que possam denotar mau desempenho dos elementos estruturais (expansões localizadas de revestimentos, manchas de ferrugem, etc.).	• Os elementos estruturais não devem, em hipótese alguma, ser removidos, alterados, seccionados ou descaracterizados do projeto original, uma vez que tais intervenções comprometem a estabilidade, a segurança e a integridade da edificação. • É vedada a execução de cortes, perfurações, aberturas ou passagens para instalações nas lajes, vigas e paredes maciças, bem como qualquer intervenção que reduza sua seção resistente ou modifique seu comportamento estrutural. • A estrutura foi dimensionada para cargas específicas previstas em projeto. Assim, não é permitido o acréscimo de cargas não previstas, seja por mudança de uso, instalação de ornamentos, acúmulo de materiais ou armazenamento de objetos pesados. • A realização de limpezas não substitui a necessidade de inspeções periódicas, uma vez que a avaliação estrutural e a conservação superficial são atividades complementares. • Qualquer intervenção de caráter corretivo, preventivo ou estético deverá ser precedida de avaliação por profissional habilitado e autorização da fiscalização, não sendo permitidas ações improvisadas ou sem respaldo técnico.
				A cada 5 anos ou conforme a necessidade **Responsável:** Empresa Especializada	• Realizar inspeção predial.	
IMPERMEABILIZAÇÃO	A impermeabilização consiste no conjunto de sistemas, técnicas e procedimentos construtivos destinados à proteção das estruturas contra a ação da umidade, da água livre e de agentes agressivos, prevenindo infiltrações, ascensão capilar e			Anualmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar inspeção visual das superfícies impermeabilizadas, verificando a integridade do sistema. • Observar a presença de fissuras, descolamentos, bolhas, infiltrações ou manchas de umidade.	Não permitir a fixação de antenas, postes de iluminação, suportes, equipamentos ou quaisquer outros elementos diretamente sobre as superfícies impermeabilizadas. Para qualquer instalação sobre área impermeabilizada, o serviço deverá ser previamente analisado por empresa especializada, de modo a evitar perfurações, rasgos ou danos ao sistema. Não utilizar máquinas de alta pressão para limpeza das áreas impermeabilizadas, pois podem comprometer a
				Anualmente	• Executar inspeção técnica detalhada do sistema de impermeabilização, avaliando o desempenho	

	degradação dos elementos estruturais. **Normal Reguladora:** NBR 9575:2010 – Impermeabilização – Seleção e projeto			**Responsável:** Empresa Especializada	das camadas de proteção mecânica, a integridade da manta ou tratamento aplicado e possíveis pontos de falha expostos às intempéries.	integridade do sistema. Não utilizar produtos químicos agressivos, ácidos ou solventes que possam atacar as camadas impermeabilizantes. Para limpeza, utilizar apenas água e detergente neutro, aplicados manualmente. Caso seja necessária limpeza especializada ou intervenções mais profundas, o serviço deverá ser executado por empresa capacitada, com registro conforme as Normas Técnicas Brasileiras. • Manter as superfícies sempre limpas e livres de resíduos
				A cada 04 (quatro) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	• Realizar a substituição dos componentes de juntas, rejuntamentos, mastiques e demais elementos de arremate, garantindo a continuidade e estanqueidade do sistema.	
				A cada 08 (oito) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	• Executar a reaplicação completa do sistema de impermeabilização em coberturas e demais áreas expostas, conforme avaliação técnica e especificações normativas.	
COMBATE A INCÊNDIO	Sistema de Abastecimento de Água Conjunto de tubulações, reservatórios, peças de utilização, equipamentos e demais componentes destinados à condução da água da fonte de abastecimento até os pontos de consumo. Pode operar de forma direta, quando alimentado diretamente pela rede, ou indireta, quando a água é proveniente de reservatórios do edifício. Sistema de Distribuição para Incêndio A distribuição de água para combate a incêndio ocorre por meio das colunas de incêndio, que alimentam os sistemas de hidrantes, podendo contar com conjuntos motobomba. O sistema é finalizado em registros instalados em caixas embutidas em pontos estratégicos.			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar a verificação do nível dos reservatórios e do funcionamento dos dispositivos de controle de nível, incluindo boias e válvulas.	Não modificar o sistema de combate a incêndio sob nenhuma hipótese, sem autorização prévia do projetista, da incorporadora/construtora e do cliente. Não alterar o volume de reserva técnica destinado ao combate a incêndio. Não utilizar mangueiras ou sistemas dos hidrantes para qualquer outra finalidade que não seja o combate a incêndio. O sistema de combate a incêndio deve possuir plano de manutenção específico, atendendo às recomendações dos fabricantes e às diretrizes da ABNT NBR 5674. As mangueiras de incêndio devem possuir plano de manutenção específico, conforme recomendações do fabricante e da ABNT NBR 12779. É responsabilidade do responsável pela edificação manter os extintores, hidrantes e sistemas de combate em perfeitas condições de funcionamento. Em caso de substituição de mangueiras, utilizar apenas componentes com desempenho e características equivalentes às especificadas em projeto. Conforme a ABNT NBR 12779, mangueiras de incêndio devem ser inspecionadas, ensaiadas e submetidas à manutenção por empresa capacitada. A empresa responsável deve fornecer ao usuário instruções de uso, conservação e manutenção preventiva. • O usuário deve manter registros das inspeções e o último laudo de manutenção como comprovação de conformidade.
				Mensalmente **Responsável:** Empresa Especializada e / ou Profissional Capacitado.	Verificar a estanqueidade geral do sistema, observando possíveis vazamentos, perdas de carga ou falhas nas conexões. Acionar a bomba de incêndio, quando existente, tanto pelo comando direto quanto por meio do sensor de fluxo da tubulação do hidrante. • Garantir que os operadores estejam devidamente treinados e que as orientações de segurança do edifício e do projeto de combate a incêndio estejam atualizadas.	
				A cada 4 (quatro) meses **Responsável:** Empresa Especializada e / ou Profissional Capacitado.	Desconectar, desenrolar completamente e inspecionar visualmente as mangueiras, verificando a presença de fissuras, ressecamentos, deformações ou danos. • Após a inspeção, reenrolar ou dobrar adequadamente, evitando vincos, torções ou tensões excessivas, reconectando-as aos registros.	
				Semestralmente **Responsável:** Empresa Especializada	Verificar a estanqueidade dos registros de gaveta e demais dispositivos de comando. Abrir completamente os registros, evitando emperramentos e assegurando o pleno funcionamento. • Realizar manutenção preventiva nas bombas de	

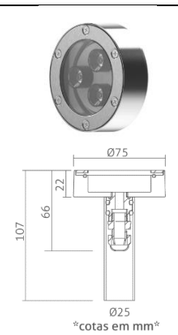
	Mangueiras e Mangotinhos Conjuntos formados por mangueiras flexíveis e dispositivos destinados à condução da água até o foco de incêndio. As mangueiras possuem diâmetro entre 40 e 65 mm, são acondicionadas em caixas metálicas e conectadas a registros, com esguicho metálico na extremidade. Os mangotinhos possuem menor diâmetro, ficam enrolados em carretéis metálicos e permitem acionamento rápido. Extintores de Incêndio Instalados conforme projeto específico, devem ser utilizados de acordo com as instruções do fabricante. Cada tipo de extintor é indicado para classes específicas de incêndio, conforme normas técnicas.				incêndio, conforme plano específico do fabricante.	
					• Abertura completa dos registros evitando emperramento e os mantendo em condições de manobra; • Realização de manutenção nas bombas de incêndio.	
				A cada 5 (cinco) anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Realizar a limpeza e remoção de produtos de oxidação em contatos elétricos, terminais de baterias e componentes associados ao sistema.	
				Quando necessário **Responsável:** Empresa Especializada	Em caso de utilização das mangueiras em situações reais ou simuladas, estas deverão ser submetidas a ensaios hidrostáticos e inspeções específicas, mesmo que ainda estejam dentro do prazo de validade.	
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	Sistema destinado a garantir a iluminação mínima necessária em áreas específicas da edificação, conforme previsto em projeto (tais como halls, escadarias, subsolos, rotas de fuga e demais áreas estratégicas), em caso de interrupção do fornecimento de energia elétrica da concessionária. O sistema também tem a função de orientar e sinalizar as rotas de evacuação, assegurando a segurança dos usuários em emergências.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	Realizar a verificação do funcionamento das luminárias de emergência, simulando a falta de energia elétrica por meio do desligamento da rede. Verificar se todas as luminárias acendem corretamente e se permanecem em operação pelo tempo mínimo especificado em projeto. • Caso seja identificada qualquer irregularidade, o sistema deverá ser avaliado por profissional habilitado.	Não modificar o sistema de combate a incêndio sob nenhuma hipótese, sem autorização prévia do projetista, da incorporadora/construtora e do cliente. Não alterar o volume de reserva técnica destinado ao combate a incêndio. Não utilizar mangueiras ou sistemas dos hidrantes para qualquer outra finalidade que não seja o combate a incêndio. O sistema de combate a incêndio deve possuir plano de manutenção específico, atendendo às recomendações dos fabricantes e às diretrizes da ABNT NBR 5674. As mangueiras de incêndio devem possuir plano de manutenção específico, conforme recomendações do fabricante e da ABNT NBR 12779. É responsabilidade do responsável pela edificação manter os extintores, hidrantes e sistemas de combate em perfeitas condições de funcionamento. Em caso de substituição de mangueiras, utilizar apenas componentes com desempenho e características equivalentes às especificadas em projeto. Conforme a ABNT NBR 12779, mangueiras de incêndio devem ser inspecionadas, ensaiadas e submetidas à manutenção por empresa capacitada.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada	• Realizar inspeção técnica completa do sistema, incluindo a verificação e limpeza de contatos elétricos, terminais de baterias e demais componentes. Substituir componentes que apresentem desgaste, falhas ou perda de desempenho. Testar a autonomia das baterias e o tempo de funcionamento das luminárias.	

						A empresa responsável deve fornecer ao usuário instruções de uso, conservação e manutenção preventiva. O usuário deve manter registros das inspeções e o último laudo de manutenção como comprovação de conformidade.
SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO	Conjunto de dispositivos eletrônicos destinados à identificação antecipada de situações de risco, por meio da detecção de fumaça, calor ou chama, com emissão de alertas sonoros e visuais para orientação dos ocupantes e acionamento dos protocolos de emergência da edificação. Norma Reguladora: ABNT NBR 17240:2010 – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Projeto, Instalação, Comissionamento e Manutenção de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Requisitos.			Trimestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Verificar o funcionamento dos circuitos de detecção e sinalização; Testar acionadores manuais e alarmes; Conferir o estado operacional da central de controle; Avaliar a carga e a autonomia das baterias; Realizar testes simulados de acionamento; Conferir a alimentação elétrica principal.	No caso de ampliação do sistema, não utilizar equipamentos sem interface com o sistema instalado; Recomenda-se o uso de nobreak ou fonte auxiliar, a fim de evitar descontinuidade do sistema em caso de interrupção do fornecimento de energia; Evitar queda, superaquecimento, contato com umidade e manuseio inadequado dos equipamentos; Seguir as recomendações do fabricante.
SISTEMA DE GÁS INERTE	Sistema fixo de combate a incêndio por supressão de oxigênio, composto por cilindros, tubulações, difusores e central de acionamento, destinado à extinção do fogo sem causar danos aos equipamentos e sem deixar resíduos. **Normal Reguladora:** ABNT NBR 17240:2010 – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Projeto, Instalação, Comissionamento e Manutenção de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio - Requisitos			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Conferir o funcionamento geral do sistema; • Verificar sinalizações, pressões e indicadores; • Avaliar o estado externo dos cilindros e conexões.	• Não realizar alterações sem compatibilização técnica; • Manter o sistema sempre acessível e sinalizado; • Não obstruir difusores e pontos de descarga. • Não expor componentes a impactos, calor ou umidade; • Seguir recomendações do fabricante. • Qualquer intervenção deve ser registrada em relatório técnico.
				Trimestralmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Inspecionar circuitos de detecção e acionamento; • Verificar visualmente a central e seus indicadores; • Testar o sistema em modo de simulação.	
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	Realizar vistoria completa do sistema; Executar manutenção preventiva geral; Avaliar necessidade de substituições.	
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	Conjunto de placas, pictogramas e dispositivos visuais destinados a orientar os usuários em situações de risco, indicando rotas de fuga, saídas de emergência, equipamentos de combate a incêndio e áreas seguras..			Semanalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar limpeza leve das placas e sinalizações; • Verificar visibilidade, fixação e legibilidade.	• Não obstruir as placas; • Não alterar o posicionamento sem autorização técnica. • Não pintar, cobrir ou adesivar sobre as placas. • Utilizar apenas sinalizações compatíveis com o padrão normativo.
				Mensalmente	• Realizar vistoria completa do conjunto; • Verificar alinhamento, integridade e contraste	

	Norma Reguladora: ABNT NBR 16820:2010 – Sistemas de Sinalização de Emergência – Projetos, Requisitos e Métodos de Ensaio.			**Responsável:** Profissional Capacitado	visual.	
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Avaliar o estado geral do sistema; • Substituir elementos danificados ou desatualizados.	

Quadro 11 – Luminárias do Museu da Cidade

QUADRO DE LUMINÁRIAS – MUSEU DA CIDADE					
LOCAL DE INSTALAÇÃO	**DESCRIÇÃO**	**FONTE DE LUZ**	**FIXAÇÃO**	**IMAGEM ILUSTRATIVA**	**FABRICANTE**
Iluminação de destaque no Espaço Lúcio Costa (cor preta) e no Museu Histórico de Brasília (cor branca), conforme localização em projeto.	Luminárias do tipo pendente, corpo cilíndrico, em alumínio, na cor preta (Espaço Lúcio Costa) e cor branca (Museu Histórico de Brasília), pintura eletrostática a pó poliéster, acabamento microtexturizado, lente em policarbonato, cabo em tecido ajustável até 1,5m, diâmetro de 50mm e comprimento de 500mm, instaladas em diferentes alturas, conforme projeto. Potência de 3W, temperatura de cor 2700k, de abertura de 22°, fluxo luminoso LED 360 lm, fluxo luminoso luminária 300 lm, eficiência luminosa 100lm/W, garantia de 5 anos.	LED, potência de 3W, temperatura de cor 2700K, facho de abertura de 22°, fluxo luminoso LED 360 lm.	Fixação por canopla parafusada no teto.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação geral da Copa e Banheiros do Térreo do Museu Histórico de Brasília.	Painel de sobrepor quadrado 15,5x15,5cm, tecnologia *backlight*, potência 12W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso: 720lm, IRC>70, acabamento na cor branca.	LED, potência 12W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso: 720lm	Fixação do suporte por buchas e parafusos, conforme kit incluso da luminária e recomendação do fabricante.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação técnica nas áreas de exposição do Museu de Brasília	Spot com LED integrado, potência 20W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 1820lm, IP40, IRC>90, de abertura ajustável 15° a 55°, articulação com rotação horizontal de 355° e giro de 90°, corpo em alumínio extrudado e usinado, óptica com lente ajustável em PMMA, pintura eletrostática epóxi microtexturizada cor preta (no Espaço Lúcio Costa) e cor branca (no Museu Histórico de Brasília), fonte de luz LED COB, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac, fixação	LED integrado, potência 20W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 1820lm, IP40, IRC>90, de abertura ajustável 15° a 55°	Fixação por canopla parafusada no teto no Museu.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

	com adaptador para trilho eletrificado (no Espaço Lúcio Costa) e canopla parafusada (no Museu Histórico de Brasília). Aplicação: trilho eletrificado pendente e de sobrepor e fixação por canopla de sobrepor. Cor: Preta (spots e trilhos) no Espaço Lúcio Costa e Branca (spots e canopla) no Museu.				
Iluminação de efeito na água, onde as luminárias estarão instaladas nas paredes internas do espelho d'água do Museu Histórico de Brasília.	Embutido subaquático de 9W, Corpo em inox 316 usinado, difusor em acrílico anti-UV 4mm, acompanha nicho em PVC para instalação, produto compatível para espera de Ø25mm, acabamento inox natural, não permite recebimento de pintura, LEDs High Power Nichia, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 12Vcc com uso de fonte remota externa, Facho de abertura 40°, temperatura de cor de 4000K.	LED, potência de 9W, temperatura de cor 4000K, facho de abertura: 50°, fluxo luminoso 1035lm, IP68, IK08, IRC>80	Instalação através de nicho de fixação em PVC compatível com espera de 25mm de diâmetro.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Quadro 12: Tintas utilizadas no Museu da Cidade

QUADRO DE PINTURAS – MUSEU DA CIDADE				
LOCAL DE APLICAÇÃO	**COR**	**TIPO DE TINTA**	**ACABAMENTO**	**FABRICANTE**
Teto	Branca	Tinta Acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Paredes dos ambientes do térreo	Branca	Tinta Acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Teto acima da porta de acesso do térreo	Branca	Tinta Acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

ALOJAMENTO

FACHADA (FUNÇÃO ESTRUTURAL E DE VEDAÇÃO) *	A fachada existente consiste em elementos de concreto aparente pré-moldados em forma de “U” que apresentam a função estrutural e de vedação do edifício.	Área interna e externa	Concreto armado e aparente, conforme projeto original.	Semestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Inspeção das faces internas e externas da fachada em elementos de concreto aparente em forma de “U”, com verificação da integridade das peças, identificação de fissuras, trincas, desagregações, destacamentos, formação de fungos, manchas de umidade, eflorescências e manchas de ferrugem, avaliando-se possíveis indícios de mau desempenho estrutural ou início de processos de degradação. • Remover depósitos de fuligem, micro-organismos (limo/fungos) e vegetação invasiva com jateamento de baixa pressão. • Realizar a limpeza manual da superfície com escova de cerdas de aço para remover oxidações superficiais e preparar a base para selagens preventivas em microfissuras (< 0,2 mm). • Realizar o fechamento imediato de microfissuras superficiais com material selante para interromper o processo de carbonatação do concreto.	• Os elementos estruturais não devem, em hipótese alguma, ser removidos, alterados, seccionados ou descaracterizados, uma vez que tais intervenções comprometem a estabilidade, a segurança e a integridade do conjunto arquitetônico. • É vedada a execução de cortes, perfurações, aberturas ou passagens para instalações na laje, parede de contenção e elementos estruturais, bem como qualquer intervenção que reduza sua seção resistente ou modifique seu comportamento estrutural. • A estrutura foi dimensionada para cargas específicas previstas em projeto. Assim, não é permitido o acréscimo de cargas não previstas, seja por mudança de uso, instalação de ornamentos, acúmulo de materiais ou armazenamento de objetos pesados. • O concreto aparente deve ser preservado quanto às suas características originais de textura, cor e acabamento, não sendo permitida a aplicação de pinturas, revestimentos, texturas ou tratamentos que descaracterizem sua aparência, salvo mediante autorização formal da fiscalização. • Não se deve permitir o contato do concreto com agentes agressivos, tais como produtos ácidos, solventes, óleos, graxas ou substâncias corrosivas, que possam acelerar processos de degradação e corrosão das armaduras. • Os procedimentos de limpeza devem ser realizados com métodos suaves, sendo proibido o uso de produtos abrasivos, ácidos, jatos de alta pressão, lixamento mecânico ou escovação agressiva, que possam causar desgaste superficial, abertura de poros e perda de material. • Durante a limpeza de elementos adjacentes, como pisos, esquadrias, vidros ou áreas ajardinadas, a estrutura deverá ser devidamente protegida, evitando o contato com produtos químicos utilizados nesses processos. • A realização de limpezas não substitui a necessidade de inspeções periódicas, uma vez que a avaliação estrutural e a conservação superficial são atividades complementares. • Qualquer intervenção de caráter corretivo, preventivo ou estético deverá ser precedida de avaliação por profissional habilitado e autorização da fiscalização, não sendo permitidas ações improvisadas ou sem respaldo técnico.
				Anualmente ou conforme necessidade ou especificação do fabricante **Responsável:** Empresa Capacitada e / ou Especializada	• Reaplicar hidrorrepelente à base de silicone transparente em áreas onde a proteção original apresente desgaste, garantindo a estanqueidade da superfície (mais informações no tópico “CONCRETO APARENTE – SUPERFÍCIES). • Em pontos com sinais de descascamento (delaminações) ou desagregações (pequenas perdas de concreto), realizar a limpeza da área e recompor o cobrimento utilizando a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação do hidrorrepelente à base de silicone transparente.	
				A cada 5 anos ou quando necessário **Responsável:** Empresa Especializada	• Em elementos com corrosão exposta, remover o concreto delaminado (perímetro de 2 cm ao redor da barra) e utilizar escova de aço para limpeza profunda do metal até a remoção total da ferragem. • Proceder com a troca técnica de peças pré-moldadas em "U" que apresentem fadiga ou corrosão que comprometa a sua função de vedação ou suporte.	
	*Para tratamento da superfície dos elementos da fachada, verificar o item “CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)”					

LAJE DE COBERTURA E PAREDES DE CONTENÇÃO (FUNÇÃO ESTRUTURAL) *	Laje e Paredes de Contenção em concreto armado O Alojamento conta com a parede posterior com muro de contenção de concreto armado, com contrafortes a cada 3 metros de muro e as paredes laterais com muro de contenção. O teto do Alojamento se trata de uma laje maciça que se apoia na contenção e nos perfis em "U" pré-moldados em concreto armado. **Norma Reguladora:** ABNT NBR 6118:2023 – Projeto de Estrutura de Concreto	Área interna	Concreto armado e aparente, conforme projeto original.	Semestralmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Inspeção das faces internas em concreto armado aparente da laje de cobertura e paredes de contenção (posterior e laterais) com verificação da integridade das peças, identificação de fissuras, trincas, desagregações, destacamentos, formação de fungos, manchas de umidade, eflorescências e manchas de ferrugem, avaliando-se possíveis indícios de mau desempenho estrutural ou início de processos de degradação. • Desobstruir canais de drenagem e ralos das lajes e muros para impedir o empoçamento e a percolação de água para o interior da estrutura. • Realizar a limpeza manual da superfície com escova de cerdas de aço para remover oxidações superficiais e preparar a base para selagens preventivas em microfissuras (< 0,2 mm). • Realizar o fechamento imediato de microfissuras superficiais com material selante para interromper o processo de carbonatação do concreto.	• Os elementos estruturais não devem, em hipótese alguma, ser removidos, alterados, seccionados ou descaracterizados do projeto original, uma vez que tais intervenções comprometem a estabilidade, a segurança e a integridade da edificação. • É vedada a execução de cortes, perfurações, aberturas ou passagens para instalações na laje, parede de contenção e elementos estruturais, bem como qualquer intervenção que reduza sua seção resistente ou modifique seu comportamento estrutural. • A estrutura foi dimensionada para cargas específicas previstas em projeto. Assim, não é permitido o acréscimo de cargas não previstas, seja por mudança de uso, instalação de ornamentos, acúmulo de materiais ou armazenamento de objetos pesados. • O concreto aparente deve ser preservado quanto às suas características originais de textura, cor e acabamento, não sendo permitida a aplicação de pinturas, revestimentos, texturas ou tratamentos que descaracterizem sua aparência, salvo mediante autorização formal da fiscalização. • Não se deve permitir o contato do concreto com agentes agressivos, tais como produtos ácidos, solventes, óleos, graxas ou substâncias corrosivas, que possam acelerar processos de degradação e corrosão das armaduras. • Os procedimentos de limpeza devem ser realizados com métodos suaves, sendo proibido o uso de produtos abrasivos, ácidos, jatos de alta pressão, lixamento mecânico ou escovação agressiva, que possam causar desgaste superficial, abertura de poros e perda de material. • Durante a limpeza de elementos adjacentes, como pisos, esquadrias, vidros ou áreas ajardinadas, a estrutura deverá ser devidamente protegida, evitando o contato com produtos químicos utilizados nesses processos. • A realização de limpezas não substitui a necessidade de inspeções periódicas, uma vez que a avaliação estrutural e a conservação superficial são atividades complementares. • Qualquer intervenção de caráter corretivo, preventivo ou estético deverá ser precedida de avaliação por profissional habilitado e autorização da fiscalização, não sendo permitidas ações improvisadas ou sem respaldo técnico.
				Anualmente, conforme necessidade ou especificação do fabricante Responsável: Empresa Capacitada e / ou Especializada	• Reaplicar hidrorrepelente à base de silicone transparente em áreas onde a proteção original apresente desgaste, garantindo a estanqueidade da superfície (mais informações no tópico "CONCRETO APARENTE – SUPERFÍCIES"). • Em pontos com sinais de descascamento (delaminações) ou desagregações (pequenas perdas de concreto), realizar a limpeza da área e recompor o cobrimento utilizando a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação do hidrorrepelente à base de silicone transparente (mais informações no tópico "CONCRETO APARENTE – SUPERFÍCIES"). • Substituir selantes de juntas de dilatação que apresentem ressecamento ou perda de aderência, evitando a entrada de detritos e água nos vãos estruturais.	
				A cada 5 anos ou conforme a necessidade **Responsável:** Empresa Especializada	• Executar testes de percussão em toda a face da parede de contenção para localizar e tratar vazios internos ou áreas em processo de desprendimento.	
	*para manutenção apenas do tratamento das superfícies da laje de cobertura e paredes de contenção (internas), verificar o item "CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)"					

CONCRETO APARENTE (SUPERFÍCIES)	O concreto aparente nas superfícies de piso, parede, laje de cobertura e fachada (elementos em U), consiste em uma característica arquitetônica, expressa na estética da edificação. Tratamentos que alteram o aspecto do concreto aparente por meio da adição de filme, mudança de cor, pinturas ou similares não atendem aos cuidados que o patrimônio acautelado requer.	Paredes internas, laje de cobertura interna (teto), fachada (face externa e interna) e piso	Concreto armado e aparente, conforme projeto original.	Anualmente ou conforme indicação do fabricante (verificação do hidrorrepelente) **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realização de teste com água para visualizar a necessidade de reaplicação do produto. A periodicidade da reaplicação dependerá da composição do substrato e sua exposição ao intemperismo e condições de uso. • Para a reaplicação do hidrorrepelente, primeiro é necessária a homogeneização do produto antes do uso. • A aplicação pode ser realizada por trincha, rolo de espuma ou pulverizador a baixa pressão. • Aplicação de duas demãos, até que a superfície seja uniformemente umedecida. A 2ª demão deve ser aplicada sobre a superfície ainda úmida, mínimo 30 e máximo 60 minutos após a aplicação da 1ª demão.	• A reaplicação de hidrorrepelente nas superfícies de concreto aparente, nos prazos especificados pelo manual do produto, deve ser considerada ação de manutenção preventiva do edifício; • O produto deve ser aplicado em dias secos ou com a umidade relativa do ar inferior a 80%; • Caso o produto seja aplicado em excesso remover imediatamente o produto (escorrido) com uma trincha, rolo ou pano seco para evitar manchamento. Se chover, a aplicação deve ser interrompida e a área coberta; • Após a aplicação, a área deve ser protegida por pelo menos 24 horas; • Quando se intervier nos locais em que, eventualmente, houver pintura aplicada sobre o concreto aparente, esta deverá ser removida totalmente, resgatando a expressão do concreto aparente.
				Conforme necessidade ou conforme prazos especificados pelo manual do produto **Responsável:** Empresa Capacitada	Onde houver pequenas perdas de concreto, deve-se utilizar a técnica de estucamento, seguido de lixamento e aplicação de hidrorrepelente à base de silicone transparente que adentre os poros do concreto sem formar película/filme selador. O traço do estuque deve ser definido de forma que a coloração das partes tratadas não destoe significativamente da superfície original.	
				Conforme necessidade (perdas significativas de concreto) **Responsável:** Empresa Especializada	Onde houver perdas significativas de concreto, acompanhada de corrosão nas armaduras, ou outras manifestações patológicas mais severas, deve-se realizar estudo técnico específico por profissionais habilitados sobre qual a solução adequada para a recuperação da estrutura.	
PAREDES COM PINTURA	Revestimento de acabamento em pintura látex acrílico, destinada à proteção, acabamento estético e conservação das paredes da edificação.	Paredes em concreto existentes	Pintura branca com acabamento fosco	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realizar inspeção visual das superfícies pintadas, verificando limpeza, conservação e presença de manchas, umidade, bolor, descascamentos ou fissuras. Quando necessário, executar limpeza superficial com água e sabão neutro, utilizando pano macio ou esponja não abrasiva.	• Não utilizar produtos químicos agressivos, principalmente ácidos, solventes ou substâncias cáusticas. • Realizar a limpeza apenas com água e sabão neutro. • Não utilizar escovas duras, esponjas abrasivas, palhas de aço ou materiais que possam riscar ou danificar a superfície. • Evitar o uso de jatos de água sob alta pressão diretamente sobre a pintura. • Em caso de retoques ou repintura, utilizar tinta com as mesmas características, cor e acabamento da pintura
				A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Equipe de manutenção	• Verificar o estado geral da pintura, avaliando perda de cor, descascamentos, fissuras e desgaste do acabamento. Realizar retoques localizados quando necessário ou repintura completa das áreas internas, mantendo as características da pintura original.	

				A cada 3 (três) anos **Responsável:** Profissional ou Empresa Capacitada	Inspecionar as superfícies externas quanto a desgaste causado pelas intempéries, como desbotamento, descascamento e fissuras. Preparar as superfícies, corrigindo falhas, e realizar repintura completa quando necessário, conforme especificações originais.	original. • Não aplicar novas camadas de tinta sobre superfícies sujas, úmidas ou com partes soltas. • Manter registro das inspeções e manutenções realizadas.
	Divisória revestida em laminado melamínico	Divisória dos sanitários e dos ambientes Espaço Administrativo e Sala de monitoramento de Câmeras.	Painel de MDF branco 4 mm – chapa de fibra de média densidade (MDF) com 4 mm de espessura, na cor branca, acabamento liso e uniforme	Conforme Necessidade **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção visual das divisórias, verificando o estado geral de conservação, presença de manchas, riscos, descolamentos, empenamentos, perda de brilho ou outros danos superficiais. Efetuar a limpeza com pano macio levemente umedecido em solução de água e detergente neutro, sem encharcar a superfície. Quando identificados danos localizados, realizar a substituição pontual dos painéis ou reparos nos sistemas de fixação, mantendo as características originais de cor, padrão e acabamento. Caso haja desgaste generalizado ou comprometimento funcional, proceder à substituição parcial ou total dos elementos, conforme avaliação técnica.	Não utilizar produtos abrasivos, como saponáceos, esponjas de aço ou esponjas ásperas. Não aplicar produtos de limpeza diretamente sobre a superfície; aplicar sempre no pano. Não utilizar produtos de base ácida ou alcalina, pois podem causar descoloração e perda de brilho do laminado. Evitar o uso excessivo de água durante a limpeza. Não utilizar solventes, álcool em excesso ou produtos químicos agressivos. Para remoção de manchas específicas, consultar as recomendações do fabricante. Evitar impactos, atritos e contato com objetos cortantes ou pontiagudos.
PINTURA	Verificar quadro de pinturas do Alojamento (Quadro 15).					
ESQUADRIAS E FERRAGENS	Porta de giro simples de chapa de aço galvanizada	Porta de acesso a edificação	Porta de giro simples de chapa de aço galvanizada padrão de 1,2 mm a 2 mm e dimensões de 0,85 x 2,94 m	Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realização de limpeza mecânica seca com pano seco sem feltro, evitando riscos ou danos irreversíveis ao material.	Não utilizar soluções com ácidos ou outros produtos químicos. Escovas e esponjas com cerdas de aço não devem ser utilizadas sobre os revestimentos, podendo ocasionar riscos e danos irreversíveis. Não utilizar vaselina, removedor, thinner ou qualquer outro produto derivado de petróleo, sua aplicação poderá causar danos a pintura, além de ressecar plásticos ou borrachas.
				Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realização de limpeza das esquadrias como um todo, inclusive guarnições de borracha e escovas, com o auxílio de esponja ou pano macio com uma solução de água e detergente neutro (diluído a 5%).	
				Anualmente **Responsável:** Profissional e/ou Empresa Capacitada	Anualmente, realizar serviço de repintura com as mesmas especificações originais.	
	Porta revestida com lâmina melamínica			Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza da superfície da porta com pano macio levemente umedecido em água e sabão neutro. Em seguida, passar pano seco e limpo para eliminar qualquer resíduo de umidade. Verificar o estado geral da lâmina melamínica, observando manchas, riscos, descolamentos ou desgaste do acabamento.	Não bater as portas, evitando impactos que possam causar trincas, lascamentos ou danos às fechaduras e ao revestimento das paredes. Não molhar em abundância a parte inferior da porta, especialmente em áreas úmidas. Não utilizar produtos abrasivos, esponjas ásperas, palhas de aço, solventes ou álcool em alta concentração. Não pendurar objetos ou aplicar cargas adicionais sobre as portas e ferragens.
				Quando necessário	Para remoção de sujeiras mais difíceis, utilizar	

				Responsável: Equipe de manutenção	pano macio levemente umedecido com solução de sabão neutro diluído em água ou produto específico recomendado pelo fabricante do laminado. Realizar limpeza das fechaduras e ferragens com flanela seca ou levemente umedecida, sem uso de produtos abrasivos. Efetuar lubrificação periódica das dobradiças e mecanismos com pequena quantidade de lubrificante apropriado. • Quando houver danos no revestimento, empenamentos ou falhas de funcionamento, realizar ajuste, reparo ou substituição do componente, conforme avaliação técnica.	Em caso de raspagem da porta no piso, acionar assistência técnica para ajuste ou substituição. Evitar exposição prolongada à umidade excessiva e calor intenso. • Manter o ambiente ventilado para evitar proliferação de fungos e deterioração da madeira ou do MDF.
	Janelas de ferro com vidro			Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Limpeza mecânica a seco, utilizando pano macio e sem fiapos, evitando riscos, abrasões ou danos permanentes ao material.	Não utilizar soluções ácidas ou produtos químicos agressivos. Não utilizar vaselina, removedores ou produtos derivados de petróleo, pois podem danificar a pintura e ressecar componentes plásticos ou borrachas. Evitar o uso de produtos incompatíveis com o sistema de pintura existente, garantindo a integridade do material e a durabilidade do acabamento.
				Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Limpeza completa das esquadrias, incluindo guarnições de borracha e escovas, com pano macio ou esponja e solução de água com detergente neutro (diluição aproximada de 5%).	
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Execução de serviço de repintura, respeitando integralmente as especificações técnicas e características originais do acabamento.	
	Ferragens		Latão	Sempre que necessário **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar limpeza superficial com pano macio levemente umedecido, removendo poeira e sujidades. Em seguida, utilizar flanela seca para polimento leve, recuperando o brilho das ferragens. Lubrificar dobradiças, cilindros e mecanismos móveis conforme orientação do fabricante. Inspecionar o funcionamento das fechaduras, verificando desgaste de componentes, folgas, ruídos ou travamentos. • Quando necessário, substituir peças desgastadas e realizar manutenção corretiva.	Manusear as ferragens com cuidado, evitando aplicação de força excessiva. Não utilizar produtos abrasivos, esponjas ásperas, palhas de aço ou solventes agressivos. Não utilizar produtos ácidos ou alcalinos, pois podem danificar o acabamento do latão. Evitar contato prolongado com umidade. Realizar limpeza regular para evitar acúmulo de sujeira e oxidação. Para intervenções específicas, seguir sempre as recomendações do fabricante ou de profissional especializado.
				A cada 2 anos **Responsável:**	Realizar inspeção técnica completa das ferragens, avaliando desgaste, oxidação, funcionamento e acabamento. Quando necessário, executar a retirada e reaplicação da proteção superficial (ex.: Paraloid	

				Empresa especializada	B72 ou produto equivalente), conforme especificações técnicas e orientação do fabricante. • Realizar ajustes e substituições de componentes comprometidos.	
VIDROS TEMPERADOS	Sistema de vedação composto por painéis de vidro temperado e respectivos caixilhos, aplicado em fachadas, portas, janelas, forros, coberturas e demais elementos construtivos, com a função de garantir proteção contra intempéries, permitir a entrada de iluminação natural e contribuir para o conforto ambiental e visual dos ambientes. **Norma reguladora:** ABNT NBR 7199:2016 – Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Inspeção visual geral dos painéis de vidro, verificando a presença de trincas, quebras, lascas, manchas, opacificação, delaminações e outros sinais de degradação. Avaliação das bordas, dos pontos de fixação e das condições dos perfis e caixilhos.	Os vidros devem apresentar espessura compatível com as solicitações de projeto e normas vigentes. Evitar impactos diretos, cargas concentradas e apoio de objetos pesados sobre a superfície. Não arrastar materiais ou equipamentos sobre os painéis. Não utilizar produtos abrasivos, solventes, removedores, soluções ácidas ou alcalinas. Não empregar palha de aço, escovas metálicas ou utensílios que possam riscar ou comprometer a superfície do vidro. • Para limpeza, utilizar exclusivamente água e sabão neutro, aplicados com pano macio ou esponja não abrasiva, realizando a secagem com flanela limpa. Em caso de quebra ou trinca, providenciar a substituição imediata por painel com as mesmas características técnicas (tipo, espessura, dimensões, cor e acabamento). Não utilizar agentes químicos agressivos ou produtos à base de petróleo.
				Semestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Verificação do estado de conservação das vedações, gaxetas, silicones e demais componentes de fixação, assegurando a estabilidade dos painéis e a estanqueidade do conjunto. Avaliação do funcionamento dos sistemas de abertura, quando existentes.	
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Inspeção técnica especializada para identificação de anomalias estruturais, comprometimento da transparência, alterações ópticas e perda de desempenho. Avaliação da necessidade de substituição de painéis, sistemas de vedação ou fixação.	
LOUÇAS E METAIS	Conjunto de componentes aparentes e de uso direto, tais como torneiras, misturadores, registros aparentes, chuveiros, válvulas de descarga, bacias sanitárias, mictórios, cubas, lavatórios e demais peças similares, destinados à utilização cotidiana pelos usuários. Esses elementos têm como função permitir o controle, a condução e o uso da água nos pontos de consumo, assegurando conforto, higiene, funcionalidade e eficiência no uso.			Semanalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar inspeção técnica detalhada dos vidros encaixilhados, observando a ocorrência de fissuras, lascamentos, perda de transparência ou alterações superficiais. Verificar a integridade estrutural e a segurança do sistema. Quando identificadas anomalias, providenciar substituição do vidro por peça com mesmas características (espessura, tipo e dimensões).	Evitar apertar excessivamente torneiras, registros e misturadores, pois isso pode danificar as buchas de vedação internas. Não permitir sobrecarga de louças ou outros materiais sobre bancadas, pias, lavatórios e tanques, evitando trincas, quebras ou deslocamentos. Não remover elementos de apoio, como travessas, colunas e suportes, pois sua ausência pode provocar instabilidade ou ruptura. Em caso de ausência prolongada de uso, recomenda-se o fechamento dos registros. Quando não for possível interromper totalmente o uso, recomenda-se girar os registros periodicamente para evitar travamento e desgaste irregular. Não utilizar produtos de limpeza agressivos, como ácidos, solventes, soda cáustica, acetona concentrada ou substâncias corrosivas. Para limpeza das louças sanitárias, utilizar escova de plástico ou pano macio, detergente neutro e enxágue abundante. Não utilizar escovas de aço, saponáceos ou materiais abrasivos. Não realizar ajustes nas regulagens das válvulas redutoras de pressão ou dispositivos internos sem assistência técnica
				Semestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Limpeza de torneiras, canoplas, registros aparentes, válvulas de descarga e demais metais, utilizando pano macio levemente umedecido em água morna e pequena quantidade de detergente neutro. Secagem imediata com pano seco e macio para evitar manchas. Não utilizar produtos abrasivos, palha de aço, esponjas metálicas ou similares.	
				Anualmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Verificação de vazamentos aparentes em torneiras, registros, válvulas de descarga, chuveiros e misturadores. Limpeza dos arejadores (bicos removíveis) das torneiras e chuveiros, removendo resíduos que possam comprometer o fluxo de água. Manutenção geral para avaliação das condições	

					de uso. Limpeza e verificação do funcionamento do mecanismo de descarga (válvulas aparentes e caixas acopladas).	
				A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Verificação do estado geral de limpeza, conservação, funcionamento e estanqueidade de torneiras, registros, chuveiros, duchas, bacias sanitárias, mictórios, cubas, lavatórios e caixas acopladas. Avaliação do estado de conservação das louças, observando trincas, fissuras, lascamentos ou desgastes.	
				A cada 4 (quatro) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Substituição dos vedantes das torneiras, misturadores e registros aparentes, a fim de garantir a vedação e evitar vazamentos. Responsável: Empresa especializada.	
				A cada 12 (doze) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Substituição de gaxetas, anéis de vedação e componentes móveis dos registros de gaveta e similares, evitando vazamentos e travamentos.	
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	É o sistema destinado a distribuir a energia elétrica de forma segura e controlada, conforme projeto específico elaborado dentro de padrões descritos em normas técnicas brasileiras (ABNT) e concessionária local. **Normal Reguladora:** ABNT NBR 5410:2004 – Instalações elétricas de baixa tensão.			Bimestralmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Realizar o teste do dispositivo diferencial residual (DR), acionando o botão de teste localizado no próprio equipamento. A interrupção imediata do fornecimento de energia indicará o correto funcionamento do dispositivo. Verificar o estado de isolamento de tomadas e emendas de cabos, realizando as correções necessárias sempre que forem identificadas irregularidades. Inspecionar as conexões dos quadros de distribuição, procedendo ao reaperto quando necessário. Avaliar as condições dos contatos elétricos, substituindo componentes que apresentem desgaste, como tomadas, interruptores e pontos de luz. Verificar as condições de limpeza e conservação das caixas de entrada, dos contatos elétricos e dos dispositivos de proteção, incluindo disjuntores, luminárias, estabilizadores de tensão e demais componentes do sistema.	• Não devem ser realizadas alterações nas especificações dos disjuntores instalados nos quadros de distribuição das edificações, uma vez que estes foram dimensionados de acordo com a capacidade dos circuitos e em conformidade com as normas técnicas brasileiras, possuindo a função de proteger os circuitos contra sobrecargas e curtos-circuitos. • É proibida a execução de perfurações nas proximidades dos quadros de distribuição e dos demais componentes do sistema de instalações elétricas. • Deve-se evitar a sobrecarga dos circuitos por meio da ligação simultânea de vários equipamentos em um mesmo ponto de tomada, especialmente com o uso de benjamins ou dispositivos similares. • Recomenda-se a utilização de dispositivos de proteção individual, como estabilizadores de tensão, para equipamentos mais sensíveis, tais como computadores, centrais telefônicas e similares. • Somente deverão ser instaladas lâmpadas compatíveis com a tensão prevista em projeto. • Antes da instalação de qualquer equipamento, deve-se verificar sua carga elétrica, a fim de não exceder a
				Anualmente	• Realizar revisão geral do sistema elétrico,	

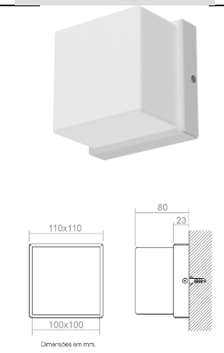
				Responsável: Empresa Especializada	incluindo: • Avaliação do estado de funcionamento de todos os dispositivos de proteção; • Inspeção detalhada de tomadas, interruptores, luminárias e demais componentes; • Verificação das condições de conservação e operação do sistema como um todo. • Verificar a integridade dos contatos elétricos, substituindo peças que apresentem desgaste, quando necessário. • Inspecionar a temperatura de cabos, quadros e disjuntores. Aquecimentos anormais indicam falhas de contato, excesso de condutores em um mesmo eletroduto ou sobrecarga nos circuitos, exigindo correções imediatas.	capacidade do circuito que alimenta a tomada, assegurando seu funcionamento dentro das condições especificadas pelo fabricante e previstas no projeto da edificação. • Deve-se verificar e garantir o correto aterramento das instalações, sendo permitido apenas o uso de eletrodomésticos cujos plugues possuam o terceiro pino (terra). • Na ocorrência de sobrecarga em um circuito, o disjuntor somente deverá ser religado após o desligamento do equipamento responsável pela sobrecarga. Caso o dispositivo volte a desarmar, deverá ser acionado um técnico especializado para avaliação do problema. • Se o disjuntor diferencial residual (DR) desarmar, recomenda-se apenas o rearme do dispositivo. Caso o desligamento se repita, não se deve forçar o acionamento, devendo ser solicitado o atendimento de um eletricista para identificar a origem da fuga de corrente ou do defeito no equipamento. • Quando houver necessidade de interrupção do fornecimento de energia e não houver certeza quanto ao disjuntor específico a ser desligado, recomenda-se o desligamento do disjuntor geral ou do disjuntor diferencial residual. • Os quadros de distribuição dos sistemas de iluminação estão localizados na sala de monitoramento do Alojamento (QD1), para o sistema da ala da Casa de Chá, e no depósito do Espaço Lúcio Costa (QD1), para o sistema da ala do Museu de Brasília. • Sempre que o edifício permanecer desocupado, recomenda-se o desligamento da chave geral (disjuntor geral) no respectivo quadro de distribuição. • Não devem ser geradas correntes elétricas superiores à capacidade dimensionada dos circuitos, sob pena de sobrecarga e acionamento automático dos disjuntores de proteção. • Os disjuntores diferenciais do quadro elétrico deverão ser desligados e religados periodicamente, a fim de garantir seu correto funcionamento. • A limpeza das partes externas das instalações elétricas, tais como espelhos, tampas de quadros e demais superfícies aparentes, deverá ser realizada exclusivamente com pano seco. Ressalta-se que as tampas têm a função de proteger o usuário contra contato com partes energizadas, não impedindo, entretanto, a entrada de água, o que pode ocasionar
				A cada 10 anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Substituição do disjuntor diferencial residual (DR) do Quadro Elétrico.	

						curto-circuito. Em caso de incêndio, deverá ser desligado imediatamente o disjuntor geral do quadro de distribuição.
ILUMINAÇÃO	Sistema constituído por um conjunto de dispositivos e componentes destinados a proporcionar iluminação adequada aos ambientes, assegurando conforto visual, segurança e funcionalidade, conforme os modelos e especificações indicados em projeto. Luminárias utilizadas em áreas descobertas ou externas com umidade excessiva podem ter seu tempo de vida diminuído, necessitando de manutenções frequentes, como, por exemplo, vedações e isolamentos	Verificar a tabela com modelos / ambientes (Quadro 14).		Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Realizar inspeção do funcionamento das luminárias, verificando se estão acendendo corretamente e se o interruptor ou seletor encontra-se na posição adequada. • Identificar eventuais falhas, oscilações ou irregularidades no acendimento. Caso sejam constatados problemas, deverá ser acionado profissional habilitado para avaliação e correção.	Quando necessária a substituição de lâmpadas, estas deverão possuir a mesma potência e a mesma tensão (voltagem) das originalmente especificadas em projeto. Não utilizar o local onde estão instalados os equipamentos como depósito de materiais, especialmente aqueles inflamáveis ou combustíveis, devido ao risco de incêndio. Para a limpeza das luminárias, recomenda-se o uso de pano seco, escova de cerdas macias, não sendo permitida a aplicação de produtos químicos agressivos ou solventes. As lâmpadas possuem vida útil estimada de aproximadamente 9.000 horas de uso (ou dois anos, conforme especificação do fabricante), devendo ser substituídas ao final desse período por equipe capacitada. Para substituição das lâmpadas e demais componentes, deve-se manter a especificação de marcas, modelos e características técnicas previstas em projeto.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Capacitada	• Realizar a limpeza dos contatos elétricos, terminais de baterias e demais componentes, com remoção de resíduos e oxidações. Avaliar o estado geral das luminárias, observando sinais de desgaste, corrosão ou comprometimento de componentes. • Efetuar substituições quando necessário, priorizando a manutenção do desempenho e da eficiência luminosa do sistema.	
MONITORAMENTO	Elemento integrante do sistema de segurança, destinado à vigilância, ao acompanhamento e ao registro de ocorrências em áreas específicas do conjunto, incluindo espaços comuns e áreas de modo isolado, com a finalidade de assegurar a integridade e a proteção do patrimônio do edifício.			Mensalmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	• Realizar a verificação periódica do funcionamento do sistema de monitoramento, assegurando que todos os dispositivos estejam operando em conformidade com as instruções do fabricante.	Em caso de ampliação do sistema, não deverão ser utilizados diversos equipamentos em um mesmo circuito (uso de benjamins ou dispositivos similares). Recomenda-se a utilização de nobreaks ou fontes auxiliares, a fim de evitar a descontinuidade do sistema em situações de interrupção no fornecimento de energia. Os equipamentos deverão ser mantidos sempre limpos e devidamente acomodados. Deve-se evitar exposição a quedas, superaquecimento, contato com umidade e manuseio inadequado dos componentes. Todas as manutenções deverão seguir rigorosamente as recomendações do fabricante. A operação e a manutenção do sistema deverão atender à legislação vigente em relação ao uso e à conservação de imagens captadas pelo sistema de monitoramento. É obrigatória a elaboração e a implementação de um plano de manutenção específico, contemplando as orientações dos fabricantes, em conformidade com as Normas Técnicas Brasileiras aplicáveis.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Efetuar vistoria completa do sistema instalado, incluindo a análise do estado dos componentes, ajustes necessários e realização das manutenções cabíveis.	

IMPERMEABILIZAÇÃO	A impermeabilização consiste no conjunto de sistemas, técnicas e procedimentos construtivos destinados à proteção das estruturas contra a ação da umidade, da água livre e de agentes agressivos, prevenindo infiltrações, ascensão capilar e degradação dos elementos estruturais. No caso em questão, os sistemas impermeabilizantes estarão aplicados sob pavimentação em pedra portuguesa e quadros em concreto, devendo apresentar elevada resistência mecânica, estabilidade dimensional e compatibilidade com cargas de uso, além de adequada proteção contra perfurações e movimentações térmicas. **Normal Reguladora:** NBR 9575:2010 – Impermeabilização – Seleção e projeto			Anualmente **Responsável:** Equipe de Manutenção	Realizar inspeção visual das superfícies impermeabilizadas, verificando a integridade do sistema, o estado dos rejuntes, ralos, peças sanitárias, bordas de banheiras, grelhas de ventilação e demais pontos críticos. Observar a presença de fissuras, descolamentos, bolhas, infiltrações ou manchas de umidade.	Não permitir a fixação de antenas, postes de iluminação, suportes, equipamentos ou quaisquer outros elementos diretamente sobre as superfícies impermeabilizadas. Para qualquer instalação sobre área impermeabilizada, o serviço deverá ser previamente analisado por empresa especializada, de modo a evitar perfurações, rasgos ou danos ao sistema. Não utilizar máquinas de alta pressão para limpeza das áreas impermeabilizadas, pois podem comprometer a integridade do sistema. Não utilizar produtos químicos agressivos, ácidos ou solventes que possam atacar as camadas impermeabilizantes. Para limpeza, utilizar apenas água e detergente neutro, aplicados manualmente. Caso seja necessária limpeza especializada ou intervenções mais profundas, o serviço deverá ser executado por empresa capacitada, com registro conforme as Normas Técnicas Brasileiras. Manter as superfícies sempre limpas e livres de resíduos que possam reter umidade.
				Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	Executar inspeção técnica detalhada do sistema de impermeabilização, avaliando o desempenho das camadas de proteção mecânica, a integridade da manta ou tratamento aplicado e possíveis pontos de falha expostos às intempéries.	
				A cada 04 (quatro) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	Realizar a substituição dos componentes de juntas, rejuntamentos, mastiques e demais elementos de arremate, garantindo a continuidade e estanqueidade do sistema.	
				A cada 08 (oito) anos (NBR 15575:1) **Responsável:** Empresa Capacitada e/ou Especializada	Executar a reaplicação completa do sistema de impermeabilização na cobertura do Alojamento, sob o piso de pedra portuguesa da Praça) e demais áreas expostas, conforme avaliação técnica e especificações normativas.	

Quadro 14– Luminárias do Espaço Lúcio Costa

QUADRO DE LUMINÁRIAS – ALOJAMENTO					
LOCAL DE INSTALAÇÃO	**DESCRIÇÃO**	**FONTE DE LUZ**	**FIXAÇÃO**	**IMAGEM ILUSTRATIVA**	**FABRICANTE**
Iluminação geral do interior do Alojamento, conforme localização em projeto.	Luminária Calha Retangular de Sobrepor para 2(duas) lâmpadas tubulares T8 (9W), com refletor e aletas parabólicas, corpo em chapa de aço tratada com acabamento em pintura eletrostática epóxi na cor branca, refletor e aletas em alumínio anodizado de alto brilho, equipada com soquete porta lâmpada antivibratório G13 em policarbonato com trava de segurança e proteção contra aquecimento nos contatos, com aletas em alumínio e refletor parabólico, lâmpada tubular LED T8.	2(duas) lâmpadas tubulares T8, potência 9W, temperatura de cor 3000K, bivolt.	Fixação, sobreposta, diretamente no teto, com buchas e parafusos, após o alinhamento e marcação dos pontos de instalação.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Iluminação geral do interior do Alojamento.	Lâmpada tubo LED T8, potência 9W, temperatura de cor 3000K, bivolt.	LED T8, potência 9W, temperatura de cor 3000K, bivolt.	As lâmpadas serão instaladas nas luminárias tipo calha de sobrepor no teto do Alojamento.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque e substituição das arandelas existentes no Alojamento.	Arandela Sobrepor Cubo 6W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 612lm, IRC 85, IP66, base em chapa de alumínio, corpo em difusor em acrílico translúcido, pintura eletrostática epóxi microtexturizada na cor cinza, placa de LED rígida parafusada em perfil, vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, baixa tensão com fonte de alimentação remota 24Vcc.	LED, potência 6W, temperatura de cor 4000K, fluxo luminoso 612lm, IRC 85, IP66.	Fixação parafusado diretamente na parede em alvenaria, compatível com caixa de passagem 4X2".		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.
Iluminação de destaque e marcação das portas de acesso ao Alojamento, instaladas nas paredes externas.	Projetor 25W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso 2275lm, facho de abertura 40°, IRC 85, IP66, IK09, base de sobrepor, com corpo em alumínio extrudado e usinado, suporte de fixação em alumínio, difusor em acrílico transparente espessura 6mm, pintura eletrostática epóxi microtexturizada na cor cinza, LEDs High Power Nichia, Vida útil: 50.000h L70, alimentação: 80 a 250Vac com driver incorporado ou 24Vcc, baixa tensão utilizar fonte de alimentação remota 24Vcc, com acessórios de suporte e braço articulado.	LED, potência 25W, temperatura de cor 3000K, fluxo luminoso 2275lm, facho de abertura 40°, IRC 85, IP66, IK09.	Fixação por base de sobrepor, através de buchas e parafuso.		A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

Quadro 15 – Tintas utilizadas no Alojamento

QUADRO DE PINTURAS – ALOJAMENTO				
LOCAL DE APLICAÇÃO	**COR**	**TIPO DE TINTA**	**ACABAMENTO**	**FABRICANTE**
Paredes de concreto internas	Branca	Tinta Acrílica	Fosco	A ser decidido pela empresa responsável pela execução da obra e contratante.

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Quadro 16 – Manual de Manutenção e conservação da escultura “Cabeça de Juscelino Kubitschek”

ESCULTURA “CABEÇA DE JUSCELINO KUBITSCHEK”					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
PEDRA SABÃO	Escultura em esteatita (pedra-sabão), representando a cabeça de Juscelino Kubitschek, de autoria de Pedrosa, datada de 1960, com dimensões aproximadas de 1,30 m (altura) × 1,00 m (largura) × 1,07 m (profundidade), pertencente ao acervo do Governo do Distrito Federal.	Acoplada a fachada do Museu da Histórico de Brasília - Praça dos Três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Pincelamento seco com trincha macia de 2” e 4”, para eliminação de sujidade depositada; • Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) quando granito e pulverização de água quando esteatita (pedra sabão). O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos;	• Todos os procedimentos devem ser precedidos de documentação fotográfica e mapeamento gráfico do estado de conservação; • Os produtos e métodos de limpeza devem ser sempre testados previamente em áreas discretas; • É proibido o uso de métodos abrasivos, jatos de alta pressão, produtos ácidos ou solventes agressivos; • Não realizar intervenções sem respaldo técnico e sem registro; • O sistema de fixação da obra deve ser periodicamente avaliado por profissional habilitado; • Em caso de instabilidade, deverá ser prevista sustentação temporária e revisão completa da fixação; • Não aplicar materiais ou tratamentos que descaracterizem a textura, a cor ou o acabamento original; • Todas as intervenções devem ser executadas por empresa especializada em conservação de bens culturais.
			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Recuperação da superfície de acabamento com polimento com produto de baixo poder abrasivo (pasta abrasiva, esponja abrasiva de grão fino etc.); • Inscrição: pintura com tinta esmalte cor preta nas áreas de baixo relevo.	
			A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Aplicação de camada de proteção através de camada delgada de cera microcristalina com trincha macia, com polimento com tecido de microfibra, em pedra polida; • Aplicação de repelente de umidade em solução contendo produtos Nanoestruturados (Nano 4you, Defense superfícies porosas - Hard, Nanopro-L – Isomat, etc.) em todos os materiais pétreos.	
PLACAS DE MARMÓRE	Nicho destinado à escultura “Cabeça de JK”, constituído por placas de mármore com inscrição em baixo-relevo e chapa de ferro, com dimensões aproximadas de 1,45 m (altura) × 1,20 m (largura) × 0,30 m (profundidade).	Acoplada a fachada do Museu da Histórico de Brasília - Praça dos Três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Pincelamento seco com trincha macia de 2” e 4”, para eliminação de sujidade depositada; Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) quando granito e pulverização de água quando esteatita (pedra sabão). O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos;	• Todos os procedimentos devem ser precedidos de documentação fotográfica e mapeamento gráfico do estado de conservação; • Os produtos e métodos de limpeza devem ser sempre testados previamente em áreas discretas; • É proibido o uso de métodos abrasivos, jatos de alta pressão, produtos ácidos ou solventes agressivos; • Não realizar intervenções sem respaldo técnico e sem registro; • O sistema de fixação da obra deve ser periodicamente avaliado por profissional habilitado; • Em caso de instabilidade, deverá ser prevista sustentação temporária e revisão completa da fixação; • Não aplicar materiais ou tratamentos que descaracterizem a textura, a cor ou o acabamento original;
			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Recuperação da superfície de acabamento com polimento com produto de baixo poder abrasivo (pasta abrasiva, esponja abrasiva de grão fino etc.); Inscrição: pintura com tinta esmalte cor preta nas áreas de baixo relevo.	

			A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Aplicação de camada de proteção através de camada delgada de cera microcristalina com trincha macia, com polimento com tecido de microfibra, em pedra polida; • Aplicação de repelente de umidade em solução contendo produtos Nanoestruturados (Nano 4you, Defense superfícies porosas - Hard, Nanopro-L – Isomat, etc.) em todos os materiais pétreos.	• Todas as intervenções devem ser executadas por empresa especializada em conservação de bens culturais.

Quadro 17 – Manual de Manutenção e conservação da escultura “A Justiça”

ESCULTURA “A JUSTIÇA”					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
GRANITO ESCULPIDO	Escultura em granito esculpido, intitulada “A Justiça”, de autoria de Alfredo Ceschiatti, datada de 1960, com dimensões aproximadas de 3,40 m (altura) × 1,71 m (largura) × 0,88 m (profundidade).	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Pincelamento seco com trincha macia de 2” e 4”, para eliminação de sujidade depositada; • Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) quando granito e pulverização de água quando esteatita (pedra sabão). O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos;	• Todos os procedimentos devem ser precedidos de documentação fotográfica e mapeamento gráfico do estado de conservação; • Os produtos e métodos de limpeza devem ser sempre testados previamente em áreas discretas; • É proibido o uso de métodos abrasivos, jatos de alta pressão, produtos ácidos ou solventes agressivos; • Não realizar intervenções sem respaldo técnico e sem registro; • O sistema de fixação da obra deve ser periodicamente avaliado por profissional habilitado; • Em caso de instabilidade, deverá ser prevista sustentação temporária e revisão completa da fixação; • Não aplicar materiais ou tratamentos que descaracterizem a textura, a cor ou o acabamento original; • Todas as intervenções devem ser executadas por empresa especializada em conservação de bens culturais.
			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Recuperação da superfície de acabamento com polimento com produto de baixo poder abrasivo (pasta abrasiva, esponja abrasiva de grão fino etc.); • Inscrição: pintura com tinta esmalte cor preta nas áreas de baixo relevo.	
			A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Empresa Especializada	• Aplicação de camada de proteção através de camada delgada de cera microcristalina com trincha macia, com polimento com tecido de microfibra, em pedra polida; • Aplicação de repelente de umidade em solução contendo produtos Nanoestruturados (Nano 4you, Defense superfícies porosas - Hard, Nanopro-L – Isomat, etc.) em todos os materiais pétreos.	

Quadro 18 – Manual de Manutenção e conservação Herma de Israel Pinheiro

HERMA DE ISRAEL PINHEIRO					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
BRONZE PATINADO	Escultura em bronze patinado, intitulada "Herma de Israel Pinheiro", de autoria não identificada (ass. "Peçanha"), sem data conhecida, com dimensões aproximadas de 0,46 m (altura) × 0,32 m (largura) × 0,33 m (profundidade).	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	› Pincelamento seco com trincha macia de 2" e 4", para eliminação de sujidade depositada; › Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos.	• Todas as intervenções devem ser precedidas de documentação fotográfica e registro do estado de conservação. • Métodos e produtos devem ser previamente testados em áreas discretas. • É proibido o uso de produtos ácidos, abrasivos, solventes agressivos e jatos de alta pressão. • A pátina do bronze deve ser preservada, sendo removida apenas em casos de contaminação ativa devidamente diagnosticada. • A remoção de sujidades, incrustações e resíduos deve ser pontual, controlada e realizada por profissional especializado. • O sistema de fixação da obra e do pedestal deve ser periodicamente avaliado por responsável técnico habilitado. • Qualquer substituição de componentes deve ser feita com materiais inertes e compatíveis (ex.: aço inox ou latão). • Não são permitidas intervenções que descaracterizem a forma, textura ou acabamento original da obra. • Todas as ações devem ser previamente aprovadas pela fiscalização.
			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	› Aplicação de camada delgada de cera micro cristalina com trincha macia para proteção; › Polimento com escova de cerdas macias; › Ou aplicação de camada delgada de verniz base nitrocelulose.	
			Quando necessário **Responsável:** Empresa Especializada	› Polimento e pintura com tinta esmalte adequada à área, a pincel nas placas de bronze; › Polimento e pintura com tinta esmaltem branca à pistola nas placas de ferro.	
PLACAS DE MARMÓRE	Placa vertical em mármore branco, com abertura central vazada para inserção do busto em bronze e inscrição em baixo-relevo na face frontal, funcionando como suporte e moldura da obra.	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	› Pincelamento seco com trincha macia de 2" e 4", para eliminação de sujidade depositada; Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) quando granito e pulverização de água quando esteatita (pedra sabão). O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos;	• Todos os procedimentos devem ser precedidos de documentação fotográfica e mapeamento gráfico do estado de conservação; • Os produtos e métodos de limpeza devem ser sempre testados previamente em áreas discretas; • É proibido o uso de métodos abrasivos, jatos de alta pressão, produtos ácidos ou solventes agressivos; • Não realizar intervenções sem respaldo técnico e sem registro; • O sistema de fixação da obra deve ser periodicamente avaliado por profissional habilitado; • Em caso de instabilidade, deverá ser prevista sustentação temporária e revisão completa da fixação; • Não aplicar materiais ou tratamentos que descaracterizem a textura, a cor ou o acabamento original;
			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	› Recuperação da superfície de acabamento com polimento com produto de baixo poder abrasivo (pasta abrasiva, esponja abrasiva de grão fino etc.); Inscrição: pintura com tinta esmalte cor preta nas áreas de baixo relevo.	

			A cada 2 (dois) anos **Responsável:** Empresa Especializada	Aplicação de camada de proteção através de camada delgada de cera microcristalina com trincha macia, com polimento com tecido de microfibra, em pedra polida; Aplicação de repelente de umidade em solução contendo produtos Nanoestruturados (Nano 4you, Defense superfícies porosas - Hard, Nanopro-L – Isomat, etc.) em todos os materiais pétreos.	• Todas as intervenções devem ser executadas por empresa especializada em conservação de bens culturais.

Quadro 19 – Manual de Manutenção e conservação da escultura “Marco de Brasília”

ESCULTURA “MARCO DE BRASILIA”					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
CONCRETO ARMADO APARENTE	Escultura em concreto armado, intitulada “Marco de Brasília”, de autoria de Oscar Niemeyer, datada de 1959, com dimensões aproximadas de 5,95 m (altura) × 1,75 m (largura) × 0,50 m (profundidade), pertencente ao acervo do Governo do Distrito Federal.	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx 2,5 – 3 atm.) e/ou pulverização de água. O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos.	Quando se intervier nos locais em que, eventualmente, houver pintura aplicada sobre o concreto aparente, esta deverá ser removida totalmente, resgatando a expressão do concreto aparente. • Não executar perfurações, cortes, inserções de chumbadores ou qualquer intervenção que altere a integridade estrutural do monumento sem prévia autorização técnica. • Não aplicar tintas, vernizes, resinas, seladores ou produtos filmógenos que impeçam a respiração do concreto. • Não utilizar jatos de alta pressão, produtos ácidos, alcalinos fortes, solventes agressivos ou materiais abrasivos na limpeza. • Evitar o acúmulo de água sobre a superfície e em pontos de encontro entre planos, prevenindo infiltrações e corrosão das armaduras. • Proteger os elementos metálicos expostos contra umidade contínua e contato com agentes agressivos. • Qualquer recomposição volumétrica deve respeitar textura, cor, granulometria e marcas originais da superfície. • Não permitir fixação de faixas, banners, placas, iluminação provisória ou qualquer elemento estranho à obra. • Toda intervenção deve ser precedida de registro fotográfico e acompanhada por profissional habilitado. • O entorno imediato deve ser mantido livre de impactos, choques mecânicos e uso inadequado.
			Conforme prazos especificados pelo manual do produto **Responsável:** Empresa Especializada	A reaplicação de hidrorrepelente nas superfícies de concreto aparente, nos prazos especificados pelo manual do produto, deve ser considerada ação de manutenção preventiva do edifício; O produto deve ser aplicado em dias secos ou com a umidade relativa do ar inferior a 80%; Caso o produto seja aplicado em excesso remover imediatamente o produto (escorrido) com uma trincha, rolo ou pano seco para evitar manchamento. Se chover, a aplicação deve ser interrompida e a área coberta; Após a aplicação, a área deve ser protegida por pelo menos 24 horas.	

					• Em caso de fissuras, destacamentos, manchas de ferrugem ou perda de material, suspender a limpeza e acionar equipe técnica especializada.

Quadro 20 – Manual de Manutenção e conservação da escultura “Os candangos”

ESCULTURA “OS CANDANGOS”					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
BRONZE PATINADO	Escultura em bronze patinado, intitulada “Os Candangos – Monumento aos construtores de Brasília”, de autoria de Bruno Giorgi, datada de 1959, com dimensões aproximadas de 7,50 m (altura) × 4,35 m (largura) × 1,00 m (profundidade)	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Pincelamento seco com trincha macia de 2” e 4”, para eliminação de sujidade depositada; Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos.	• A pátina natural do bronze é parte constitutiva da obra e não deve ser removida, exceto nos casos de contaminação ativa devidamente diagnosticada. • É proibido o uso de produtos ácidos, solventes agressivos, abrasivos, escovas metálicas ou jatos de alta pressão. • Todos os produtos e métodos de limpeza devem ser previamente testados em áreas discretas.
			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Aplicação de camada delgada de cera micro cristalina com trincha macia para proteção; • Polimento com escova de cerdas macias; Ou aplicação de camada delgada de verniz base nitrocelulose.	

			Quando necessário **Responsável:** Empresa Especializada	• Polimento e pintura com tinta esmalte adequada à área, a pincel nas placas de bronze; • Polimento e pintura com tinta esmalte branca à pistola nas placas de ferro.	• A remoção de sujidades, incrustações e resíduos deve ser pontual, controlada e realizada por profissional especializado. • Não são permitidas intervenções que alterem a textura, coloração ou leitura formal da obra. • O sistema de fixação da escultura ao solo deve ser periodicamente avaliado por profissional habilitado. • Em caso de instabilidade estrutural, devem ser adotadas medidas de sustentação provisória antes de qualquer intervenção. • Substituições de fixadores devem ser feitas exclusivamente por materiais inertes (aço inoxidável ou latão). • Qualquer intervenção deve ser precedida de documentação fotográfica e mapeamento de danos. • Não é permitida a fixação de elementos estranhos à obra (faixas, placas provisórias, cabos, iluminação temporária, etc.). • Todas as ações devem ser previamente autorizadas pela fiscalização.

Quadro 21 – Manual de Manutenção e conservação da Herma de Tiradentes

HERMA DE TIRADENTES					
ELEMENTO	**DESCRIÇÃO**	**LOCAL**	**USO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**		
			PERIODICIDADE E RESPONSABILIDADE	**PROCEDIMENTO EXECUTIVO**	**ORIENTAÇÕES IMPORTANTES**
BRONZE PATINADO	Escultura em bronze patinado, intitulada “Herma de Tiradentes”, de autoria de Bruno Giorgi, datada de 1959, com dimensões aproximadas de 0,87 m (altura) × 0,50 m (largura) × 0,50 m (profundidade).	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	• Pincelamento seco com trincha macia de 2” e 4”, para eliminação de sujidade depositada; Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx. 2,5 – 3 atm.) O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos.	• A pátina natural do bronze é parte constitutiva da obra e não deve ser removida, exceto nos casos de contaminação ativa devidamente diagnosticada. • É proibido o uso de produtos ácidos, solventes agressivos, abrasivos, escovas metálicas ou jatos de alta pressão.

			Anualmente **Responsável:** Empresa Especializada	• Aplicação de camada delgada de cera micro cristalina com trincha macia para proteção; • Polimento com escova de cerdas macias; Ou aplicação de camada delgada de verniz base nitrocelulose.	• Todos os produtos e métodos de limpeza devem ser previamente testados em áreas discretas. • A remoção de sujidades, incrustações e resíduos deve ser pontual, controlada e realizada por profissional especializado. • Não são permitidas intervenções que alterem a textura, coloração ou leitura formal da obra. • O sistema de fixação da escultura ao solo deve ser periodicamente avaliado por profissional habilitado. • Em caso de instabilidade estrutural, devem ser adotadas medidas de sustentação provisória antes de qualquer intervenção. • Substituições de fixadores devem ser feitas exclusivamente por materiais inertes (aço inoxidável ou latão). • Qualquer intervenção deve ser precedida de documentação fotográfica e mapeamento de danos. • Não é permitida a fixação de elementos estranhos à obra (faixas, placas provisórias, cabos, iluminação temporária, etc.). • Todas as ações devem ser previamente autorizadas pela fiscalização.
			Quando necessário **Responsável:** Empresa Especializada	• Polimento e pintura com tinta esmalte adequada à área, a pincel nas placas de bronze; Polimento e pintura com tinta esmalte branca à pistola nas placas de ferro.	
CONCRETO ARMADO	Base retangular em concreto armado	Praça dos três Poderes	Mensalmente **Responsável:** Equipe de manutenção	Higienização superficial para eliminação dos resíduos de poluição e de insetos (nidificação, dejeções e outros), dejeções de aves e animais urbanos, fluídos humanos etc., através de hidrojateamento com pressão controlada (máx 2,5 – 3 atm.) e/ou pulverização de água. O jato não deve ser direcionado diretamente para a superfície, incidindo diagonalmente de modo a não causar efeitos mecânicos.	Quando se intervier nos locais em que, eventualmente, houver pintura aplicada sobre o concreto aparente, esta deverá ser removida totalmente, resgatando a expressão do concreto aparente.
			Conforme prazos especificados pelo manual do produto **Responsável:** Empresa Especializada	• A reaplicação de hidrorrepelente nas superfícies de concreto aparente, nos prazos especificados pelo manual do produto, deve ser considerada ação de manutenção preventiva do edifício; • O produto deve ser aplicado em dias secos ou com a umidade relativa do ar inferior a 80%; • Caso o produto seja aplicado em excesso remover imediatamente o produto (escorrido) com uma trincha, rolo ou pano seco para evitar manchamento. Se chover, a aplicação deve ser interrompida e a área coberta; Após a aplicação, a área deve ser protegida por pelo menos 24 horas.	